EDIÇÃO EXTRAORDINÁRIA

ANNO XX

Rio de Janeiro — Segunda-feira, 27 de Julho de 193. N. 7.064

Director: Augusto de Lima
Gerente: Vasco Lima

A NOITE

Propriedade da Sociedade Anonyma A NOITE

Edição Extraordinaria

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFFICINAS: PRAÇA MAUÁ, 7
TELEPHONES: 4--4340 a 4--4345 (Rêde de ligações internas) 4--6330 (Redacção e ligações directas) 3--1556 (Informações)
AGENCIA DO LARGO DA CARIOCA: Telephone: 2-4918

Edição Extraordinaria

O Domingo Sportivo

No Campeonato Brasileiro os Cariocas abateram os Mineiros por 5x0

O Vasco da Gama perdeu, no Porto, em jogo accidentadissimo

Instantaneo curioso da movimentada pugna entre cariocas e mineiros, justamente quando Ripper obtinha o primeiro goal da Amea

Para o campeonato brasileiro de football

OS CARIOCAS VENCERAM HONTEM, IMPONDO AOS MINEIROS O SCORE DE 5 x 0

Na preliminar os nictheroyenses abateram os petropolitanos por 5 x 2

Ainda não chegou a vez dos cariocas perderem sua situação no melhor conceito do football brasileiro. Poucas vezes numa representação nossa se viu tão desfalcada de seus melhores elementos, como esta em que se pode quasi dizer que, com excepções rarissimas talvez, em cada posição, se verificou uma falta, forçada as substituições determinantes do quadro posto em campo.

Pois, com esse seleccionado, representando uma pallida sombra do que em realidade se pode exigir de um quadro desta capital — e isto não pode ter o merito de desmerecer o valor dos jovens que brilharam hontem — os cariocas abateram os mineiros, jogando á vontade, sem grandes sacrificios, e com todas as falhas, que ainda assim apresentaram, pelo score de 5 x 0, obtido de modo relativamente facil, o que deixa avaliar o que poderia ser um embate em outras condições...

Mas essa victoria que os nossos alcançaram hontem, é uma dessas conquistas traiçoeiras que nos podem deixar em pessima situação, perante outro antagonista qualquer, com probabilidade até, de nos fazer perigar a pretenção sobre a posse do titulo do maior campeonato brasileiro.

Attente a Amea sobre isso.

Deixemos de parte, por emquanto, a equipe de Minas Geraes, que ella terá seu cantinho nesta chronica; basta, por hora, que se diga não ter ella dado conta do seu recardo. Vejamos, então, esse quadro "formidavel" que ganhou pelo "elevado score de 5 x 0", de um modo facil.

A equipe representou bem as cores do Rio, porque venceu. Até aqui muito certo. Se entretanto os seus antagonistas tivessem jogado um pouquinho, quem nos dirá a que situação chegaria esse conjunto, mais conjunto do que "combinado"?

Assim, não nos convem empavonar muito com o triumpho, já que os futuros antagonistas poderão ser um pouco mais capazes de causar sustos...

O triangulo, de Velloso, Domingos e Hildegardo, jogou muito bem: estes mais á vontade do que aquelle, que sempre se houve bem; os medios, fracos, muito trabalhadores, mas só actuando realmente a contento, quando os mineiros se mostraram definitivamente pouco perigosos. No ataque, Ripper, foi autor de tres goals (que lhe foram dados), mas um elemento que sempre jogou mal; Alfredo, trabalhador, mas como Theophilo: falhando sempre por que pouco se viu no conjunto ou combinação. Prego, este sim, trabalhador, incumbindo-se a um só tempo da distribuição no ataque e amparando Cabral na defesa. A não ser Prego, um homem se mostrou no ataque, talvez o melhor de todo team. Foi Leonidas, o mignon "moreno" do Bomsuccesso, que confirmou o prestigio de seu justo renome. Foi elle, indirectamente, o autor da maioria dos goals.

O conjunto fraco. Apenas victorioso, devido... á fibra, por exemplo.

O seleccionado mineiro fracassou quasi completamente. O conjunto que se teria empregado com o final do encontro anterior, em que subjugára os fluminenses por 4x3, soffreu, de inicio, o desconcerto da má actuação de seu keeper Geraldo, o mesmo homem raco de outro embate, que deu aos cariocas a chance dos 2x0 dos primeiros minutos, offerecendo aos nossos as predisposições para os feitos seguintes: Seus bachs bons, tendo em Mascotte um dos homens do dia; optimo sempre. Seus halves de ala, fracos; seus forwards fraquissimos. Brasil, o homem incansavel, parecia uma andorinha só: trabalhando sempre, activo, destribuindo bem, até o fim; mas seus companheiros não o ajudaram.

E' que os cariocas estavam em dia feliz; sairam bem, esmoreceram os antagonistas e... cinco a zero!

O jogo, technicamente foi fraco. Cheio de falhas. Sua primeira parte foi melhor, emquanto ainda se esperava uma reacção mais productiva dos mineiros. Na segunda, porém, os cariocas se firmaram; a contenda decaiu muito e os nossos, mais á vontade, apenas fizeram um goal ao principio, outro no fim, jogando todo o tempo sem grandes preoccupações. Em compensação não foram empolgantes suas diversas phases.

O campo do Fluminense esteve repleto. Jogaram os cariocas e o publico sportivo a elle compareceu com a curiosidade pelas sensações do dia. Uma preliminar que se póde classificar de optima, teve então logar, sob direcção certa do Sr. Waldemar Alves, entre os seleccionados de Nictheroy e Petropolis, para decisão do campeonato intermunicipal do E. do Rio. Era a terceira partida.

Na primeira, venceram os nictheroyenses por 6x1; no 2º houve um empate de um goal, de modo que o embate de hontem seria decisivo, cabendo ao vencedor a posse do titulo e da taça offerecida pela Sra. Marietta de Oliveira.

Foi esse o jogo que se realisou na preliminar.

Os quadros estavam assim constituidos:

Nictheroy — Carlos; Congo e Jarbas; Everardo, Oscarino e Alvaro; Jacatibá, Russo, Guerra, Manoelzinho e Calão.

Petropolis — Lotte; Magioto e Annibal; Mellati, Perestrello e Mingo; Rodrigues, Lins, Sampaio, Nena e Arroz.

O primeiro tempo foi favoravel aos nictheroyenses que fizeram dois goals, por intermedio de Jacatibá e Guerra; os petropolitanos fizeram um goal de penalty. No segundo tempo, Guerra fez mais dois goals e Russo um, fazendo Arroz o segundo dos petropolitanos, vencendo os nictheroyenses por 5x2.

O Sr. Domingos Holmo, da Associação Paulista, chamou a campo as equipes para o jogo principal.

Cariocas — Velloso; Domingos e Hildegardo; Hermogenes, Cabral e Ivan; Ripper, Leonidas, Alfredo, Prego e Theophilo.

Mineiros — Geraldo; Mascotte e Nariz; Cordeiro, Brant e Gomes, Piorra, Niginho, Said, Carazzo e Cunha.

O jogo principal

A's 15,31 teve inicio o jogo com saida dos cariocas, cuja defesa se collocou contra o sol. Os locaes vão logo ao goal de Geraldo que defende bem. Cunha tenta mas Domingos tira. Agora é Mascotte quem escora Prego e a seguir Alfredo. Foul de Niginho, defendido por Brasil. Hand (?) de Prego, defendido por Hildegardo e uma tentativa até Domingos. Off-side de Ripper. Foul de Cabral. Os cariocas atacam bem, mas Theophilo, põe fóra. Os mineiros avançam e Said shoot, mas Velloso defende. Investem os cariocas, o keeper deixa o goal, todos shootam, mas a scrimage termina com a intervenção feliz de Mascotte. Duas vezes mais, Mascotte salva a situação. Uma linda entrada de Alfredo é defendida por Geraldo que dá aos seus, mas Domingos tira.

Atacam os mineiros e Ivan escora.

Um tiro de Ripper vae a Nariz que faz corner. Theophilo bate a falta. Geraldo tonteia, deixa o goal e Ripperde, de cabeça faz, ás 15,42

O 1º GOAL CARIOCA

Foul de Carazzo. Um tiro de Prego. Leonidas defende em corner. que Leonidas quasi transforma em goal. Os mineiros fazem duas incursões sem resultado.

Os cariocas vão até Nariz.

Domingos tira de Niginho e o juiz dá foul. Os nossos investem. Leonidas dá a Ripper e Nariz ao defender faz hand na area, sem má intenção. O juiz dá penalty, que Prego bate, fazendo, ás 15,48

O 2º GOAL CARIOCA

Hand de Piorra. Os cariocas atacam e Mascotte tira. Foul de Cabral. Bate-o Brant e Velloso defende. Foul de Mascotte, prejudicando uma investida de Alfredo. Bate-o Prego e Leonidas emenda, para Geraldo defender.

Os mineiros atacam, a defesa carioca brinca e precisa o recurso do corner, que afinal, não dá resultado.

Uma investida carioca e um foul de Hildegardo. Os cariocas perigam o goal de Geraldo e Cabral faz foul.

O jogo decae um pouco.

Os nossos vão á frente e um shoot de Prego vae a Geraldo, que defende em corner e o goal é salvo, depois, por Nariz. Atacam os cariocas e Ripper faz foul.

Foul de Said.

Ha um centro de Theophilo e Nariz faz hand que o juiz não assignala. Os mineiros investem e shootam fraco a Velloso. Os nossos respondem e Leonidas e Prego quasi augmentam o score. Os mineiros respondem e Hildegardo tira. De novo investem mas Said é dado como offside.

Foul de Leonidas. O jogo não desperta grande interesse. Investe a linha mineira, até Domingos. Em resposta Alfredo escapa, passa por Mascotte, mas não tem sorte. Foul de Cabral. Foul de Said.

Geraldo defende um tiro de Leonidas. Foul de Hildegardo, defendido por Velloso. Os mineiros combinam um ataque, mas rematam mal. Uma investida carioca e Mascotte tranca impedindo Alfredo. Outra investida mineira é escorada pelos cariocas. Um tiro de Ripper passa rente, o keeper perde, mas Mascotte salva. Um shoote de Alfredo, Geraldo defende. Foul de Nariz. Hand de Nariz. Bate-o Prego. Geraldo defende e perde para Leonidas, que manda para dentro com auxilio de Ripper. Foi como se fez o

O 3º GOAL CARIOCA

ás 16,15. Os mineiros incursionam até Domingos. Os mineiros fazem duas tentativas. Hildegardo faz foul que não chega a ser batido por terminar o primeiro tempo de jogo, com este resultado:

Cariocas, 3 goals.
Mineiros, 0.

Segundo tempo

Com ataques dos cariocas, recomeçou ás 16,35 o jogo, com a substituição de Geraldo por Nelson. Passados dois minutos, Cabral dá a Ripper e este, mandando a goal, proporciona a Prego fazer de cabeça.

O 4º PONTO CARIOCA

Os mineiros reagem e Velloso defende em corner. Uma investida de cada lado. Velloso defende.

O jogo prosegue mollemente até foul de Cabral. Off-side de Piorra.

Os mineiros trabalham muito, emquanto os cariocas agem á vontade.

Não obstante, Prego obtém um novo goal, que o juiz annulla por off-side. Repetem-se tentativas fracas.

Os cariocas vão até Nelson, que defende bem de Prego. De outra, ainda os nossos obtêm corner, mas Ripper faz hand.

O jogo não interessa muito.

Algumas penalidades no meio do campo; quasi nenhuma emoção, apenas um feito, assim mesmo sem sensação, de quando em vez. Os cariocas vão até Nelson, que faz duas boas defesas. Off side de Theophilo. De outra vez, um bom shoot de Leonidas passa rente. Foul de Ivan, Nelson intervem.

Os mineiros tentam, mas não conseguem abrir o score, Nariz tira de modo feio. Foul de Cordeiro, defendido em corner por Nelson. Jogo cada vez mais fraco. Nelson defende.

Foul de Cabral, muito mal marcado. Velloso defende. Duas boas defesas de Nelson.

O ataque carioca exerce forte pressão e Nelson faz corner. No afan de fazer e defender o goal, Leonidas e Mascotte se seguram em golpes... prohibidos. Mas ficou nisso...

Escapa Said e Hildegardo faz um foul feio, que o juiz pune em foul, mas Velloso defende.

Leonidas remata mal. Niginho entra pelo centro, mas shoota alto.

Hand de Prego. Os mineiros vão á frente e Velloso defende. Os cariocas respondem e Nelson defende um tiro de Theophilo. Foul de Cabral. A's 17,13, Alfredo finta Nariz, passa a Ripper e este envia forte ao rectangulo de Nelson, fazendo

O 5º GOAL DA TARDE

Logo a seguir termina o jogo.
Cariocas 5 goals.
Mineiros 0.

UM JOGO ACCIDENTADO O DO VASCO, NO PORTO

Venceram os portuguezes por 2 x 1, demonstrando o juiz uma grande parcialidade

PORTO, 26 (Do serviço especial da A NOITE, pela Italcable) — Para o jogo annunciado entre o Vasco e o Porto, foi, de inicio, designado o juiz Alexandrino Santos, que não conviria, em absoluto. O Vasco protestou contra essa designação, não sendo, porém, attendido.

O quadro do Porto assim se apresentou formado:

Siska, Avelino e Temudo; Sequeira, Pereira e Anaura; Lopes Carneiro, Waldemar, Mesquita, Arthur Souza e Castro.

De inicio, Jaguaré foi obrigado á uma defesa. Os locaes atacaram. Molla faz foul e Jaguaré faz defesa fraca. Siska, por sua vez, escora uma investida dos nossos. O Porto ataca e Souza faz o 1º goal de uma penalidade duvidosa. Jaguaré reclama do juiz, que mantém manifesta parcialidade. Ataques do Porto e Souza faz o segundo goal.

O Vasco protesta e o juiz tenta expulsar jogadores nossos do campo, sendo o jogo interrompido durante cerca de vinte minutos. O Vasco volta ao gramado, sendo reiniciada a contenda. Os nossos atacam melhor. Siska defende duas vezes. Corner de Brilhante a uma investida dos locaes. Souza faz um novo goal, que o juiz annulla por off-side. Os nossos continuam atacando mais e só por milagre. Siska consegue fazer duas defesas. O primeiro tempo termina: Porto 2 x 0.

Vem o segundo tempo com ataques dos brasileiros. Off-side de Bahiano. Novas investidas do Vasco. Foul de Tinoco e nova interrupção do jogo. Tinoco e Souza brigam. O commandante de policia intervem exigindo serenidade dos jogadores. O Vasco ataca bem, emquanto o Porto apenas se defende, galhardamente. Carneiro perde opportunidade. Nilo obtem o goal dos brasileiros. Foul de Tinoco e corner de Temido, encerrando-se o jogo Porto 2 x 1.

O juiz não permittiu o substituição de Fernando por Fausto. O jogo terminou nove minutos antes, quando o Vasco atacava bastante.

O arbitro estava no proposito certo de prejudicar o Vasco. O jogo foi, por isto muito accidentado, não sendo permittida a nossa justa victoria.

Afora isto, nada mais houve e tudo serenou. Estamos bem, não tendo havido mais nada a lamentar. (Rocha).

Informes da United Press

PORTO, 26 (U. P.) — O match "revanche" entre o C. R. Vasco da Gama e o Portuense, realisou-se no estadio de Lima na presença de cerca de dez mil pessoas, destacando-se entre os espectadores, o consul do Brasil nesta cidade, diversas autoridades civis e militares, além de varios membros da colonia brasileira aqui domiciliada, entre os quaes se encontrava a escriptora e poetisa D. Yveta Ribeiro.

O encontro teve inicio ás dezoito horas, após os hurrahs do estylo. A equipe brasileira é favorecida pelo

(CONTINÚA NA 2ª PAG.)

O PRIMEIRO ANNIVERSARIO DA MORTE DE JOÃO PESSOA

Grandes homenagens, hontem, á memoria do saudoso presidente da Parahyba

FOI IMPONENTE A ROMARIA AO CEMITERIO DE S. JOÃO BAPTISTA — AS SOLENNIDADES PROMOVIDAS PELA PREFEITURA

Aspectos das solennidades em homenagem á memoria do presidente João Pessôa: á esquerda, em cima, o chefe do Governo Provisorio, Sr. Getulio Vargas, altas autoridades e familia do saudoso extincto; em baixo, o Sr. Antonio Carlos orando e o quadro com a palavra "Nêgo", illuminado á distanciapelo telegraphista Spinelli

A passagem do primeiro anniversario da morte do saudoso presidente João Pessoa, em Recife, foi commemorada hontem, com grandes solennidades nesta capital, ás quaes affluiram em grande numero elementos de todos os matizes sociaes.

Na praça João Pessôa

Na Praça João Pessoa, a convite do Sr. Adolpho Bergamini, interventor no Districto Federal, o ministro José Americo hasteou, ás 6 horas, a bandeira parahybana em um mastro especialmente levantado naquelle logradouro para esse fim.

Uma banda de clarins da Policia Militar tocou alvorada por occasião do hasteamento da bandeira.

A's 17 1|2 horas, o interventor Bergamini arreou o pavilhão parahybano, ao som do hymno João Pessoa, executado pela banda do Corpo de Bombeiros. Ao arrear a bandeira, o Sr. Bergamini pediu ao povo ali presente que se conservasse um minuto em silencio em homenagem a João Pessoa.

(CONTINUA NA ULTIMA HORA)

Regressou o Sr. Oswaldo Aranha

VEIU EM SUA COMPANHIA O EX-INTERVENTOR EM SÃO PAULO

O Sr. Oswaldo Aranha com sua senhora, ao desembarcar na estação D. Pedro II

O Sr. Oswaldo Aranha regressou, hontem, de S. Paulo, tendo como companheiros de viagem o Sr. Miguel Costa e o Sr. João Alberto.

O general Miguel Costa, saltou em Cascadura.

O desembarque dos Srs. Aranha e João Alberto esteve concorridissimo, havendo comparecido á gare da estação D. Pedro II autoridades militares, o ministro da Fazenda, o director da Central, e os representantes do chefe do Governo Provisorio e dos ministros de Estado.

Logo que desceram do "Cruzeiro do Sul" o ministro da Justiça e o ex-interventor em S. Paulo foram envolvidos pelos abraços de todos, permanecendo elles alguns minutos junto aos vagões de que tinham desembarcado a retribuir as manifestações de sympathia.

Quando o Sr. Oswaldo Aranha se avistou com o ministro da Fazenda, foram estas as suas primeiras palavras, referindo-se naturalmente á solução do caso paulista:

— Então, está satisfeito?

Depois, deu-lhe um longo abraço para em seguida alludir á grande manifestação de sabbado promovida pelo povo da capital de S. Paulo. Falando sobre a escolha de um dos auxiliares do novo interventor, pareceu-nos ouvir o Sr. Oswaldo Aranha citar o nome do Sr. Nuno de Oliveira antes de repetir ao Sr. Whitaker a pilheria que fizera em S. Paulo:

— Nós impuzemos: ou você aceita ou vae para a cadeia!

E o ministro da Justiça, a rir, ainda, deixou o seu collega, solicitado pelos cumprimentos de outras pessoas.

Retiraram-se da Central do Brasil, os Srs. Oswaldo Aranha e João Alberto, em companhia de suas Exmas. familias.

O DOMINGO SPORTIVO

Écos e Novidades

Não são apenas alguns Estados do norte do paiz que vivem, no momento, os seus peores dias. Tambem Goyaz, Estado que, como muitos aqui julgam, fica lá para o fim do mundo, está actualmente sujeito á inhabilidade bisonha e estreita de governantes improvisados.

Não é facil reproduzir o que ali se passa, porque a atmosphera local é irrespiravel, ninguem fala e a imprensa vive amordaçada. Mas, por intermedio de um ou outro viajante que dali vem, sempre se vae sabendo alguma coisa, que é necessario registar. Assim, por exemplo, ha absoluta falta de garantias individuaes, quer na capital, quer no resto do Estado. As casas dos antigos politicos, como succedeu agora com a do Sr. Brasil Caiado, em plena capital, são arrombadas e saqueadas, depois de cercadas pela policia. Em cada municipio installou-se uma pequena oligarchia que está devorando as rendas publicas. E, quanto a perseguições, isso nem é bom falar, pois naquelle "fim do mundo" tudo é permittido aos senhores occasionaes do baraço e do cutello...

Ha, porém, ao lado dessas tristezas que nos envergonham e que mostram como estão sendo falseados os nobres fins da Revolução, coisas picarescas e extraordinarias. A oligarchia que se installou na cidade de Bella Vista, e que tem como chefe o prefeito Vicente Bonifacio da Silva, vive atormentada de pavor da familia Caiado. E que fez então o prefeito Bonifacio? Prohibiu, por edital, que se pronunciasse o nome do ex-senador Ramos Caiado. A pena, diz o edital, é de cadeia...

Certamente que os Srs. Getulio Vargas e Oswaldo Aranha ignoram estas e outras coisas que estão occorrendo em Goyaz. Entretanto, é necessario que as conheçam. Porque, convenhamos, aquillo é uma vergonha para a nossa civilisação.

FOI AGGREDIDO A FACA

Apresentando ferimento no braço esquerdo, produzido por faca, foi, hontem, ao Posto Central de Assistencia solicitar curativos, o operario Genesio de Souza, solteiro e de 21 annos de edade.

Contou elle ali apenas que fôra aggredido na villa Itatiaya, em Merity, onde reside e para onde se retirou, em seguida.

54 Vestir com suprema elegancia
Alfaiataria Guanabara R. Carioca, 54-2-0092
Examinem suas vitrines, as maiores e mais bellas do Rio

As creanças, victimas de quéda, foram soccorridas pela Assistencia

Delphim, menino de 4 annos, filhinho do Sr. Armando dos Santos, residente á avenida Epitacio Pessoa numero 112, soffreu uma quéda, em consequencia de que, fracturou o occipital.

Teve os soccorros da Assistencia.

—

Na residencia de seus paes, á rua Carlos de Vasconcellos n. 103, casa III, a menina Nair, de 16 mezes, foi victima de uma quéda e fracturou a clavicula esquerda.

A Assistencia prestou soccorros á creança.

GANHARA' NA CERTA
quem comprar
—HOJE—
A
LOTERIA DO RIO GRANDE
200 Contos
Int.° 508 — Frac. 58

Professora de piano
Methodo do I. N. M. Preços modicos. Rua Itabaiana, 108 — Grajahú.

Matou-se com sóda caustica

Estava desgostosa da vida Nazarena Neves, de cor preta, solteira, de 18 annos de edade e moradora á rua D. Anna Nery n. 288-A.

Conseguindo um vidro de soda caustica, ella saiu para a rua Dr. Garnier, onde, na esquina de Cotia, ingeriu, sabbado, á noite, todo o conteúdo da vasilha.

Chamada a Assistencia do Meyer, foi ao local o medico de serviço, que ministrou á infeliz os primeiros soccorros, fazendo-a remover, em seguida, para o Hospital de Prompto Soccorro. Ali, não resistindo, veiu Nazarena a fallecer na madrugada de hontem, cerca de 1 hora.

O cadaver da desventurada rapariga foi removido para o necroterio do Instituto Medico Legal.

Conquistador feroz!

Repellido, quasi matou o esposo da victima de seus galanteios

Ha muito, vivia o operario José Faria assediando Rosa Nascimento, esposa do soldado Jorge do Nascimento, do 6º batalhão da Policia Militar. Queria fazer a rapariga sua amante.

Fiel ao companheiro, Rosa repellia as propostas do "D. Juan". Nada, porém, dizia ao soldado Jorge Nascimento, receiosa de qualquer incidente desagradavel.

Nascimento veiu, porém, a saber do trabalho do seductor. Chamou-o, um dia, e intimou-o a não proseguir nos seus designios.

José Faria, sopitando odio, retirou-se. Sabbado, á noite, porém, appareceu, inesperadamente, na residencia do casal, no morro da Saude, e, armado de um sabre, embebeu a arma no abdomen de Nascimento.

Feito isso, o aggressor tratou de fugir, deixando sua victima com os intestinos á mostra.

O infeliz soldado, cujo estado é gravissimo, foi soccorrido pela Assistencia Municipal e, depois, removido para o Hospital da Policia Militar, onde ficou em tratamento.

A policia do 16º districto, que tomou conhecimento do facto, anda no encalço do conquistador feroz.

—

Hoje, ás primeiras horas da manhã, o soldado Jorge Nascimento Moura, não resistindo aos ferimentos recebidos, falleceu no hospital a que fôra internado.

Seu cadaver foi removido para o necroterio do Instituto Medico Legal.

AFINADOR DE PIANOS
Cégo, habilitadissimo, afina desde 15$000; tratar, tel.: 8-0903, Com D. Elvira.

(CONTINUAÇÃO DA 1ª PAG.)

vento. Aos dois minutos de jogo, os portuenses, jogando com grande energia e enthusiasmo, forçam Jaguaré a realisar brilhantes defesas. Mesquita remata a bola, que roça a trave brasileira. Os portuenses dominam, mostrando vantagem sobre o adversario.

Aos dez minutos de jogo, regista-se um foul, devido a Mola. Depois de um remate de Castro, Jaguaré é obrigado a nova defesa. Aos onze minutos de jogo, Souza marca o primeiro ponto portuense, após um free-kick provocado por Jaguaré. Os brasileiros voltam a atacar, mas dentro de pouco tempo os locaes reconquistam seu dominio sobre os brasileiros.

Aos dezeseis minutos, Waldemar approximando-se das redes brasileiras, consegue marcar o segundo ponto em favor do team local. Os brasileiros protestam contra a validez do goal portuguez. Registam-se, então, algumas scenas lamentaveis, porque Fausto e Russinho tentam aggredir o juiz, esboçando-se mesmo um pugilato, apenas frustrado pela intervenção de alguns players brasileiros, do publico e da policia. Russinho chega a aggredir uma das autoridades portuenses que interviera. Esta puxa da espada, resultando algumas correrias pelo campo. O match é interrompido por meia hora, devido ao facto dos brasileiros se recusarem a proseguir o jogo.

Após algumas demarches, recomeça a partida, verificando-se logo ao principio violento ataque dos brasileiros.

Os backs portuenses falham na defesa e Bahianinho consegue apontar a bola para o goal local, forçando Siska a uma valente defesa, que se repete logo em seguida.

Segundo tempo

PORTO, 26 (United Press) — Ao ter inicio o segundo half-time do jogo entre a equipe do C. R. Vasco da Gama, contra os portuenses, os players brasileiros começam um ataque enthusiastico e valente, frustrado, todavia pelos backs locaes.

Aos quatro minutos, reiniciam-se as violencias por parte dos jogadores, com uma aggressão a ponta-pés de Tinoco contra Castro, que conduzia a bola. Os portuguezes passam a dominar, obrigando Jaguaré a intervir frequentemente. Logo depois, Waldemar e Souza são aggredidos por Tinoco, registando-se um free-kick contra os brasileiros.

Aos sete minutos de jogo, o primeiro e o segundo commandantes da policia entram em campo, advertindo os brasileiros de não continuarem a manter uma attitude incorrecta, provocando desordens. O match é, então, interrompido por Fausto, recomeçando depois de dois minutos.

Os brasileiros dominam, mas, aos vinte minutos de jogo, Avelino impede Carvalho Leite, do Vasco, de marcar um ponto contra os locaes. Aos vinte e dois minutos, Mesquita perde a occasião de augmentar o score portuense. Aos vinte e cinco minutos, após um perigoso ataque dos brasileiros, Carvalho Leite conquista o unico goal vascaíno. Os portuguesés não desanimam, mas os brasileiros continuam a ter vantagem, obrigando os backs locaes a uma continua intervenção.

O match durou trinta e nove minutos na primeira parte e quarenta na segunda. O arbitro declarou não descontar as interrupções em virtude de terem sido provocadas pelos brasileiros. Durante a primeira parte os locaes jogaram melhor, sendo supplantado, porém, na segunda. O arbitro fez esforços para ser imparcial.

NA SEGUNDA DIVISÃO

Resultado dos jogos de hontem

Everest x Confiança — Este prelio, com surpresa, terminou favoravel aos "canarianos", nos primeiros quadros, e nos segundos verificou-se um empate. O resultado dos encontros:

Primeiros quadros — Evarest; 2 x 1.
Segundos quadros — Empate 2 x 2.

Os quadros que disputaram o prelio principal:

Everest — João, Ferreira, Waldemar, Paixão, Orlando, Romano, Piteira, Aristeu, Tesoura, Zinho, Zequinha e Canhoto.

Confiança — Ernani, Walfredo, Altair, Pombo, Tupy, Ceralpeiro, Mulato, Bira, Juca, Rubens e Bahia.

O juiz foi o Sr. Agapito Velloso, do Central. O segundo ponto do vencedor, ao nosso ver, foi marcado por S. S. quando o player que o conquistou estava empedido. A não ser isto, sua actuação não foi má.

America x Olaria — O club do suburbio da Leopoldina continu'a invicto. Ainda hontem, enfrentando o America Suburbano, o abateu pela elevada contagem de 4 x 1, nos primeiros quadros e nos segundos por 5 x 1.

Os quadros que disputaram a principal: Olaria: Amaury, Nicanor, Campos, Theodomiro, Bolinha, Claudionor, Horacio, Gaguinho, Vieira, Romero, Nico (depois Eugenio).

America Suburbano — Chile, Oswaldo, Santos, Waldemiro, Mario, Parafuso, Mandureba, Gastão, Ernani, Mario e Reducino.

Juiz: Claudionor de Souza, do Everest.

Tanto o Olaria como o America Suburbano souberam pôr em pratica um jogo technico e cheio de enthusiasmo. Os dois quadros actuaram bem, vencendo de modo brilhante o seu adversario.

O America offereceu ao Olaria uma "corbeille" de flores, antes do jogo principal.

Fizeram os pontos do vencedor: Vieira 3 e Horacio 1, o do vencido foi feito no segundo tempo.

River x Engenho de Dentro — Terminou o encontro, acima, favoravel ao Engenho de Dentro, tanto nos primeiros como nos segundos quadros.

Primeiros quadros: Engenho de Dentro 2 x 1.

Segundos quadros: Engenho de Dentro 4 x 3.

Os quadros que disputaram o prelio principal: Engenho de Dentro — Brasil, Christovão, Virada, Cartola, Edgard, Quina, Waldemiro, Castilho, Angelo, Antonio e Joaquim.

RIVER — André, Nelson, Pery e Ganço; Dódó, Reynaldo e Julinho; Jaburu', Heraldo, João e Salomão. Juiz, Manoel Martins.

Nos segundos quadros, verificou-se um incidente, saindo com o braço partido um dos jogadores do Engenho de Dentro, Sarriago. Tambem Jaburu', do River, retirou-se de campo, doente.

Argentino x Bandeirante — O Argentino venceu em ambos os quadros:

Primeiros quadros — Argentino, 3x1.

Segundos quadros — Argentino, 4x2.

O quadro vencedor: Freitas; Pennaforte e Nininho; Agostinho, Israel e Avelino; Centenario, Edu', Bahia, Alberto e Thomaz.

Brasil x Central — O Brasil, que no começo do campeonato perdendo para todos, modificou os seus quadros, e vem, no momento, fazendo regular figura. Hontem, frente ao Central, o abateu pelas seguintes contagens:

Primeiros quadros — Brasil, 4x3.
Segundos quadros — Brasil, 2x0.

Anchieta x Modesto — Era este um prelio que vinha sendo esperado com grande interesse pelos torcedores de

Um bom salto no Concurso Hippico de hontem

ambos os quadros, e terminou com este resultado:

Primeiros quadros — Modesto, 2x0.
Segundos quadros — Modesto, 2x04

O quadro vencedor dos primeiros teams: Belford, Lerruth e Walter; Mariano, Lola e Dito; Chiquinho, Rhodas, Caréca, Guida e Dyonisio.

O juiz foi bom e o prélio transcorreu bem cordial.

Mackenzie x Mavillis — Nos primeiros quadros, o Mackenzie confirmando a suas "performance", conseguiu abater o seu adversario, por 2x1, pontos feitos por Goulart e Elpidio.

Nos segundos quadros, venceu o Mavillis por 3x2. O quadro principal do Mackenzie era o seguinte:

Enro; Palmeira e Waldemar; Guerra, Chaves e Norival; Ultramar, Goulart, Luiz, Mario e Elpidio.

Serviu de juiz o Sr. Antonio Ferreira, do Municipal, que foi honesto.

Cordovil x Municipal — Nos primeiros quadros, verificando-se um empate de 1x1, e nos segundos, venceu o Cordovil de 4x3.

A partida transcorreu bem animada.

UM DIA DE SURPRESAS NO TORNEIO DOS TERCEIROS QUADROS

O America foi batido pelo Vasco perdendo a leaderança — Dois empates e uma victoria do São Christovão

O actual torneio dos terceiros quadros proseguiu hontem, pela manhã, cada vez mais interessante, soffrendo mesmo algumas alterações que modificaram bastante o scenario da classificação dos concorrentes.

O "pivot" da manhã, entretanto, foi o fracasso do America deante do Vasco, perdendo o seu titulo de invicto, que agora passa á exclusividade do Botafogo, uma surpresa e a rehabilitação do quadro campeão, que vinha de empatar com o Andarahy, no domingo anterior.

Os "americanos" iniciaram o jogo actuando com firmeza, conseguindo mesmo nos primeiros minutos, uma vantagem pequena no score. Mas ao termo dessa mesma phase, notadamente a defesa final, já demonstrava cansaço, já cedia terreno aos atacantes contrarios. No periodo final, a pressão dos locaes accentuou-se do mesmo modo que diminuia o poder defensivo dos rubros.

Veiu o tento de empate, a seguir um outro dos locaes, meio irregular mas validado e ainda um terceiro para consolidar a victoria dos locaes, emquanto o adversario, anniquilado, ainda esperdiçava um penalty nos ultimos instantes.

Venceu o Vasco por 3 x 1, conseguindo com isto firmar-se no segundo posto a um ponto do leader, emquanto o America passava de ponteiro a terceiro collocado.

Os teams jogaram ás ordens do Sr. Carlos Leão, assim organisados:

Vasco: — Mario, Luiz e Zé Manoel, Sinhô, Lucio e Sebastião, Passos, Gradin, Peixoto, Napoleão e Gaspar.

America: Armandinho, Mauricio e Jame, Delio, Reis e Annibal, Cabral, Villardi, Americo, Miguel e Brandão.

No primeiro periodo, Cabral obteve o unico tento do America, decorrendo o tempo bem equilibrado.

Na phase final, o Vasco atacou sempre com mais frequencia, dominou quasi. Em meio do periodo, após um corner bem batido por Sinhó, houve uma série de tiros e rebatidas, até que Napoleão mandou o couro ás rêdes de Armandinho, empatando o score.

Proseguiu a pressão dos locaes. Houve um avanço mais sério. Peixoto atirou a meia altura, Armandinho defendeu sem segurança e Gradin aproveitou, rapido, a situação, para conseguir o 2º goal do Vasco, embora nos parecendo em virtude de um empurrão. Houve protestos do America, mas o ponto foi confirmado pelo arbitro.

Quasi no final, num avanço fraco do Vasco, Peixoto cruzou bem um tiro que desarmou o guardião, obtendo o 3º goal dos locaes.

O America esperdiça a seguir, um penalty de Zé Manoel, bem defendido por Mario, terminando o jogo com a victoria do Vasco por 3 x 1.

Flamengo x Andarahy — Realisado no campo da rua Paysandu', o jogo em questão foi dos mais renhidos, dos mais brilhantes da manhã de hontem, findando sem vencedores, num empate de dois goals.

Fluminense x Brasil — Contra a expectativa, o Fluminense não conseguiu mais que um empate de um goal no seu encontro com o Brasil, disputado no campo da praia Vermelha.

S. Christovão x Bomsuccesso — Foi um jogo fraco, posto que, realisado, conseguindo o S. Christovão um triumpho escasso por 4x3.

CAMPEONATO DA METRO

O Santa Cruz e o Oriente continuam invictos

Proseguiu hontem o campeonato da Liga Metropolitana com a realisação de mais cinco encontros.

Pelos resultados verificados continu'a á frente da tabella o Fidalgo, seguido do Santa Cruz e do Oriente, todos invictos.

Os resultados foram os seguintes:

O Bôa Vista triumphou sobre o jornal do Commercio, por 2 x 1

O campo da Estrada das Furnas, no Alto da Boa Vista, foi o local do encontro entre as equipes do Boa Vista e do Jornal do Commercio.

A pugna secundaria terminou empatada de 1x1.

Os quadros principaes assim formaram:

Boa Vista — Capito; Gigante e Bahiano; Viveiros, Pedro e Dunes; Euclydes, Leite, Nevecinio, Ruy e Campista.

Jornal do Commercio — Americo; Jayme e Tuica; Figueiredo, Paulo e Jorge; Miguel, Picolé, Edgard, Walter e Cid.

Venceu o Boa Vista, por 2x1, sendo autores dos tentos os players Euclydes e Ruy, os do vencedor, e Walter, o do vencido.

Dirigiu a partida o Sr. Francisco Antonio, do Magno F. C.

Nova victoria do Santa Cruz

O encontro, realisado no campo da parada intendente Magalhães Bastos, entre o São José e o Santa Cruz teve a assistil-o um publico enthusiasta.

Nos segundos quadros registou-se um empate de 1x1.

Os teams principaes, sob as ordens do Sr. José Gabriel de Souza, do Deodoro A. C., assim formaram:

S. JOSE' — Moacyr; Arlindo e Ariano; Almerio, Dóca e Russo; Joãosinho, Noemio, Avelino; Allemão e Oswaldo.

SANTA CRUZ — Yayá; Orlando e Guerra; Heitor, Gradin e Barroso; Euclydes, Edmundo, Mituca, Zázá e Pinto.

Venceu o Santa Cruz, por 2x1, sendo os pontos obtidos pelos jogadores Edmundo e Mituca, os dos vencedores, e Avelino, o do vencido.

Magno x Oriente

Campo do Fidalgo F. C., á rua Domingos Lopes, em Madureira.

Primeiros quadros — Empate de 1x1, faltando ainda 6 minutos de disputa, em vista de ter havido invasão de campo, ao ser assignalado o ponto do Oriente.

Terceiros quadros — Oriente, 2x1.

Campinho x Deodoro

Campo da rua Mendes de Aguiar, no Campinho.

Primeiros quadros — Empate, 2x2.
Segundos quadros — Campinho, 3x1.

Esperança x Sudan

Campo da rua Nestor, em Santa Cruz.

Primeiros quadros — Esperança, 2x1.
Segundos quadros — Esperança, 3x2.

NA LIGA BRASILEIRA

Iniciando o returno do campeonato, a sub-liga, realisou, hontem, tres partidas, cujos resultados foram os seguintes:

Portugueza x União — Primeiros quadros — Empate, 1x1.

Segundos quadros — Portugueza, 2x1.

Terceiros quadros — União, 5x0.

Silva Manoel x Ideal — Primeiros quadros — Ideal, 2x0.

Segundos quadros — Ideal, 2x1.

Terceiros quadros — S. Manoel, 4x2.

Mauá x V. Carvalho — Primeiros quadros — Mauá, 2x1.

Segundos quadros — V. Carvalho, 4x0.

Terceiros quadros — Mauá, 3x1.

ASSOCIAÇÃO CARIOCA

Foram os seguintes os resultados dos jogos de hontem, realisados, em disputa do campeonato da entidade suburbana:

Estrada de Ferro x Sul America — Primeiros quadros — Sul America, 2 x 1. Segundos quadros — empate 1 x 1. Terceiros quadros, Sul America, W. O.

Victoria x Alegria — Primeiros quadros — Alegria, 3 x 2. Segundos quadros, Alegria, 3 x 2. Terceiros quadros, Alegria, 4 x 0.

Bento Ribeiro x Pelotas — Primeiros quadros — Pelotas, 3 x 1; segundos quadros, Bento Ribeiro, 6 x 0.

Resultado do festival da Caravana Joalheira

1ª prova — Uruguay 1 x Independencia, 0.

2ª prova — Bola Azul, W. O. x Royal.

3ª prova — C. Joalheira, 1 x Cruzmaltino, 0.

4ª prova — Brasileiro W. O. x Cruzeiro.

5ª prova — Liberal, 5 x Palmeira, 1.

6ª prova — Record, 4 x São Jorge, 0.

7ª prova — Sempre tem vaga, 3 x P. Onze, 1.

8ª prova — Internacional, 5 x Independentes do Sul America, 1.

A taça de sympathia foi vencida pelo Internacional F. C.

UM GRANDE ENCONTRO DA ENTIDADE COMMERCIAL

A Abel e Leopoldina empataram.

O football commercial, sabbado, teve um dos seus grandes dias, com a realisação do encontro do campeonato da Federação Bancaria do Alto Commercio, entre as equipes representativas da A. B. E. L. (Light and Power) e L. Railway A. C. (Leopoldina).

Ansiosamente esperada, entre os circulos commerciaes e bancarios, facil foi de se notar presente ao campo da rua José Patrocinio, pertencente á Abel, uma numerosa assistencia, notadamente das duas grandes empresas que fizeram comparecer, desde seus chefes até ás suas funccionarias e funccionarios, que assim emprestaram grande enthusiasmo e encanto ao aprazivel campo do bairro de Villa Isabel.

No principio deste anno, a equipe da Abel obtivera brilhante triumpho no torneio initium, de modo que, facil foi de se prever um desfecho brilhante na partida, levando-se tambem em conta o preparo empregado dos rapazes da Leopoldina, que se empregaram com denodo no seu desenrolar para offerecer um resultado bem expressivo. De facto, isto se verificou em ambos os tempos e equipes que, desenvolvendo um jogo habil e perfeito se empregaram até ao final sem lograrem obter o ponto vencedor.

Foi, sem duvida, uma bella demonstração de amadorismo posta em evidencia pela sympathica entidade commercial, á cuja frente estão dedicados sportsmen.

Assistida tambem por alguns membros da delegação mineira, foi a partida arbitrada pelo Sr. Oscar Bastos Coelho, da Atlantic Company, e estimado sportsman ameano, que teve excellente actuação, com os teams assim organisados:

Abel — Almeida, Decio, Waldemar, Avila, Renato, Fontoura, Domingos, Fernandes, Zico, Adhemar e Waldemar II.

Leopoldina — Darcy, Lima, Francisco, Luciano, Soares, Armando, Campos, Onestaldo, Mello, Higino e Adalberto.

O primeiro tempo registou um equilibrio de jogo não conseguindo, porém, nenhum dos contendores abrir o score.

No segundo, a equipe da Abel produziu melhor jogo, não conseguindo, porém, abrir o score pela falta de precisão nos remates. Dos elementos da Abel vimos, com uma actuação primorosa, Renato e Waldemar, tendo Lima e Onestaldo e Higino produzido tambem jogo apreciavel.

E assim terminou a partida, sem que os teams obtivessem um ponto, continuando a equipe da Abel invicta no actual campeonato.

EM NICTHEROY

CAMPEONATO DOS PEQUENOS CLUBS

O Paysandu' é o campeão

Em Nictheroy proseguiu, no campo da rua 1º de Maio, o encontro do Campeonato dos Pequenos Clubs, entre o Paysandú A. C. e o Uruguay F. C.

— Vencia este encontro o Paysandú por 12 x 3, quando o quadro do Uruguay abandonou o gramado ao faltarem 13 minutos para o termino da contenda.

Serviram de juizes os Srs. João Siqueira e Delvino Cunha.

— Com o resultado de hontem, alcançou, brilhantemente, o campeonato o Paysandú A. C.

Campeonato interno do Canto do Rio

Na vizinha capital, proseguiu, hontem, o Torneio Interno de Football do Canto do Rio, sendo este o resultado:

Quadro Andarahy x Quadro Bomsuccesso — Registou-se um empate de dois goals para cada bando.

O juiz prejudicou o team do Andarahy.

Campeonato de basket ball e volley ball da A. F. A., em Nictheroy

A Associação Fluminense de Athletismo fez realisar, hontem, os encontros abaixo:

Rio de Janeiro x Collegio Brasil — Foi bem disputado este embate, cujo desenrolar offereceu apreciaveis phases. Findo o tempo regulamentar accusava o cartaz a merecida victoria do quadro do Rio de Janeiro por 18 x 17.

Os quadros disputantes: Rio de Janeiro — Lourival, Chico, Dezert, Pinheiro e Claudio.

Collegio Brasil — Vidal, Balbino, Milton, Helio e Juca.

Dirigiu o encontro o Sr. Elias Coutinho, regular.

Canto do Rio x Athletico — Venceu a partida de basketball o Canto do Rio por 20 x 4.

No embate de volleyball venceu o Canto do Rio por W. O.

Imbuhy x Praia das Flexas — Saiu vencedor no jogo de volleyball o Praia das Flexas por 2 x 1.

TENNIS

O CAMPEONATO DA AMEA

Proseguindo o campeonato da Amea foram realisados os seguintes jogos:

Fluminense x Botafogo

Venceu o Fluminense em ambos os teams por 3 x 2. As equipes estavam assim constituidas:

Fluminense — Duplas: Rocha Miranda e Guilherme Reschel — Roberto Peixoto e Alberto Lages. Single: A. Nogueira.

Botafogo — Juca Couto e Oscar Portella — Coy e E. Couto. Single: Godofredo Menezes.

Vasco x Carioca

Venceu o Vasco da Gama em ambos os teams por 5 x 0.

As equipes estavam assim formadas:

Vasco — Luiz Santos e Arthur Pires. Christovão Sobrete e Alexandre Puancort. Single: Eugenio Vieira.

Carioca — Adolpho Zamith, single; duplas: João Machado e Hary Hibers. Romeu Quadros e Edmundo Trosse.

Tijuca Tennis x Andarahy

Venceu o Tijuca em ambos os teams por 3 x 2.

Flamengo x Brasil

Venceu o Brasil por 5 x 0 em ambos os teams.

A França venceu a "Taça Davis"

PARIS, 26 (United Press) — Terminaram os torneios de tennis em disputa da Taça Davis, com a victoria da França. O jogo final decisivo da victoria, foi o encontro entre Henri Cochet e o tennista britannico Perry, no qual venceu o primeiro pelo score de seis a quatro, um a seis, nove a sete e seis a tres.

ATHLETISMO

Uma competição proveitosa no Botafogo

O Botafogo F. C. fez realisar hontem, em seu campo, uma competição interna de atletismo, á qual teve o concurso dos melhores elementos do club alvi-negro.

Sob a chefia de seu organisador, Sr. Aristides da Hora, deram entrada em campo os componentes da primeira prova, a qual era uma corrida rasa de 100 metros, sendo consignadas as seguintes classificações: — 1º logar, Felippe Corrêa, com o tempo de 11' 2|5; 2º logar, Nelson Martins Ribeiro; 3º logar, Octavio Fontoura.

Terminada esta prova, veiu a corrida rasa em 1.500 metros, da qual foram vencedores em 1º logar Sebastião Paulo da Silva, no tempo de 4',37" 4|5; 2º logar Accioly Sarmento; 3º logar, Augusto C. Souza Lima.

Eis que dão inicio á terceira prova, tambem corrida rasa, em 400 metros, da qual foram classificados: em 1º logar Felippe Corrêa, com o tempo de 56"; 2º logar Nelson Martins Ribeiro; 3º logar Gastão Hugo Lobão.

Composto de dois unicos elementos, á quarta prova, de lançamento do dardo, tendo saido victorioso Pedro Araujo Junior, o qual fez o lançamento a 49 metros e 10, sendo que seu antagonista Alberto Paes só conseguiu lançal-o a 48,10.

Passaram á quinta prova, de lançamento do peso, tendo sido dada a seguinte classificação: 1º logar, Alberto Paes, que lançou o peso á distancia de 10 metros, secundado por Saturnino Vieira, o qual lonçau a 9.46.

A sexta prova foi uma corrida rasa em 800 metros, saindo victorioso Gastão Hugo Lobão, com o tempo de 2', 11" 4|5, seguido de Areovaldo da Hora, chegando em terceiro logar Edgard Souza.

Para a setima e principal prova, que era uma corrida rasa de 5.000 metros, compareceram cinco concorrentes, aos quaes sómente dois chegaram ao termo, sendo a primeira collocação conferida a Waldemar Cardoso que teve de seus concorrentes o handicap de 205 metros; em segundo logar chegou Sebastião Paulo da Silva, o qual completou o percurso no tempo de 17' 50".

Fechando a competição intima, como oitava prova, tivemos o arremesso do disco, dando o primeiro logar a Saturnino Vieira, que lançou o disco a 29 metros e 30; 2º logar, Alberto Paes, conseguindo a distancia de 25,25, e 3º logar, Pedro Araujo Junior, obtendo a distancia de 24,25.

Ao terminar as provas, a directoria do Botafogo F. C. fez servir aos concorrentes um lunch.

Dôres de Cabeça
TRANSPIROL
— COMPRIMIDOS —
Grippes Resfriados

HIPPISMO

O concurso do Centro Hippico Brasileiro

A elegante sociedade hippica, installada na Praia Vermelha, realisou hontem mais uma tarde interessante de hippismo, razão bastante para que uma parte numerosa da nossa alta sociedade se reunisse nos pequenos palanques que circundam a pista.

O certame, no seu lado technico, foi dos mais fracos, contendo apenas uma prova que despertou interesse e sensação — a do percurso de caça de par com uma fraca, para cavallos estreantes e uma outra, para amazonas, onde não chegou a haver propriamente competição.

No fundo, porém, uma reunião interessante, que sempre vae preenchendo o escopo da sociedade que a promoveu.

A seguir, os resultados das diversas provas, com grandes detalhes, em virtude das difficuldades que se antepuzeram a uma observação melhor dos jornalistas, impedido de um contacto necessario com os juizes.

Emfim, foi o que houve.

1ª prova — General Osorio — Para cavallos estreantes — 12 obstaculos — Altura maxima 1m.20 — 1º — Tenente Garcia (E. Cavallaria), montando Boris; 2º — Tenente Pontes (E. Militar), montando Jurá; 3º — Tenente Azambuja (P. R. C. D.), montando Cabrito; 4º — Sr. Lillinamo (C. H. B.), montando Alice; 5º — Tenente Fonseca (1º R. C. D.), montando Marialva.

2ª prova — Amazonas — 6 obstaculos com altura maxima de 1 metro e largura de 1m.80 — Venceu a Sra. Yette Rodrigues.

A titulo de curiosidade, ainda concorreu nesta prova um interessante menino.

3ª prova — Tuyuty — Percurso de caça — 16 obstaculos com altura maxima de 1m.20 — 1º — Tenente Milton (E. Cavallaria); montando Jeca; 2º — Tenente Garcia (E. Cavallaria), montando Gaúcho; 3º — Sr. Immendorf (C. H. B.), montando Nektar; 4º — Tenente Garcia (E. Cavallaria), montando Bismuth; 5º — Tenente Garcia (E. Cavallaria), montando Boris; 6º — Tenente Enio (E. Cavallaria), montando Miss.

CYCLISMO

A prova de cyclismo, em Nictheroy

A Mercantil Fluminense realisou, hontem, em Nictheroy uma interessante prova de cyclismo.

Com regular numero de concorrentes.

No ponto terminal da corrida determinada na redacção do "O Estado" registou-se este resultado:

1º logar o corredor n. 12, Castorino Pereira Caldas; 2º logar, o cyclista n. 10, José Costa e em 2º logar, o cyclista n. 6, Belmigo Cunha.

Os premios foram entregues pelo nosso collega de imprensa Everardo Tinoco, na redacção do matutino local.

CORRIDAS

AS CARREIRAS NO HIPPODROMO BRASILEIRO

Xyleno em tempo "record" venceu o classico "Pereira Lima"

Animada com a presença de grande numero de turistas, chegados pela manhã, fez a veterana entidade turfista, o Jockey Club, realisar em seu bello hippodromo, a ultima reunião do mez e a trigesima setima official do anno.

O movimento apostador foi, porém, um optimo attestado do interesse, pois que considerando a data e confecção de programma não era licito esperar-se a cifra alcançada. Como sempre tendo ainda o predominio da elegancia foram as carreiras apresentadas sob um ambiente de enthusiasmo com desfechos interessantes.

A abertura do seu programma com a carreira destinada aos animaes argentinos, concedeu a victoria á dupla favorita Guaso Lindo e Faro.

Corsican destruiu a "cathedra" com sua inesperada victoria por um corpo sobre Gigolot, na carreira seguinte.

Kalmia tambem teve identica performance sobre Xavier, que era apontado como papavel pela ausencia de Xinaré, tendo o potro obtido o segundo logar. Xyleno manteve o seu incontestavel merito, vencendo o classico "Pereira Lima" a dois corpos sobre Xerez. O filho de Sim Rumbo e Ousada, desvencilhando-se de saida do lote manteve como sempre veloz, attingindo o disco no tempo "record" de 86", dando assim mostras da performance brilhante que vae assumindo de carreira em carreira.

Grand Ballon como se previa deteve a 5ª carreira seguido de Lobuna que tambem era favorita.

Sim Senhor e Economico offereceram após brilhante disputa o unico empate da tarde; tendo na penultima correira Romance offerecido a surpresa de sua victoria sobre Ouricury que domingo ultimo lhe havia batido com grande vantagem e ainda sido sobrepujado por outros pareiheiros, deixando uma dura expectativa de mal pilotada ou phenomenos de corridas.

A ultima correira concedeu a victoria á egua argentina Edda que confirmou o seu valor detendo a victoria no tempo "record" de 110 1|5, destruindo assim um lote bem superior.

As carreiras tiveram como sempre boas saidas e assim se desenvolveram:

1ª Carreira — Premio "Marouf" — 1.600 metros — (Animaes argentinos, sem victoria, importados pelo Jockey Club — Pesos especiaes) — Premios: 4:000$ e 800$000 — Guaso Lindo — masc., alasão, 4 annos, Argentina, por Mi Nene e Begonia, do Sr. M. L. Silva Oliveira, Flavio, 50 kilos; 2º, Faro, Sepulveda, 56; 3º, Nada Menos, Ignacio, 50 kilos. Tambem correram: Prita, C. Pereira, 50 kilos, Recado, Secundino, 53. Ganho por um corpo, do 2º ao 3º, tres corpos. Tempo, 100 4|5. Rateios, do 1º, 34$600 (2), dupla: 16$800 (12). Placés: 10$800 (2), 10$300 (1).

Movimento do pareo, 11:650$000.

2ª Carreira — "Premio Regente" — 1.400 metros (Animaes de qualquer paiz, sem victoria neste anno — Pesos especiaes) — Premios: 3:000$ e 600$000 — Corsican, masc., castanho, 4 annos, França, Por Cambourg e La Corse, do Sr. Hugo Soares; Flavio, 50 kilos; 2º, Gigolot, A. Rosa, 52; 3º, Miss Columbia, Godoy, 50 kilos. Tambem correram: Souakim, Canales, 52 kilos; Ouvidor, Reduzino, 52; Seciliana, E. Martins, 50 kilos; Val Doré, A. Ribeiro, 52 kilos. Ganho por um corpo, do 2º ao 3º, meio. Tempo, 88" 2|5. Rateios do 1º, 51$500 (4) dupla: 45$800 (13); Placés: 17$700 (4), 16$300 (1).

Movimento do pareo, 24:420$000.

3ª Carreira — "Premio Granito" — 1.300 (Animaes nacionaes de 3 annos, sem victoria — Pesos da tabella) — Premios: 5:000$ e 1:000$000 — Kalmia, fem., zaino, 3 annos, S. Paulo, por Sang Froid e Grande Dame, dos Srs. E. & A. Assumpção, A. Molina, 53 kilos; 2º, Xavier, Salfate, 54; 3º, New Star, A. Henriques, 54 kilos. Correu mais: Saturnia, A. Arthur, 52 kilos. Não correram: Malandro e Xinaré. Ganho por meio corpo; do 2º ao 3º, tres corpos. Tempo, 80" 3|5. Rateio do 1º, 51$100 (3); dupla: réis 33$400 (35). Movimento do pareo, 26:520$000.

4ª carreira — Premio classico "Pereira Lima" — 1.400 metros — (Animaes nacionaes de 3 annos — Pesos da tabella) — Premios: 12:000$, 2:400$ e 600$000 — Xyleno, masc. zaino, 3 annos, S. Paulo, por Sim Rumbo e Ousada, do Sr. Linneu de Paula Machado, Salfate, 57 kilos; 2º, Xerez, Sepulveda, 54 kilos; 3º, Kosmos, Molina, 54 kilos. Correram mais: Indiana, A. Arthur, 52 kilos; Keppler, Levy, 54 kilos. Não correu Xiririca. Ganho por dois corpos, do segundo ao terceiro, meio corpo. Tempo, 86". Rateio do primeiro, 16$500 (5) dupla: 37$400 (25), placés: 11$200 (5), 11$600, (2). Movimento do pareo, 34:530$000.

5ª carreira — Premio "Ufano" — 1.600 metros — (Animaes de qualquer paiz, sem mais de uma victoria neste anno — Pesos especiaes) — Premios: 4:000$ e 800$000 — Gand Ballon, masc., zaino, 3 anos, França, por Gran Guignol e Tush, do Sr. E. A. Assumpção, Molina, 54 kilos; 2º, Lobuna, Godoy, 50 kilos; 3º, Mondego, Timoteo, 52 kilos. Correram mais: Piauhy, Flavio, 48 kilos; Nilda, Nelson, 50 kilos; Nehuen, A. Arthur, 48 kilos; Cacolet, Levy, 56 kilos. Ganho por corpo e meio, do 2º ao 3º, meio corpo. Tempo, 99" 4|5. Rateio do primeiro, 16$700 (6). Dupla, 29$300 (24). Placés:, réis 12$800 (6); 21$000 (2). Movimento do pareo, 50:020$000.

6ª carreira — Premio "Figaro" (Betting), 1.750 metros — (Animaes de qualquer paiz — Pesos especiaes) — Premios: 4:000$ e 800$000. — Empatados: Sim Senhor, masc., castanho, 5 annos, Brasil, por Prince Hermes e Brown Margot, do Sr. F. J. Lundgren, Ignacio, 50 kilos; Economico, masc., zaino, 3 annos, Inglaterra, por Desman e Matuta, do Sr. Augusto A. Sobrinho, A. Rosa, 52 kilos; Curacó, Godoy, 51 kilos. Correram mais: Andes, Flavio, 48 kilos; Kermesse, A. Henriques, 51 kilos; Salazar, Cosmo, 49 kilos; Berthe, W. Cunha, 49 kilos; Whitford, P. Mendes, 54 kilos. Ganho com empate, do segundo ao terceiro, corpo e meio. Tempo, 100". Rateios do primeiro, 20$800 (5). 29$600 (8); dupla, 127$300 (34). Placés, 14$900 (5), 23$000 (8). 16$100 (1). Movimento do pareo, réis 58:510$000.

7ª carreira — "Premio Vichy" (Betting) — 1.800 metros (animaes nacionaes — Handicap) — Premios: 4:000$ e 800$000 — Romance, masc., alazão, 5 annos, S. Paulo, por Aymestry e Lady Love, do Sr. J. M. Moura Costa, Nelson, 50 ks.; 2º, Ouricury, Ignacio, 56 ks.; 3º, Tops, Godoy, 53 ks.. Correram mais: Galato, Flavio, 48 ks.; Blue Star, Sepulveda, 54 ks.; Cartier, A. Henriques, 50 ks. Ganho por um corpo e meio, do 2º ao 3º meio corpo. Tempo: 111" 2|5. Rateios do 1º, 54$300 (5) dupla: 62$200 (15) Placés: 25$700 (5) 14$300 (1). Movimento do pareo: 56:100$000.

8ª carreira — "Premio Rumo ao Mar" (Betting) — 1.800 metros (animaes de qualquer paiz sem victoria em prova classica — Pesos especiaes) — Premios: 4:000$ e 800$000. — Edda, fem., zaino, 4 annos, Argentina, por Pulgarin e Lima, do Sr. Sylvio Pentedo, Bienarsky, 51 ks.; 2º, Prazeres, Ignacio, 56 ks.; 3º, Ulises, Reduzino, 52 ks. Correram mais Gravatá, Celestino, 56 ks.; Huno, Molina, 55 ks.; Palos Pavos, A. Henriques, 53 ks. Póde Ser, Timoteo, 51 ks.; Servando, Nelson, 52 ks. Ganho por um corpo, do 2º ao 3º, dois corpos. Tempo: 110 1|5. Rateios do 1º, 66$500 (4) dupla: 63$700 (12) Placés: 17$000 (4) 18$200 (1) 31$400 (2).

(CONTINUA NA ULTIMA HORA)

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA "A NOITE" NO INTERIOR E NO EXTERIOR

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

O PRIMEIRO ANNIVERSARIO DA MORTE DE JOÃO PESSÔA

As grandes homenagens, hontem, á memoria do saudoso presidente da Parahyba

(CONTINUAÇÃO DA 1ª PAG.)

Foram artisticamente ornamentadas as placas da Praça João Pessoa, pela commissão de funccionarios municipaes que promoveu a solennidade da inauguração das mesmas.

No cemiterio S. João Baptista

Logo pela manhã, a directoria do Centro da Defesa dos Idéaes Revolucionarios collocou sobre o tumulo do mallogrado presidente da Parahyba, uma cesta de cravos vermelhos e, mais tarde, um bronze em frente á sepultura, contendo uma lampada eterna, de côr vermelha, representando o culto do povo brasileiro á memoria de João Pessoa.

A's 10 horas, os alumnos das escolas publicas cantaram hymnos patrioticos em frente ao tumulo do grande liberal.

Desde ás 15 horas, o movimento na praia de Botafogo, onde se reuniriam os que iriam em romaria ao tumulo, e no cemiterio de São João Baptista, era intenso.

Das cercanias do Pavilhão Mourisco, movimentou-se ás 15 1|2, o prestito rumo á necropole, onde o aguardava já grande numero de pessoas.

O tumulo estava artisticamente ornamentado com flores naturaes.

No cruzeiro do cemiterio, um quadro, tambem enfeitado com flores naturaes, onde se lia a palavra "Nego", que seria mais tarde illuminada á distancia, pelo telegraphista Spinelli, com o pronunciamento daquella palavra.

Ao lado do tumulo, junto ao cruzeiro do cemiterio via-se um retrato a oleo de João Pessôa, symbolisando a gloria, da autoria do pintor Alvaro Teixeira, cercado de flores naturaes. Esse quadro foi posto ali ao meio-dia, pelos organisadores das homenagens.

Com a presença do chefe do Governo Provisorio, que se fazia acompanhar de sua Exma. senhora, dos ministros de Estado, da viuva João Pessôa e outras personalidades de destaque teve inicio a solennidade civica.

O primeiro orador foi o Sr. Antonio Carlos, que traçou em rapidas palavras o perfil do candidato da Alliança Liberal á vice-presidencia da Republica, para depois estudar a influencia do seu sacrificio no desenrolar dos acontecimentos politicos no paiz.

Seguiu-se com a palavra o Sr. Oswaldo Aranha, ministro da Justiça. Membro do Governo Provisorio, o Sr. Oswaldo Aranha representou na tribuna o pensamento do governo a que pertence, enaltecendo a figura mascula de João Pessôa, como martyr do ideal revolucionario.

O outro orador foi monsenhor Almeida Leal, que proferiu um discurso cheio de sentimento sobre a personalidade do extincto presidente parahybano.

Varias outras pessôas fizeram uso da palavra para enaltecer a memoria de João Pessôa. Destas vale destacar o representante do Centro Parahybano, Sr. Athayde Lacerda e o menino Clovis de Oliveira Araujo, que leu com enthusiasmo uma pequena oração escripta de proposito para a solenidade. Esse menino falou em nome da creança nordestina.

A illuminação pelo radio

Findos os discursos, o telegraphista Spinelli, subindo á tribuna, pronunciou a palavra "Nego" deante de um apparelho receptor de radio-telephonia e o quadro com a mesma palavra illuminou-se no cruzeiro do cemiterio.

A bandeira que cobria o tumulo

A bandeira da Parahyba, que cobria o tumulo de João Pessôa foi offerecida ao Centro Parahybano pelo commandante do batalhão gaúcho que tinha o nome do mallogrado chefe liberal. Apresenta essa bandeira varios buracos produzidos por balas, nas luttas travadas pelo batalhão a que pertenceu, em Catanduvas, no Paraná, por occasião do movimento cuja victoria gerou a Republica Nova.

Na Directoria do Serviço de Algodão

Inaugurou-se na Directoria do Serviço do Algodão, no Ministerio da Agricultura, hontem, pela manhã, o retrato de João Pessoa. Presidindo o acto, o ministro Assis Brasil proferiu breves palavras, bem como o director do Serviço, Sr. Alceu Domingues, que foi auxiliar de confiança do presidente parahybano, ao tempo da campanha liberal.

Na matriz de Santo Antonio dos Pobres

Pelo vigario da matriz de Santo Antonio dos Pobres, padre Manoel Gomes da Silva, que é parahybano, foi celebrada missa naquelle templo, hontem, ás 10 horas, em suffragio da alma de João Pessoa.

A sessão civica na Radio Sociedade de Mayrink Veiga

A' noite, realisou-se uma sessão civica na Radio Sociedade Mayrink Veiga, presidida pelo ministro Mello Franco e á qual compareceram o ministro José Americo e a familia João Pessoa.

Falou em nome dos revolucionarios do norte o Sr. José Americo; em nome dos de Minas, o Sr. Mario Brant presidente do Banco do Brasil, e, pela cidade, o Sr. Adolpho Bergamini.

A sessão foi encerrada com o hymno da revolução e o nacional, executado por magnifica orchestra.

Em Olaria

Presidida pelo Sr. Geraldo Vianna, teve logar no Cinema Oriente, em Olaria, ás 10 horas, uma sessão civica commemorativa da data e á qual compareceram os alumnos do Gymnasio Santa Thereza e da Escola Mixta do 19º districto, tendo orado o Sr. F. Caruso Gomes.

As homenagens de Nictheroy

Em Nictheroy, por iniciativa do Centro Civico João Pessoa, foi tambem commemorada a data.

A's 9 horas, procedeu-se á inauguração das placas da rua João Pessoa, antiga dos Corrêas, em Santa Rosa, e, ás 16.30 houve sessão civica no theatro João Caetano, em que falaram os Srs. Fabio Campos Lima, Soares Brandão, Giorgio Sobrinho e Arthur Victor.

Em Petropolis

Em Petropolis foi inaugurada ás 10 horas, sob a presidencia do prefeito local, á Avenida João Pessoa, em homenagem á memoria do grande presidente.

A irardiação dos discursos

Os discursos proferidos no cemiterio de S. João Baptista foram irradiados para todo o paiz, pela "Radio Educadora do Brasil".

Chegou, pelo "Almeda Star", o creador de "Arsene Lupin"

Uma palestra com Francis de Croisset

Francis de Croisset

O conhecido escriptor theatral, Francis De Croisset, que é uma das maiores figuras do theatro contemporeano, chegou, hontem, ao Rio, pelo "Almeda Star".

Encontrámos o creador de "Arsene Lupin" no Gloria Hotel.

Quem cultiva o bom theatro e os bons livros, tem que conhecer Francis De Croisset, o delicoso autor de "Coeur dispose", "Les nouveaux luessienes", "Le Retour", "Les Vignes du Seigneur", "Le Bonheur Mesdames" e o seu actual trabalho "Pierre ou Jack?", que, no theatro Athnée de Paris, é a peça do dia.

Com aquelle trato gentil, Francis De Croisset disse-nos o seguinte:

— Vim ao Rio com o fim unico de satisfazer um grande desejo, de conhecer a mais bella cidade do mundo. Todos os elencos francezes que visitam a America do Sul, regressam a Paris dizendo mil maravilhas desta cidade. A minha curiosidade aguçava-se, chegando ao auge. Resolvi tirar dois mezes do meu activo trabalho par conhecer a capital do Brasil. Estou satisfeitissimo. Infelizmente só poderei permanecer aqui duas semanas, pois tenho que fazer entrega de uma nova comedia, breve.

Caso o meu tempo chegue para satisfazer a minha curiosidade, farei aqui umas duas conferencia,

Baleou o ladrão dentro de casa

NO PEDREGULHO

E' habito do Sr. Raul Martins Pereira, aos domingos, á noite, ir com a senhora ao cinema. Esse habito parece que era sabido por uma quadrilha de ladrões, que resolvera assaltar á casa, que é á rua Jaguará n. 75, no Pedregulho. Assim, cerca das 22 horas, os tres ladrões, Antonio dos Santos, Manoel Pires Arruda e "Moleque Olegario", deram o bote que haviam preparado. O primeiro incumbiu-se de arrombar uma porta da casa, a lateral, que dava para a sala de jantar. Feito o arrombamento, entrou. Mal, porém, punha o pé no interior, foi attingido por dois tiros, na perna direita e nos rins!

Haviam-se enganado os assaltantes. O morador da casa não saira, como fazia sempre. Mesmo ferido, Antonio fugiu com os seus companheiros na mallograda aventura.

O commissario Silveira, de dia ao 18º districto foi avisado do facto e acompanhado pelo investigador Leonardo, tratou de apural-o. Momentos depois, na rua Abdon Milanez, era preso Antonio dos Santos, que em virtude da gravidade dos ferimentos que recebera, não póde mais caminhar.

Depois de medicado pela Assistencia, foi elle internado no Prompto Soccorro.

Sobre o caso está aberto inquerito, tendo o Sr. Martins Pereira prestado declarações a respeito.

Um trapiche assaltado

A firma Antonio Coelho Martins & Cia. é proprietaria de um trapiche de aguardente, á rua America n. 241. Os amigos do alheio, esta madrugada, rasgando o telhado, ali penetraram e roubaram um machina de escrever, já muito usada, no valor de 200$000.

A TRAGEDIA DA AVENIDA SÃO JOÃO EM JULGAMENTO NO SUPREMO TRIBUNAL

Uma das tragedias de S. Paulo, que mais repercutiram aqui, foi a da avenida S. João. O proprietario Santos Roberto havia sido ameaçado de morte por um facinora, e assim dado queixa á policia. Estava elle, á noite, jantando, em sua residencia, á avenida São João, quando ali foram ter o tal facinora "Nênê Cabo Verde", registado nos annaes do crime em Minas e São Paulo, e mais Mauro Vergueiro. Após breves palavras, os atacantes desfecharam suas armas de fogo contra Santos Roberto, que foi ferido gravemente. Ainda assim se defendeu, tomando um revólver e atirando contra os que o matavam. Resultou a morte de "Nênê Cabo Verde" e ferimentos em Vergueiro.

A denuncia reconheceu a legitima defesa, e o juiz criminal tambem, tanto que absolveu o paciente, appellando, entretanto, "ex-officio", como é de praxe. O procurador geral do Estado deu parecer favoravel ao paciente, mas por um voto o Tribunal da Relação mandou a jury Santos Roberto, que se achando assim ameaçado de prisão illegal requereu, por seu advogado Peixoto de Castro, uma ordem de "habeas-corpus" ao Supremo Tribunal Federal, requerimento esse q/ será julgado na proxima segunda-feira, depois de amanhã.

O Domingo Sportivo

(CONTINUAÇÃO DA 2ª PAG.)

Movimento do pareo: 69:290$000 Movimento geral das apostas: réis...... 331:040$000. Pista leve.

Duas eguas inglezas para disputarem no Hippodromo Brasileiro

O turfman brasileiro, Sr. Carlos Figueiredo, que ha longos annos permanecia em Londres junto á nossa embaixada, chegou hontem pelo "Almeda Star". Apaixonado cultor deste sport, adquiriu e trouxe hontem, em seu regresso, duas lindas eguas inglezas, 1 e 2 annos, respectivamente, que se chamam Concordia e Titania e custaram 2 mil libras. Destinam-se ao nosso grannde hippodromo. O conhecido turfman esteve no privativo da imprensa, ondç poude rever seus velhos amigos, com os quaes manteve palestra, não se esquecendo até a sua grande admiração e breve visita ao velho turfman Dr. Paulo de Frontin, presidente do Derby Club.

DERBY CLUB

Brilhante victoria do nacional Gallipoli no pareo "Dr. Frontin"

Transcorreu debaixo de toda a regularidade possivel a reunião levada a effeito, hontem, pelo Derby-Club, cujo programma, optimamente confeccionado, offerecia como attractivo principal o reapparecimento do cavallo Cascabelito, chegado ha pouco de São Paulo e que, não obstante a deficiencia de "entrainement", foi eleito franco favorito pela numerosa assistencia que compareceu ao hippodromo do Itamaraty.

O filho de Prognostico, sentindo, talvez, as fadigas da viagem e a falta de uma ou duas carreiras para que pudesse ficar mais apurado, figurou apagadamente, terminando em quarto logar, muito longe do victorioso, o valente nacional Gallipoli que, proficientemente dirigido pelo freio uruguayo S. Batista, surgiu no ultimo kilometro, alcançando um de seus melhores triumphos de toda a sua campanha de "coursier". O "tertius gaudet" Burby foi segundo, Guapo terceiro, Cascabelito quarto e Silles ultimo.

Os 2.500 metros foram percorridos no bom tempo de 161". A dupla vencedora rateiou o "batataço" de réis 213$100 aos poucos apostadores que tiveram a felicidade de acertal-a.

O jockey S. Batista cumpriu uma "performance" raramente egualada, pois além de Gallipoli, transpoz o disco preto mais seis vezes, com Kerensky, Boyero, Arisa, Ebro, Alsaciano e Sendero, nos dez pareos em que tomou parte. Os restantes profissionaes ganhadores foram: A. Rodrigues (3), com Juca Tigre, Lambary e Jundiá; o aprendiz Gonçalino Feijó (1), com Herodes e, finalmente, M. Raphael (1), com Claro de Luna.

A não ser a corrida da egua Tacada, cuja acção achámos suspeita, nada mais notámos que pudesse empanar o brilho das matutinas e vespertinas realisadas pela sociedade presidida pelo Dr. Paulo de Frontin, pois todas as provas foram lisamente disputadas, a maioria das quaes muito enthusiasmo causaram.

O potro Condor, que fez a sua estréa na "Quinta Prova Criação Brasileira", proximo ao vencedor, partiu uma das patas deanteiras, sendo por esse motivo immediatamente sacrificado.

A magnifica actuação do "starter", Sr. Eudacio Moreira, que dia a dia mais se impõe á confiança do publico, muito contribuiu para que o meeting terminasse ainda dia claro.

Pela casa de poules transitou a importancia de 162:180$, superior á de domingo atrazado e que, pelos calculos dos interessados, deu margem a que o Derby-Club, apesar de estarmos em fim de mez, não soffresse novo prejuizo.

O serviço de restaurante, pela falta de empregados, occasionou varias reclamações.

Foi o seguinte o movimento technico:

1º pareo — "Seis de Março" — 1.500 metros — 2:000$ e 200$000 — Sumaré, ex-Juca Tigre, masc., castanho, 5 annos, São Paulo, por Az de Espadas e Ficha, de D. Olivia Rodrigues, treinador, G. Rodriguez, jockey A. Rodrigues, 52 kilos, 1º; Vaidade, G. Feijó, 50|49 kilos, 2º; Alvorada, G. Cunha, 50|51 kilos, 3º. Correram mais: Valor, Deauville e Raposa. Tempo: 99 2|5. Ganho facilmente por 3 corpos; do 2º ao 3º, dois corpos. Rateios: de ponta, 24$700; dupla, 77$200. Placés: 13$300 e 37$000. Movimento do pareo: ...... 6:184$000.

Após boa partida, Deauville assume a vanguarda, sendo na setta dos 1.000 metros dominada por Juca Tigre e Vaidade. Esta ordem não foi alterada, vencendo Juca Tigre facil por 3 corpos.

2ª prova — "Dois de Agosto" — 1.600 metros — 2:000$ e 200$000 — Claro de Luna, fem., zaina, 4 annos, Uruguay, por Caid e Honda, do Sr. Horacio Soares, treinador o proprietario, jockey M. Rafael, 51 kilos, 1º; Sei Lá, R. Ferreira, 51|50 kilos, 2º; Ernedo, I. Freire, 53 kilos, 3º. Correram mais: Setaurita, Fragor e Itamaraty. Tempo: 104 1|5. Ganho firme por 2 corpos; do 2º ao 3º, um corpo. Rateios: de ponta, 79$000; dupla, 64$500. Placés: 10$900, 10$300 e 10$400. Movimento do pareo: 12:132$000.

Partida optima. Claro de Luna, venceu de ponta a ponta, muito firme, deixando Sei Lá, que sempre a secundou, a dois corpos. Enredo foi 3º a um corpo de Sei Lá.

3º pareo — "Itamaraty" — 1.609 metros — 2:000$ e 200$000 — Kerensky, masc., tordilho, 6 annos, S. Paulo, por Az de Espadas e Neunham, do Sr. Rubens Coelho, treinador João Francisco de Azevedo, jockey S. Batista, 53 kilos, 1º; Valmonte, A. Munoz, 53 kilos, 2º; Riachuelo, A. Rodrigues, 50 kilos, 3º. Correram mais: Yára, Eloá e Vallombrosa. Não correu Taguary. Tempo: 106". Ganho firme por um corpo: do 2º ao 3º, meio corpo. Rateios: de ponta, 15$200; dupla, 50$600. Placés: 11$200, 11$500 e 11$100. Movimento do pareo: 14:738$000.

Após magnifica partida Yára e Eloá saem em luta até o portão do Itamaraty, onde Kerensky assume a vanguarda para vencer firme e Valmonte por 1 corpo. Riachuelo foi 3º a meio corpo de Valmonte.

4º Pareo — "Excelsior" — 1.609 metros — 2:500$ e 250$000 — Sendero, masc., castanho, 8 annos, Uruguay, por Pillo e Senda, do Dr. A. Gráu, treinador, A. Munoz, jockey, S. Batista, 51 kilos, 1º; Cruzador, G. Cunha, 50, 2º; Trento, J. Mesquita, 52, 3º. Correu mais Azulado. Não correu Ben Hur. Tempo: 104". Ganho com esforço por meio corpo: o 3º a 3 corpos. Rateios: de Sendero, 75$300; dupla (15), com Cruzador, 88$300. Placés: 51$ e 16$800. Movimento do pareo, 13:646$000. Boa partida. Cruzador correu na frente até proximo ao vencedor, onde Sendero que correra em ultimo, em fulminante atropelada, derrotou-o por meio corpo. Azulado não appareceu, acabando no ultimo posto.

5º Pareo — "Rio de Janeiro" — 1.600 metros — 2:000$ e 200$000 — Lambary, masc., alazão, 4 annos, Rio Grande do Sul, por Dreadnought e Alpha, do Sr. Albano Gomes de Oliveira, treinador, Braulio Cruz, jockey, A. Rordigues, 53 kilos, 1º; Ginete, A. Munhoz, 53, 2º; Clóra, B. Garudo, 50, 4º. Correram mais: Gavea, Tentadora, Amizade e Flava. Tempo, 104" 2|5. Ganho firme por um corpo: o 3º a 2 corpos. Rateios, de ponta, 18$800; dupla, 24$600; Placés: 12$000, 12$400 e 22$000. Movimento do pareo, 11:046$000.

Apossando-se da vanguarda no inicio do percurso, Lambary não mais foi alcançado, vencendo por 1 corpo a Ginete, que foi sempre o segundo.

6º Pareo — "Derby Nacional" — 1.500 metros — 2:000$ e 200$000 — Alsaciano, masc., castanho, 4 annos, Rio de Janeiro, por Penny e Alsaciana, do Sr. Eduardo Bahia, treinador, Miguel Penalva, jockey, S. Batista, 52 kilos, 1º; Malia, E. Pereira, 48|46 kilos, 2º; Drussilia, P. Batista, 49|46 kilos, 3º. Correram mais: Tacada e Malia. Tempo, 97 4|5. Ganho com esforço por 3|4 de corpo; o 3º, a egual distancia. Rateios, de Alsaciano, 15$600; dupla, 52$200. Placés: 12$00 e 15$600. Movimento do pareo, 8:352$000.

Malia correu destacada na frente, até proximo ao vencedor, quando Alsaciano a alcançou para derotal-a por 3|4 de corpo. Drussilia classificou-se terceiro a egual distancia.

7º pareo — "Brasil" — 1.609 metros — 2:000$ e 200$000 — Aisca, fem., castanha, 5 annos, S. Paulo, por Tic Tac e Aisha, do Sr. O. Gomes Camisa, treinador e proprietario, jockey S. Batista, 50|51 kilos, 1º; Urgente, G. Feijó, 51|50 kilos, 2º; Gaucho, G. Cunha, 52 kilos, 3º. Correram mais: Encantadora, Consul, Itan e Iso. Tempo, 105". Ganho firme por 2 corpos: o 3º a um corpo do segundo. Rateios: de ponta, 40$900; dupla, 199$100. Placés, 16$100, 40$600 e 25$300. Movimento do pareo, 11:376$000. Aisca venceu de ponta a ponta, seguida desde os 1.100 por Urgente, que lhe ficou a 2 corpos. Gaucho clasificou-se terceiro, a um corpo.

8º pareo — "17 de Setembro" — 1.800 metros — 2:500$ e 250$000. — Boyero, masc., tordilho, 5 annos, Argentina, por Barragem e Huella Ale, do Sr. Eduardo Menezes Filho, treinador João Francisco de Azevedo, jockey S. Batista, 50|51 kilos, 1º; Carinho, G. Feijó, 52 kilos, 2º; Azulado, G. Cunha, 49|50 kilos, 3º. Correram mais: Boa Vida e Ibiate. Tempo, 116 2|5. Ganho facilmente por 3|4 de corpo; o 3º a quatro corpos. Rateios: de Boyero, 21$600, dupla 30$. Placés: 12$500 e 15$300. Movimento do pareo, 14:678$000. Tendo corrido no ultimo posto, Boyero começou a avançar no portão do Itamaraty, para na ultima curva desalojar Carinho, derrotando-o facilmente, por tres quartos de corpo. Azulado correu na frente até os 2.100 metros e classificou-se terceiro, a 4 corpos.

9º pareo — "Criação Brasileira" — (5ª prova — 1.250 metros — 5:000$ e 500$000 — Herodes, masc., alazão, 3 annos, S. Paulo, por Malol Tuel e Patria, do Sr. Alfredo Pinto Coelho, treinador O. Feijó, jockey-aprendiz Gonçalino Feijó, 53 kilos, 1º; Hortencia, M. Raphael, 51 kilos, 2º; Kleops, A. Rodrigues, 51 kilos, 3º. Correram mais: Aprahy, Chimarrita, Savana, Dorina, Eudson e Condor. Não correu Poligny. Tempo, 82". Ganho facilmento por 2 corpos: do 2º ao 3º, meio corpo. Rateios: de ponta, 36$900; dupla, réis 137$200. Placés: 15$000, 18$ e 12$500. Movimento do pareo, 12:714$000. A partida foi apenas soffrivel. Herodes pulou escapado e não mais foi alcançado, vencendo facilmente por 2 corpos. Hortencia deixou Kleops, em 3º, a meio corpo. Condor, quebrou a perna.

10º pareo — "Derby-Club" — 1.609 metros — 2:500$ e 250$000. Ebro masculino, castanho, 5 annos, Rio G. do Sul, por Crucero e Ruth, do Dr. Arthur Machado de Castro, treinador Manoel de Mello, jockey S. Batista, 55 kilos, 1º; Pardal, A. Rodrigues, 50 ks., 2º; Crepusculo, G. Cunha, 55 ks., 3º. Correram mais: Carinhosa e Sem Temor. Tempo, 104". Ganho por 2 corpos, do 2º ao 3º, 1 1|2 corpo. Rateios: de ponta, 15$000; dupla, 44$000. Placés: 12$800 e 19$800. Movimento do pareo: 17:700$000.

Crepusculo dispontou após magnifica partida. Na setta dos 2.100 metros Ebro junta-se com Crepusculo, dominando-o na ultima curva para vencer firme por 2 corpos. Pardal, investindo muito no final classificou-se segundo, deixando Crepusculo a um corpo e meio, em terceiro.

11º pareo — "Dr. Frontin" — 2.500 metros — 3:000$ e 300$000 — Gallipoli, masculino, castanho, 6 annos, S. Paulo, por Testaferro e Galloping Girl, do Sr. Oswaldo Gomes Camisa, treinador o proprietario, jockey S. Batista, 53 kilos, 1º; Burby, G. Cunha, 50 ks., 2º; Guapo, L. de Souza, 53 ks., 3º. Correram mais: Cascabelito e Silles. Tempo, 161". Ganho facil por dois corpos; do 2º ao 3º, varios corpos. Rateios: de ponta, 31$400; dupla, 213$100. Placés: 23$300 e 27$000. Movimento do pareo: 22:160$000. Guapo correu na frente seguido de Gallipoli até aos 2.100, ponto onde este o domina para vencer muito facil por 2 corpos a Burby que, em boa atropelada, foi segundo. Guapo chegou em 3º a varios corpos e Cascabelito nunca deu impressão.

12º pareo — "Progresso" — 1.609 metros — 2:500$ e 250$000 — Jundiá, masc., zaino, 4 annos, Rio Grande do Sul, por Dreadnought e Guanabara, do Sr. Albano Gomes de Oliveira, treinador Braulio Cruz, jockey Alvaro Rodrigues, 51 kilos, 1º; Alpina, S. Baptista, 48|51 kilos, 2º; Zezé, J. Mesquita, 47 kilos, 3º. — Correu mais Tiririca. Não correu Invernal. Tempo: 104" 1|5. Ganho com esforço por meio corpo; o terceiro a dois corpos. Rateios: da ponta, 34$600; dupla, 20$500. Placés: 10$ e 10$000. — Movimento do pareo 17:264$000.

Pista boa. Movimento geral das apostas: 162:180$000.

Defendendo-se de impetuosa atropelada de Alpina, Jundiá fez sua a victoria por meio corpo, deixando aquella em segundo logar e Zezé em terceiro.

Aprompitaram forte

Hontem, logo após a realisação do ultimo pareo do Derby Club, os cavallos Matarazzo e Gentleman, pilotados respectivamente por O. Feijó e A. Munhoz, trabalharam forte a distancia de 3.300 metros, em preparo para a grande corrida de domingo proximo, quando a sociedade presidida pelo Dr. Paulo de Frontin, commemorando o seu 46º anniversario, fará realisar mais uma vez o grande premio Dr. Frontin. Ambos os parelheiros chegaram bem dispostos, causando á assistencia boa impressão. Matarazzo derrotou Gentleman por um corpo.

COM A MESMA ARMA!

Depois de ferido mortalmente, ainda atirou e feriu

Por um motivo futil, por um nada, dois homens, espiritos exarcebados, vibrando de odio, quizeram eliminar um ao outro, e só á circunstancias fortuitas não ha a registar a morte de ambos. E o caso tem um pormenor bem triste, qual o de que tudo foi occasionado pela luta de dois irmãos!

José e Antonio do Espirito Santo, portuguezes, operarios, casados, aquelle de 35 e este de 32 annos, moradores á rua Canadá n. 301, na Penha, estavam brigando sériamente um com o outro. Antonio ameaçava de morte o seu irmão. Prevendo que tal acontecesse, um vizinho, João Corrêa, seu compatriota, operario, que reside na casa n. 108, interveiu na luta, no intuito de acalmal-os. Dessa intervenção não gostou Antonio. Este estava armado de revólver. E, num gesto de maior covardia, apontou a arma e, varias vezes, disparou contra Corrêa. Attingido na cabeça e no corpo, embora com a vida em perigo, o ferido avançou. Antonio jogando o revólver fóra, correu. Corrêa apanhou-o e acto immediato, fez um disparo. O projectil foi alcançar José, o irmão de seu quasi matador, no braço.

Os tiros despertaram a attenção de varios populares, bem como do sargento do Exercito, Waldemar Ferreira, do cabo do Corpo de Bombeiros, José das Neves, n. 464 da 1ª companhia e do soldado policial n. 229 da 1ª companhia do 1º batalhão, que perseguiram Antonio do Espirito Santo, conseguindo prendel-o na rua Montevidéo.

A policia do 22º districto foi avisada e compareceu ao local o commissario Victor de Gastro. Já João Corrêa tinha sido conduzido, com José do Espirito Santo, para a Assistencia do Meyer. Depois de medicados, seguiram ambos para o Prompto Soccorro.

Antonio do Espirito Santo foi autuado em flagrante.

O soldado resistiu

Ficaram feridos o investigador e o guarda

O soldado Mario Muniz, do 1º regimento de artilharia montada, estava, hontem, a promover desordem no largo do Sampaio, quando acudiram e lhe deram voz de prisão, o investigador Alberto Ferreira Dias e o guarda nocturno n. 8, de serviço nas proximidades do local.

Não se submetteu o militar e, rebellando-se, resistiu tenazmente, lutando com o vigilante e o investigador, aos quaes feriu, em varias partes do corpo.

Subjugado, afinal, foi o soldado levado para a delegacia do 18º districto e, ahi, autuado. O commisario de dia mandou-o, depois, escoltado, para seu quartel.

Fiscal terrivel!

Esbofeteou e feriu um homem, a bala!

Efranio Leopoldino de Andrade, brasileiro, alfaiate, casado, de 34 annos de edade e morador á rua Conselheiro Zacharias n. 151, foi, hontem, esperar um cunhado que chegava do norte.

Após os abraços de boas vindas, Efranio de Andrade, no armazem 13, do Cáes do Porto, apanhou a mala do parente, afim de conduzil-a ao automovel.

Nessa occasião, surigiu Antonio Mattos Gonçalves, fiscal da companhia de Navegação Costeira. Tomando Andrade por um carregador avulso, sobre elle caiu de bofetadas e, logo a seguir, desfechou-lhe um tiro de revólver, produzindo-lhe um ferimento tranfixente da coxa esquerda.

Accudindo, o guarda civil n. 1.177 prendeu o terrivel fiscal, que se desvencilhou de suas mãos e entrou a correr, procurando fugir, indo se occultar no edificio.

O policial o perseguiu, prendendo-o ali e levando-o á delegacia do 11º districto, onde o commissario de dia o fez autuar.

A victima, depois de medicada pela Assistencia Municipal, foi internada no Hospital de Prompto Soccorro, de onde, mais tarde, se retirou para domicilio.

Bebeu permanganato

Alayde Alves dos Santos, de côr preta, solteira e de 18 annos de edade, hontem, pela madrugada, sem dizer por que, tentou suicidar-se na respectiva residencia, á rua Julio do Carmo n. 258, onde ingeriu um pouco de permanganato de potassio.

Soccorrida pela Assistencia Municipal, foi a tresloucada internada, em seguida, ao hospital de Prompto Soccorro.

O desapparecimento do alfaiate causa sérias apprehensões á familia

Teria elle praticado algum desatino?

O Sr. José Henrique de Almeida, hontem, á noite, procurou a A NOITE e relatou-nos o seguinte:

O seu irmão Manoel Henrique de Almeida, de nacionalidade portugueza, de 29 annos, casado com D. Maria de Lima Almeida, morador á estrada de Sapopemba n. 69, em Bento Ribeiro, no dia 19 do corrente, deixando a sua casa, onde teve uma pequena officina de alfaiataria, disse que vinha á cidade fazer umas compras de aviamentos. A' tarde, daquelle dia devia regressar, o que não se deu. Desde então teve o Sr. José Henrique de Almeida corrido todos os pontos possiveis de encontrar seu irmão, trabalho que tem resultado nullo.

A familia está na maior inquietação, pois presume que Manoel Henrique tenha praticado algum desatino. Seus negocios corriam ultimamente mal, sendo a sua vida bastante perturbada por sérias difficuldades financeiras. Tem quatro filhos e, apesar de querer muito ás creanças e á esposa a esta nada disse, nada deixou escripto. Acontece ainda, para robustecer a dolorosa expectativa em que a familia está, que Manoel Henrique, dizia a cada difficuldade que surgia:

— "O melhor é acabar com a vida".

Justifica-se, pois, o alarme que o seu desapparecimento está causando.

A grave situação do Chile

O presidente Ibanez renunciou e refugiou-se na embaixada dos Estados Unidos

SANTIAGO DO CHILE, 25 (United Press) — Noticia-se officialmente que o presidente da Republica, Sr. Ibanez, renunciou o seu cargo.

BUENOS AIRES, 25 (United Press) — Segundo uma informação telephonica, recebida de Santiago, o Sr. Ibanez resignou o seu cargo, devido á grave situação politica do Chile, noticiando-se que o presidente da Republica refugiou-se na embaixada dos Estados Unidos.

Constituiu-se uma Junta Provisoria

SANTIAGO, 28 (United Press) — A junta provisoria de governo, composta dos Srs. Pedro Opazo, Blenquier e Juan Esteban Montero acaba de enviar uma mensagem ao Congresso, solicitando a applicação immediata de uma moratoria geral de quatro dias e a limitação da moratoria de pagamento da divida externa a dois annos depositando-se sommas em papel moeda.

Despertar desagradavel!

O fogo ameaçava devorar o sobrado

O dia começava a despontar. Pouco mais de cinco horas seriam. No predio de tres andares da avenida Mem de Sá n. 288, todos dormiam, mas aproveitando o domingo para descansar até mais tarde; outros repousando ainda das fadigas de um sabbado, quiçá agitado de festas e bailes.

No 3º pavimento ouviu-se, repetidamente, um grito:

— Incendio!

Em poucos minutos era estabelecido o panico, levantando-se todos atabalhoadamente, estremunhados, esfregando os olhos, geralmente alarmados. E' que, realmente, se manifestava incendio naquelle pavimento, alugado por Carlos Duchen, de nacionalidade allemã, que subloca varios commodos.

Os bombeiros foram chamados, comparecendo, com a presteza de sempre, o pessoal da estação central, dirigido pelo tenente-coronel Manoel Gonçalves, fiscal da corporação, e major Bastos.

Entrando logo a agir, os denodados inimigos do fogo evitaram que o predio ficasse todo presa das chammas. Graças á acção dos valorosos soldados, só se queimaram alguns moveis. Os prejuizos foram, assim, pequenos.

Compareceram ao local os delegados Victor Leal, do 12º districto, e Miranda de Carvalho, de serviço na 1ª delegacia auxiliar, e o commissario Mario Ferreira Serpa.

No local foi encontrado, no chão, um relogio, uma corrente e um cordão, tudo de ouro. Esses objectos foram entregues no cartorio do 12º districto.

Pertence o predio a Felisberto Cardoso, com escriptorio á rua da Candelaria n. 80.

No andar terreo funcciona o armarinho da firma J. J. Souza & C. Esse e os outros pavimentos tiveram insignificantes prejuizos com a agua.

O despertar dos moradores é que foi bem desagradavel.

Com uma bala na coxa

Era já madrugada alta, hontem, quando foi levado á Assistencia Municipal o operario Maciolinio dos Santos, brasileiro, solteiro, de 30 annos de edade e morador á rua Visconde de Nictheroy n. 140. Estava ferido a bala na coxa direita.

Limitou-se elle a contar que fôra aggredido a tiros no morro da Mangueira.

Depois de medicado, foi o ferido internado no Hospital de Prompto Soccorro.

A policia local ignora o facto.

Triste fim de um auxiliar do commercio

Ingeriu lysol e foi morrer no Posto de Assistencia

Começava a cair a noite, sabbado ultimo, quando um popular, passando pela Vista Chineza, no Alto da Boa Vista, viu, caido, a contorcer-se em dores, um homem de cor branca e apparentando mais de 55 annos de edade.

Dando aviso á Assistencia Municipal, foi ao local uma ambulancia, na qual transportaram o infeliz homem para o posto central.

A policia do 17º districto tambem esteve no local, onde encontrou um vidro de lysol vazio. O seu conteudo fôra ingerido pelo infeliz desconhecido.

Nos bolsas do pobre homem foi encontrado um cartão com o nome de Antonio Gomes Pereira de Faria.

Ao receber o tresloucado os primeiros soccorros medicos, veiu a fallecer. O cadaver foi, como desconhecido, removido para o necroterio do Instituto Medico Legal.

No necroterio esteve, na manhã de hontem, o Sr. Antonio Gomes Pereira Faria Filho, que reconheceu o corpo como sendo o seu pae, Antonio Gomes Pereira de Faria. O cartão, pois, era do infeliz.

O suicida era de nacionalidade portugueza, antigo auxiliar do commercio e trabalhava, ha cerca de um anno, na casa de roupas feitas da firma Correia Hassen, á rua Senhor dos Passos n. 236. Era casado com D. Maria José de Faria e morava á rua Sampaio Vianna n. 103, casa XXIII. Contava 61 annos de edade.

Saiu Antonio de Faria da casa em que era empregado, sabbado, cerca das 11 1|2, dizendo que ia almoçar. Nunca mais voltara. E' que elle já levava a idéa preconcebida de se eliminar do numero dos vivos.

Ninguem sabe a que attribuir o gesto tresloucado do antigo auxiliar do commercio carioca. Sabiam-no, apenas, profundamente neurasthenico, nestes ultimos tempos, e dahi talvez a causa do suicidio.

D. Maria José, até á tarde, ignorava o fim tragico de seu velho companheiro. Piedosamente lhe disseram que elle fôra apenas victima de um accidente e, em virtude deste, internado num hospital. Ella estava, como é natural, afflictissima.

O cadaver, depois de autopsiado, no necroterio, foi dado á sepultura no cemiterio de S. Francisco Xavier, a expensas de sua desolada familia.

Foram a Nictheroy praticar uma série de tropelias!

Atropelaram um popular e ameaçaram jogar o carro em cima do policial

Julio Rodrigues, no Prompto Soccorro de Nictheroy

Hontem, ás primeiras horas da tarde, dois automoveis particulares, matriculados na Inspectoria de Vehiculos do Districto Federal, foram passeiar em Nictheroy, conduzindo ambos passageiros. Logo que sairam da praça Martim Affonso, os dois carros, um double-phaeton n. 11.761 e uma barata numero 9.478, entraram a correr. Iam, assim, os dois automoveis, até que, vencendo a rua 1º de Maio, entraram elles na rua Bejamin Constant. Nessa occasião, porém, o joven Julio Rodrigues, atravessava a rua, sendo colhido pelo double-phaeton, que o atirou a grande distancia. Praticado o desastre, o chauffeur do 11.761 parou e passando a direcção a um outro que ia ao seu lado, tomou a direcção da barata, proseguindo os dois carros na carreira louca em que iam.

O inspector de vehiculos n. 82, que assistira ao desastre, pretendeu fazer parar os vehiculos, mas, os chauffeurs não obedeceram ao chamado.

O inspector correu, então, ao telephone e communicou o facto ao agente Vicente, de serviço no posto policial do Barreto, providenciando esse policial para deter a marcha dos carros no largo do Barreto.

Não deu resultado, tambem essa diligencia, porque os chauffeurs ameaçaram de jogar os vehiculos em cima do policial, fugindo com destino ao vizinho municipio de São Gonçalo.

A victima, que é empregada no commercio e reside á rua Barão de Amazonas n. 35, soffreu ferimentos contusos e escoriações generalisadas, sendo removida para o Serviço de Prompto Soccorro de Nictheroy, onde foi medicada e ficou internada.

O facto foi communicado á Delegacia Geral da vizinha cidade, que abriu inquerito a respeito.

O guarda nocturno appareceu no momento necessario

Prendeu em flagrante um homem que queria matar outro

Quando, esta madrugada, rondava a estrada de Itararé, entre Inhaúma e Ramos, o guarda nocturno n. 32, Adelino de Moraes, deparou, na esquina da rua A. com dois homens em luta. Correu a detel-os. Um dos homens estava ferido á faca no braço e o seu aggressor pretendia desferir-lhe outros golpes. O ferido era Manoel Fernandes, operario, portuguez, morador naquella estrada, e o seu aggressor Manoel Prazeres da Luz. Este foi desarmado e preso em flagrante. Momentos depois, apparecia o fiscal Ferreira de Souza, que providenciou para a victima os soccorros da Assistencia do Meyer.

Manoel Fernandes foi conduzido á delegacia do 22º districto e autuado pelo commissario Victor de Castro.

COMMUNICADOS

Ambrozina Maria Ferreira Guimarães

✝ Castorina Ribeiro Guimarães, Ambrozina Ribeiro Guimarães, Dr. Arthur Ribeiro Guimarães, senhora e filhos, Maria Guimarães Stoky, seu marido e filhos, Luiza Guimarães Ferreira Lage e seu marido e filha, Maria do Carmo Augusto Ferreira Raposo, participam aos seus parentes e amigos o fallecimento de sua idolatrada mãe, sogra, avó, irmã e convidam para acompanhar os seus restos mortaes, saindo o feretro do Cães Pharoux, ás 16 1|2 horas, para o cemiterio de São João Baptista.

Antonio Gomes Pereira de Faria

✝ A viuva, seus filhos, sobrinhos e primos participam ás pessôas de suas relações e amizade o seu fallecimento e convidam para o seu funeral, que sairá hoje do necroterio da rua da Misericordia para o cemiterio de São João Baptista, ao meio dia e desde já se confessam a todos agradecidos.

Dr. Antonio Raymundo Gomes

✝ Corina de Mello Franco Gomes, Haroldo R. Gomes, Benedicto M. Franco, ausente, Antero Raymundo Gomes, major Lazaro Raymundo Gomes, ausente, espôsa, irmãos, cunhado, pae Raymundo Gomes e demais parentes convidam aos seus amigos para acompanharem os restos mortaes do Dr. ANTONIO RAYMUNDO GOMES, saindo o feretro ás 5 horas da rua 16 n. 74, Bairro Maria da Graça (Meyer).

Alfredo Rodrigues Praça

✝ Lucinda Marques Praça, Margarida Praça, Leopoldina Praça, esposa, filha, mãe, irmãos, cunhados, cunhadas, sobrinhos e sobrinhas cumprem o doloroso dever de participar o fallecimento do seu querido esposo, pae, filho e cunhado ALFREDO RODRIGUES PRAÇA e convidam para os funeraes que se realisará hoje, ás 4 e meia da tarde, saindo da sua residencia, á rua Marechal Pires Ferreira, 28, para o cemiterio de São João Baptista.

CINEMATOGRAPHIA

O autor do "Robinson Crusoe"

Ha dois seculos que o nome de Daniel Defoe tem sido famoso como autor de "Robinson Crusoe". E mereceu bem a fama que tem, o livro em apreço é uma das historias classicas da Inglaterra. E' mais ainda: é uma obra-prima reconhecida através de todo o mundo. Tem feito o encanto de milhões de rapazes e raparigas, e muitos destes jovens tornaram a ler o livro depois de crescidos, sentindo nisso o prazer mais requintado. Tem inspirado escriptores de muitas nacionalidades, que o tomam por base dos seus contos de aventuras de maior realce. Robinson Crusoe é um ente mais real para muitos entre nós, do que o maior dos caracteres da historia propriamente dita: é-nos tão familiar como os amigos da nossa mocidade. E' difficil dizer o que teria sido a infancia de milhões de creaturas se este livro não tivesse sido escripto.

Uma razão para a immensa popularidade do livro e a sua qualidade peculiar de vida é que o fim de Defoe, ao escrever obras de ficção, era dar a impressão ao leitor de que o facto se tinha realmente passado. Escreveu de uma maneira que facilmente creava no espirito do leitor a illusão de que o seu relato era uma descripção minuciosa de factos passados, e nenhum outro escriptor poude até agora conseguir o seu fim com mais pleno exito. O resultado é que *Robinson Crusoe* possue o caracter universal dos melhores contos populares. E' a historia de um homem do povo, que enfrenta os perigos e as difficuldades de modo ajuizado, sempre temendo o poder divino, e ao mesmo tempo tem o caracter peculiar da minuciosidade de descripção. Como escreveu o grande critico inglez, Hazlitt, deixa *uma impressão no espirito mais em harmonia com coisas do que palavras.*

No emtanto, este livro representa apenas uma pequena parte das suas obras, e revela sómente um pequeno aspecto do caracter de Defoe. As suas actividades eram tantas, e tão variadas, tão prolongadas e tão persistentes, que a historia da sua vida, se fosse toda contada, encheria mais livros do que os muitos que têm sido escriptos até agora sobre a sua pessoa. A sua producção literaria era prodigiosa. Com excepção do theatro, que elle, como succedia com muitos outros dissidentes do seu tempo, detestava, escreveu sobre quasi todos os assumptos. A lista das suas obras enche muitas paginas consecutivas das nossas historias literarias. Escreveu á pressa pamphletos de todos as naturezas, sérias contribuições sobre muitos assumptos importantes, e uma série dos livros mais imaginativos, todos intimamente em contacto com a vida commum.

Não se sabe ao certo, mas julga-se que Daniel Defoe nasceu no outomno de 1660.. Era filho de um carniceiro de Londres, cujo nome era simplesmente Foe. Era elle um dissidente resoluto. Metteu-se na politica de modo muito mais sério do que muitos dos seus amigos da mesma edade, e em 1685, tomou parte na rebellião de Monscuth. Quando fracassou a rebellião, fugiu para o estrangeiro, evitando assim o juiz Jefferies e o Tribunal Sangrento: estava, porém, novamente na Inglaterra a tempo de tomar as armas e correr riscos semelhantes a favor de Guilherme de Orange, quando elle desembarcou em Torbay. Durante algum tempo, fez-se negociante, vendendo livros espanhoes e portuguezes mas em 1692 falliu na importancia de libras 17.000. Mais tarde pagou integralmente aos seus credores, e encontramol-o como gerente numa fabrica de ladrilhos. Tambem aqui teve pouca sorte, pois este negocio ficou arruinado quando elle esteve na cadeia.

Em 1701 tinha havido uma grande agitação entre a populaça, devido a indifferenças e questões religiosas. O partido da Alta Igreja tinha abusado muito os dissidentes e Daniel Defoe respondeu com um pamphleto ironico anonymo que o poz sob a alçada da lei. Elle não tinha amigos, pois a sua ironia tinha injuriado profundamente tanto os dissidentes como os homens da egreja. Appareceu um annuncio que promettia alviçaras a quem o prendesse, e, na verdade, é neste annuncio que se encontra a unica descripção da sua pessoa de nós conhecida. Era descripto como "homem de meia estatura, magro e com cerca de quarenta annos de edade, tez castanha, cabello castanho escuro, mas com a cabelleira postiça da época, nariz aquillino, queixo em ponta, olhos cinzentos, e um signal muito grande junto á bocca". Foi preso, multado, condemnado a sentar-se no pelourinho durante tres periodos e a ficar na cadeia por tempo indefinido, e tambem a arranjar fiar a pelo seu bom compartamento durante sete annos. A sua exposição no pelourinho em 29, 30 e 31 de julho de 1703 foi mais um triumpho do que um castigo, pois a população tomou o seu partido e acclamou-o como heroe. No dia primeiro de novembro de 1704, foi solto da cadeia devido á intervenção de um amigo de influencia.

Antes deste contratempo, já elle tinha escripto um certo numero de livros. Em 1698 tinha apparecido á luz da publicidade "Ensaios e Projectos", que continha muitas suggestões notaveis, que foram postas de lado por serem tão avançadas em relação á época. Era elle no seu livro partidario da creação de um Banco Nacional, um systema de seguros, montepios, projectos de instrucção, escolas superiores para as mulheres e muitas outras coisas que foram postas em execução com grande orgulho por um seculo mais adeantado. Durante o mesmo anno escreveu uma série de tratados religiosos e "Um argumento para um exercito activo". Em 1700 appareceu a sua obra "Defesa da Politica Guerreira do Rei Guilherme", e mais tarde, isto é, no anno seguinte, appareceu a sua grande satyra sobre as objecções nacionaes por ser o rei Guilherme estrangeiro, na qual elle falava do orgulho de uma nação de sangue tão misturado como a ingleza, em reivindicar para si pureza de sangue; esta obra foi publicada com o titulo de "Os verdadeiros inglezes".

O primeiro volume da sua obra mais famosa foi publicado em 25 de abril de 1719, sob o titulo "A vida e extranhas aventuras de Robinson Crusoe". Este, como era baseado em parte na obra de Dampier "Viagem á volta do mundo", mas especialmente sobre as aventuras verdadeiras de Alexander Selkirk, relatadas pelo proprio Selkirk a Defoe. Em quatro mezes, o primeiro volume tinha tido quatro edições, e então appareceu o segundo volume. Em 1722 foram publicadas mais tres novelas de importancia capital por esta fonte inexaurivel: eram ellas "Moll Flanders", o "Jornal do Anno da Peste" e "A Historia do Coronel Jack". Outros assumptos sobre os quaes escreveu Defoe foram viagens, commercio e demonologia.

Houve um aspecto da vida de Daniel Defoe que nunca foi investigado como devia ser, sendo elle o seu trabalho para o governo depois de ter solto da cadeia. Segundo parece, elle era, para falar claro, agente ou espião do governo. No emtanto, a sua honorabilidade politica parece ter sido exemplar, e foi sempre fundamentalmente consistente com respeito á sua devoção ás suas idéas de liberdade. Falleceu em 26 de abril de 1731, com dividas e até um certo ponto desacreditado, mas nada poderá eclipsar a grandeza das suas obras. Foi commerciante, soldado, empregado publico, romancista, poeta, satyrista, etc., podendo num anno fazer o que levaria muitos outros uma vida inteira a completar.

Da esquerda para a direita e de cima para baixo: — Janet Gaynor e Charles Farrel, eternos namorados da téla, interpretes de "Divino Peccado", que estréa hoje no Palacio. Maria Corda e Jameson Thomas, em uma scena de "Tehcka", grandioso film da B. I. P., para o Programma Serrador. Loretta Young vae voltar linda, em dois papeis de "Vias do Destino", film da Warner First. Stan Laurel e Oliver Hardy, em "Xadrez para Dois", da Metro G. Mayer, que estréa hoje no Odeon. Ivan Petrovich, o galã querido, em instante de "Amor e Champagne", do Programma Urania. "Sob os Tectos de Paris"

"Tesha" será o primeiro film do futuro Programma Serrador

Preparemo-nos agora para ver e ouvir "Tesha" — é o que nos previne o Programma Serrador. Vendo e ouvindo essa nova producção da British International Pictures, vamos ver e ouvir principalmente Maria Corda, essa artista que é ao mesmo tempo uma mulher encantadora, e por isso mesmo, agrada de uma maneira toda especial. Maria Corda, loura, de olhos verdes, de corpo de linhas esculpturaes, é a heroina de "Tesha", como Jameson Thomas é o seu heróe.

Elle, que nós já conhecemos de "Piccadilly", é um artista consummado que Londres admira e por isso mesmo ao lado de Maria Corda se acha collocado admiravelmente bem. Ella, porém, é bem a razão das nossas linhas de hoje, visto como é mais a mulher do que a artista, de quem vamos tratar. A artista nós já conhecemos, por tel-a visto em mais de um film, e não ha muito tempo em "Helena de Troia". A mulher é que é preciso ser lembrada. Maria Corda é um typo de belleza que attrae os homens e muitas vezes os leva á pratica de actos de covardia, com o suicidio. Ella já possue no seu archivo mais de uma vida que se esvaiu em holocausto á sua belleza. Não que Maria Corda não possua um coração, mas nada poderia obrigal-a a um amor forçado. Com a sua formosura, com a sua plastica que attrae os olhares e, mais que tudo, com o seu sorriso e os seus olhos verdes tombando sobre o individuo, ella exerce essa attracção que occasiona desastres irremediaveis.

"Tesha" vae proporcionar-nos occasião de ver e ouvir Maria Corda.

Quem deixará de querer ver e ouvir "Tesha"?

A ilha da Marambaia, terra encantada e maravilhosa onde está sendo feito "onde a terra acaba", o film-esperança do Brasil..

Conversando com Raul Schnoor e D. G. Pedreira que com Carmen Santos, a figura mais popular do Cinema Brasileiro, fazem "onde a terra acaba", o film que ha de ser o orgulho do Brasil, e que se colhem as impressões mais fortes e mais suggestivas dessa miraculosa e encantada Ilha da Marambaia cujos scenarios de grandiosidade immensa desafiam os scenarios da Natureza mais prodiga. E, realmente, foi palestrando com elles que soubemos, mais de perto, dos encantos inequalaveis e das seducções irresistiveis desse recanto esquecido do Brasil, jogado a um canto de oceano e guardado da curiosidade e ambição humanas pelos vendavaes mais violentos e pelas tempestades mais tremendas. Ali a vida é tranquilla e completa no seu primitivismo, vestida agora de uns retoques de Civilisação, com as casinhas bonitas que Carmen Santos e seus companheiros construiram, tranquilla aliás, porque os que estão já se acostumaram com aquellas intemperies e completa porque tem, em abundancia, todas as manifestações da Natureza: cachoeiras com o espectaculo grandioso das suas quédas de agua maravilhosas; régatos, espelhantes e serenos; lagos os mais deslumbrantes; a floresta com a audacia e o imperio das suas arvores gigantescas; com a sua mattaria de amedrontar e as suas clareiras que encourajam; a praia com o seu lençol de areia tão extenso, que se perde de vista; rochedos, os mais formidaveis; o mar na sua colera indomavel e o céo — ahi... o céo da Marambaia!... — com os mantos prateados do seu luar, ás vezes e outras com a cinza escura das suas noites tenebrosas... Mas Raul Schnoor e D. G. Pedreira falam com mais enthusiasmo e vibração ainda das visões e das télas que palpitam em cada canto da Ilha. Aqui é um arbusto que se debruça sobre um lago, reproduzindo-se na superficie das aguas paradas numa visão que assombra. Ali é o mar que nos seus caprichos animou, entre rochedos, uma verdadeira piscina para brincar e acolá é uma fonte que murmura sem se cançar uma porção de coisas que fazem bem á alma da gente!... E — como dizem os dois companheiros de Carmen Santos — como não acreditar numa realisação desta natureza tendo, em quantidade elementos de tão real valor alliados á força de vontade, á tenacidade e ás disposições decididas de tantos esforços conjugados? Raul Schnoor e D. G. Pedreira seguirão sexta-feira de volta para a Marambaia. Vão continuar, com Carmen Santos, os trabalhos de "onde a terra acaba", que o Brasil inteiro já está esperando com ansiedade.

Lil Dagover em "Amôres de uma Imperatriz"

Bella exclamação de um antigo chefe guerreiro, cujo valor militar já fôra, por vezes, posto á prova em renhidas campanhas contra inimigos poderosos. Mas esse homem valente e destemido que, um dia, chamou-se principe Menschikoff, viu-se forçado, certa vez, a sujeitar-se ao dominio de uma mulher — simples vivandeira do exercito inimigo. Toda a sua tactica de guerra, todos os seus conhecimentos militares succumbiram, como por encanto, deante daquelle corpo provocante e daquelles olhos negros e seductores que despejavam verdadeiras torrentes de peccaminoso effluvio. Katharina, na explosão de uma juventude sadia e cheia de vida, fez calar todos os juramentos que o valente cabo de guerra fizera para defender a patria, mas tambem ella, desejando vencer o inimigo mil vezes mais forte, deixou-se dominar por uma paixão sem limites que o principe lhe provocara. E assim começou, naquella madrugada fria, um dos maiores romances de amor que o regisseur Wladimir Strichweski enscenou e, brevemente, será apresentado no Rio pelo "Programma Urania". Essa linda e commovente narração historica tornou-se uma das mais grandiosas producções cinematographicas dos nossos tempos.

Seu titulo "Amores de uma Imperatriz" é uma brilhante promessa para os cultores da verdadeira arte: seus interpretes, a garantia de actuação formidavel, mormente se dissermos que Lil Dagover — a grande estrella — tomou para si o difficil papel de vivandeira que, posteriormente, tornou-se a celebre imperatriz Katharina 1ª da Russia. Esperamos, confiantemente, por esta notavel realisação artistica da Urania e preparemos o espirito para assistir o drama monumental, em versão synchronisada, que terá o seu lançamento, breve, num dos nossos grandes cinemas.

Carlito em "Luzes da Cidade" — no cartaz, de novo, brevemente

"Luzes da Cidade", a grande comedia de Carlito, deixou, hontem depois de duas semanas de enchentes successivas, o cartaz do Palacio Theatro. O exito foi enorme, constituindo um verdadeiro acontecimento nesta temporada. O film de Carlito, como não passará nos cinemas de Copacabana, praia de Botafogo, rua da Carioca, Tijuca, e praça 7 (Villa Isabel), ficou resolvido pela United Artists e pela Companhia Brasil Cinematographica fazer voltar "Luzes da Cidade", dentro de algumas semanas, á téla do Gloria, a preços populares. Os que ainda não puderam vêr essa estupenda comedia do genio do cinema, não perderão por esperar. Dentro de alguns dias Carlito estará triumphante, de novo, no Gloria

"Amores de uma imperatriz"

Qualificar uma pellicula cinematographica de grande não é tarefa tão facil, como possa parecer, á primeira vista. Para um film ser, realmente, grande é preciso que reuna um conjunto de elementos de valor que possam, de facto, impressionar o publico. "Amores de uma Imperatriz" — o proximo triumpho do Programma Urania — apresenta-se como uma estupenda obra de arte em que uma admiravel direcção de scena nos relata a historia amorosa de uma imperatriz dessa famosa Catharina I, da Russia, cujas aventuras no decimo seculo deixaram nome na historia. Esta super-producção synchronisada da Urania se não tivesse outros meritos, como os tem effectivamente, bastava para impôr-se ás nossas platéas o facto de contar, no seu elenco, com a formosissima e encantadora estrella européa que se chama Lil Dagover. Haverá, nesta nossa lida capital, quem não admire o esplendor da belleza physica e o brilho da intelligencia dessa actriz — verdadeira gloria da cinematographia mundial — que, muito breve, vae encarnar o papel de uma figura historica, sem que, para esse desempenho, tivesse de renunciar os seus predicados e os seus encantos de mulher-mulher? Esse alguem não existe de certo entre nós. A população carioca, em todas as suas camadas sociaes, é culta bastante para não deixar passar despercebido um film de arte como "Amores de uma imperatriz", a notavel creação technica de *regisseur* Wladimir Strichewski e Alexandre Murki, para só citarmos os nomes mais em evidencias deste grandioso trabalho cinematographico que o Programma Urania lançará brevemente.

Anjo das Selvas, da Warner First, vae apresentar uma linda mulher!

Uma actriz cujas faces, fora do studio, estão livres dos pós, do carmin, de retoques... Cujas sobrancelhas estão isentas de tinta... difficilmente pode ser encontrada em Hollywood... e no resto do mundo. Sua voz pathetica é um de seus maiores encantos. Sua palavra desmente sua apparente tranquillidade e revela abysmos de emoções. No emtanto, ella não tem nenhuma apparencia "theatral", embora seja uma das suas maiores glorias. Começou como dactylographa, ganhando doze dollars e meio por semana. Como era muito activa, fazia, ao mesmo tempo, copias para a Paramount, de Nova York e cobrava cinco dollars de cada uma. Depois passou uma temporada como "leitora" nos studios da mesma empresa, que hoje se arrepende de sua falta de vista. Entretanto, restava-lhe tempo para trabalhar em pequenos theatros de bairros pobres. Seu pae, um general do Exercito norte-americano, pol-a fóra de casa, quando a viu dedicar-se seriamente ao theatro. Ao fim de pouco tempo, ella já estreava na Broadway, como actriz profissional. Seus maiores exitos nos palcos ella os obteve com "A mulher desejada" e "O processo de Mary Dugan". Chegou á Cinelandia nos primeiros dias do cinema sonoro, para "ensaiar" como fizeram tantas outras e, agora, vamos vel-a em seu primeiro film grande, muito grande mesmo, pois empolgou aquella mesma Broadway, está deliciando a capital paulistana e vae deslumbrar o Rio, dentro de poucas semanas, em "O anjo das selvas", da Warner-First, que um dos grandes cinemas da Companhia Brasil Cinematographica vae exhibir.

E o nome dessa creatura privilegiada? Oh! Guardem bem esse nome, que, nos Estados Unidos é popularissimo: Ann Harding! Ella é a prodigiosa figura central de "Anjo das selvas" e, na verdade, é um anjo lindo!...

Films da Warner-Frist que o Rio vae conhecer ainda este mez!

Este mez ainda, a cidade toda vae vibrar de emoções as mais deliciosas com novas producções da Warner-First", que serão apresentadas nos grandes cinemas da Companhia Brasil Cinematographica — "Anjo das selvas", é um film romantico, todo elle poesia e seducção, que nos relata a vida rude e forte dos homens ousados, que, em busca do ouro da terra ou fugindo á justiça, se embrenham pela matta selvagem e selvagens se tornam, esquecendo as leis de Deus e as leis dos homens... Surge, porém, a figura meiga e linda de uma mulher, um "anjo daquellas selvas", que os domina inteiramente com suas palavras de paz e seus gestos humanos... Anna Harding, uma figura aureolada pela Broadway e que a Warner-First conquistou para o "talkie" é a interprete admiravel desse film... "Mocidade radiante"! Esse o titulo do film em que a arte celeberrima do prodigioso Lewis Stone fica em segundo plano, vencido pela veia artistica, de intensa emotividade, de Leon Janey, um garoto de assombrosa dramaticidade, que faz seu, sómente seu, esse film realissimo, que ainda conta com o concurso da bella Irene Rich...

Finalmente, teremos essa figura grandiosa por todos os conceitos, conhecida pelo mundo inteiro e pelo mundo inteiro applaudida e sempre desejada: John Barrymore!

E' elle o interprete inimitavel de um film que vae marcar época "Svengali"... Nesse film o bizarro hypnotista Svengali (John Barromore) exerce dominio mental abosluto sobre o joven e deliciosa heroina (Marian Marsh). Mas, na vida real John exerce o mesmo dominio sobre os "novos", os que se iniciam na carreira em que elle occupa logar unico. Todos, sem excepção, ouvem seus conselhos technicos com attenção religiosa e cega confiança... Não fosse elle a maior figura da arte de representar, idolo dos palcos e idolo da téla!...

Uma expedição á Asia Central

Da America do Norte partiu uma expedição que já se encontra na Asia e que é composta de sabios americanos e francezes para realisar trabalhos em regiões ainda desconhecidas. A expedição organisada e apoiada pela Sociedade de Geographia dos Estados Unidos é dirigida pelo celebre explorador francez George Marie Haardt, que foi o primeiro a atravessar o Sahara em automovel.

A referida expedição trabalhará primeiramente em duas secções inteiramente separadas.

A secção que já se encontra a caminho irá vencendo enormes obstaculos e passagem em sitios mais elevados que os cumes dos Alpes, como sejam os montes de Kashgar, no Turquestão Oriental. Esta segunda secção encontra-se sob a direcção do tenente Victor Point e do Dr. Tsu Ming Yi, director da repartição geodesica chineza. De Kashgar, a expedição reunida seguirá para Peping, tomando outro caminho, para dali seguir para a Arabia, passando por Saigon e atravessando a India e o Beluchistan.

Os sabios que fazem parte da expedição occupar-se-ão de estudar a geologia, zoologia e a botanica da Asia, bem como algumas populações isoladas, que conservaram os seus costumes dos tempos anteriores a Christo e a Buda. Far-se-ão tambem observações meteorologicas para se preencherem algumas lacunas nos mappas meteorologicos do globo. Nos films sonoros e coloridos ficarão fixados os costumes, trajos, cerimonias religiosas e a musica de tribus muito pouco conhecidas.

A expedição transatlantica póde orgulhar-se de possuir uma perfeita organisação technica. Os carros-lagartas da expedição representam o resultado de 10 annos de experiencia para encontrar um vehiculo que possa mover-se com facilidade em paizes onde não ha estradas. Cada carro, com o seu reboque, representa uma unidade da expedição total e póde muito bem separar-se do resto della por muito tempo.

Cada uma das duas secções da expedição leva num dos carros um apparelho de T. S. F., com o qual está sempre em communicação com o outro grupo da expedição e com Paris e Washington.

"Vias do Destino" e "Ruidos da Juventude"

São estes dois films sensacionaes que a Warner First promette para breve. O primeiro, "Vias do Destino", com Loretta Young em dois papeis fortes e, mais, o sympathicissimo Jack Mulhall, é um palpitante drama policial desenrolado na alta sociedade novayorkina...

Esse film interessantissimo e habilmente apresentado, não permitte que se preveja seu final assombroso... e feliz! O trabalho da pequenina Loretta é digno dos maiores elogios. Em dois papeis, qualquer delles de grande importancia, essa estrella se mostra capaz, emotiva, deliciosa. Jack Mulhall, como sempre, apparece em papel que mais augmenta a sympathia que o publico já lhe dispensa. Além desses veremos, mais, a veterana Kathryn Williams ainda bella e seductora...

O outro film da Warner-First é um pungentissimo drama que se desenrola em um lar, entre pae e filho e a necessaria intervenção da esposa. O trabalho de Leon Janney nesse film emoção é desses que consagram um grande artista. Muito embora seus companheiros sejam figuras que já conquistaram os logares mais elevados entre as estrellas do Hollywood (Lewis Stone e Irene Rich), Leon Janney é o principal animador do drama fortissimo.

Elle enche nossos olhos com maravilhosas scenas dramaticas ou comicas, enche nossas almas de emoções violentas com o poder de sua vozinha eloquente. Esses dois films da Warner First, mais duas joias dessa productora, muito breve serão apresentados.

O leitor sabe o que quer dizer whoopee

Eddie Cantor é o comediante da United Artists que vae apparecer, dentro de alguns dias, no Capitolio.

O film de que é principal figura, chama-se "Whoope". Mas, o que vem a significar "Whoopee"?, dirão os leitores. Pois bem, Eddie Cantor vae dizer.

"Whoopee" é um termo da giria americana, tendo nascido nos palcos de Broadway e, como todas as terras, as revistas, as peças, os ditos chistosos dos artistas se espalham com a rapidez de um raio.

"Whoopee", hoje em dia, quer dizer da costa do Atlantico ás bandas do Pacifico, nos Estados Unidos, o mesmo que nós, aqui, desejamos exprimir com "farra", "fuzarca".

Fazer "Whoopee" é cair na farra, na fuzarca. "Whoopee" é o grito que o pessoal dos "cabarets", das festinhas de appartamentos, costuma soltar quando mais alegre se encontra, quando as bebidas já começaram a fazer effeito...

E quanto mais pequenas, quanto maior fôr o numero de carinhas bonitas, de pernas perfeitas, de sorrisos tentadores e fórmas provocantes, com mais força a turma grita "Whoopee"!

Pois "Whoopee" é bem o titulo de um novo film da United Artists, onde o artista principal é Eddie Cantor e ao redor delle um mundo de pequenas formidaveis.

Do outro mundo, fascinantes, maravilhosas...

São as celebres e conhecidissimas Ziegfeld Girls, as coristas de Broadway que trabalham nesse film colorido da United Artists.

"Dracula"!

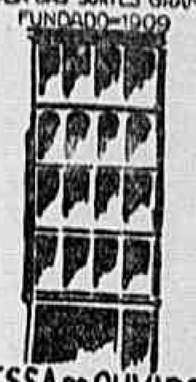
"Dracula" é um dos mais sensacionaes dramas da Universal, cujo successo nos Estados Unidos, constituiu um verdadeiro "record", semelhante a "Sem novidades no front". Embora com assumpto inteiramente diverso, "Dracula", pela sua technica photographica constitue um dos mais maravilhosos espectaculos do genero. Todo o amador conhecedor da confecção de films, notará, sem duvida, por um instincto de bom gosto a perfeição das imagens nos diversos planos, num ambiente de novos, como se inicia a pellicula dirigida por Tod Browning.

A novella de Bram Stoker foi admiravelmente adaptada por Hamilton Dane e John L. Balderston. O vampiro, Conde de Dracula que "morreu", ha cerca de 500 annos, mas que vive ainda na imaginação do povo da Transylvania, fornece o argumento para este espectaculo invulgar, invulgar dizemos, porque sae fóra dos entrechos a que estamos habituados a ver diariamente.

Bela Lugosi, creador no theatro do papel de "Dracula", poude, finalmente, trazer á tela a perfeição de sua mascara, dentro de scenarios extraordinarios que jámais o theatro poderá apresentar, pela difficuldade de montagem.

Helen Chandler e Frances Dane, duas interessantes lourinhas, emprestam seus encantos a esta pellicula que o Capitolio exhibirá no proximo mez.

CENTRO LOTERICO
A CASA DAS SORTES GRANDES
FUNDADO—1909



TRAVESSA DO OUVIDOR 9

O Centro Loterico mantem um serviço exemplar de remessas de bilhetes para o interior, attendendo os respectivos pedidos no mesmo dia da chegada da correspondencia, postando as listas da Loteria Federal, todos os dias, uma hora e meia depois da extracção e enviando as das demais Loterias, com a maxima brevidade possivel, pondo-as no correio, em secção Postal adequada, para seguirem nas primeiras malas.

Pedidos a VETERE & C.
Rio de Janeiro

Ha thesouros escondidos no deserto de Kalahari?

O Club Automobilista da Africa do Sul vae organisar uma expedição para fazer escavações num ponto onde se suppõe ter existido uma antiquissima cidade indigena. De facto julga-se que ao noroéste de Johannesburgo, já no deserto do Kalahari, se deve encontrar uma cidade, desconhecida para a geographia actual, na qual se devem encontrar importantes thesouros de esmeraldas, diamantes, rubis e outras pedras preciosas.

Suppõe-se que os habitantes dessa cidade organisavam em épocas remotissimas expedições á Africa occidental com o fim de saquearem e de lá traziam abundante presa para a sua cidade que então se encontrava nas extremidades do deserto.

Não são quaesquer lendas de origem desconhecida, mas sim informações com todos os visos de veracidade que dão aso a esta expedição. Quem mais pormenorisadas informações deu a este respeito foi o explorador americano Farini, que atravessou o deserto em 1871. Farini diz que ao caminhar em direcção ao norte através do deserto do Kalahari, descobriu uma noite, num passeio pelos arredores do seu acampamento, que tinha installado no sopé de uma collina, uma muralha macissa que tinha grande semelhança com a muralha da China. A muralha era de pedra de granito, com blócos quadrados, ligados uns aos outros com argamassa, e quando Farini poude verificar, orientava-se em sentido semi-circular. Dentro da muralha encóntrou umas construcções, separadas por espaços regulares de quatro metros, de forma oval, cujo sentido e finalidade não poude comprehender. Farini tinha a sua róta fixada e por isso não poude realisar senão uma escavação sem importancia naquelles logares. Entretanto conseguiu vêr um sobrado forrado de azulejos quadrados, de um edificio completamente destruido, tendo tirado desenhos e photographias desta descoberta. Eis a informação que ha sobre essa pretendida cidade do deserto.

A informação de Farini foi confirmada por declarações feitas ao geographo inglez Roger Jackson pelos povos indigenas. Tambem o commerciante sueco Anderson e o jornalista George St. Leger Lennoux dão conta das ruinas da mencionada cidade. Suppõe-se que esta deveu pertencer á cadeia de muralhas pre-historicas, que atravessam a Africa, desde Sofala, na costa da Africa oriental portugueza, através do deserto do Kalahari, terminando em Walfish Bay. Atravessaria Zimbabwe, mas na opinião de Farini a cidade sepultada no deserto devia ser mais importante que Zimbabwe.

No anno passado, o ministro da Agricultura da União Sul-Africana visitou as colonias estabelecidas no limite do deserto Kalahari, e ouviu referencias dos povos indigenas que claramente lhe denunciaram a existencia dessa cidade primitiva. Por isso o ministro da Agricultura não teve difficuldade em prestar o seu concurso á expedição que ora vae effectuar escavações.

CORREIO DO POVO

O jornal de maior tiragem e circulação no sul do Brasil

LIDO POR TODAS AS CLASSES SOCIAES

Annunciae no

CORREIO DO POVO

e com absoluta segurança augmentareis a venda de vossos productos no sul do Paiz.

Informações sobre publicações serão fornecidas directamente pelo

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE
DO
CORREIO DO POVO
960 — Andradas — 960
PORTO ALEGRE — RIO GRANDE DO SUL

Intimação séria!

Um desmentido da Cruzada Nacionalista

A proposito da noticia que publicámos com o titulo acima, em nossa edição de 22 do corrente, calcada em informações que nos foram prestadas pela delegacia do 11º districto, escreve-nos o presidente da Cruzada Nacionalista, dizendo que a queixa contra esse gremio levada á mesma delegacia é improcedente, por isso que não intimaram nenhum estabelecimento commercial desta praça "a admittir nos seus serviços determinado numero de socios daquella agremiação, sob pena de terem de interromper o trabalho, tomando outra attitude."

UNIÃO R. B. P. TRES DE MAIO

Officio de agradecimento

Assignado pelo secretario, Sr. Octavio Gentil, recebeu a A NOITE um officio da União B. B. Politica Tres de Maio, de agradecimento pelos termos da noticia que divulgámos da inauguração da séde em predio proprio da util associação, á rua Monte Alverne n. 39, no morro do Pinto.

Esse officio está redigido de maneira captivante.

O Posto Infantil da Penha precisa de medicamentos para attender ás creanças pobres

Tendo em dias desta semana uma senhora levado dois de seus filhos ao Posto de Soccorro Infantil, installado na Penha, para se medicarem, voltou de lá nas mesmas condições, pois no referido Posto, que é mantido pelo governo, ao que nos informam, não existe medicamento de especie alguma, para favorecer a população pobre local. O Departamento da Saude Publica, certo, desconhece essa anomalia, e naturalmente tomará as providencias que o caso comporta, logo que lhe chegue ao conhecimento este caso.

"A NOITE" MUNDANA

VIA... LACTEA

Edison assegura que 80 por cento das creaturas morrem por comer demasiado e que quem quizer conservar-se sadio deve tomar apenas um copo de leite de duas em duas horas. Isto, accrescenta, é o caminho mais seguro para chegar á longevidade.

Póde-se, pois, considerar o methodo como uma verdadeira via... lactea.

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje: o menino Alfredo, filho do Sr. Arnaud Pereira da Fonseca; a senhorita Nidia Rocha; o commandante Adherbal Moreira Cruz; o menino Nilton, filho do Sr. Joaquim Costa, funccionario da Light; o Sr. Agenor Affonso, funccionario do D. N. S. P.

VIAJANTES

Pelo vapor "Itagiba" seguiu, hontem, para Aracajú o Dr. Francisco Nobre de Lacerda, juiz federal da secção do Sergipe.

CONFERENCIAS

Proseguem na Sociedade Theosophica, á rua Sete de Setembro n. 208, 3º andar, os cursos de theosophia que um grupo de theosophistas ali vem realisando, á tarde.

Hoje, falará o Dr. Lourenço de Mattos Borges, sobre o thema "O symbolismo na vida do Christo; amanhã, o mesmo conferencista, sobre o "Duplo ethereo" e depois de amanhã, o Dr. Caio Lustosa de Lemos sobre "A evolução no reino hominal".

A exportação dos productos gaúchos em junho

PORTO ALEGRE, 25 (Serviço especial da A NOITE) — Durante o mez de junho ultimo findo, foram exportados, pelo porto maritimo deste Estado, 8.900 toneladas de carvão, 1.492 caixas de laranjas, 189.888 saccos de arroz, 21.900 caixas de banha, 50.800 saccos de farinha de mandioca, 10.333 saccos de feijão e 9.158 quintos de vinho.

Imprensa carioca

O apparecimento do "Correio da Semana"

Appareceu ante-hontem o novo "magazine" "Correio da Semana", que á maneira do supplemento semanal do "Times", de Londres circulará sempre aos sabbados e terá cerca de 32 paginas, em papel assetinado, com ampla iconographia.

A direcção e administração do "Correio da Semana", está orientada pelo Sr. Jardiel Benevides, e a secretaria ficou a cargo do nosso confrade Carivaldo Lima.

O primeiro numero do "Correio da Semana", além do noticiario recapitulatorio, apresenta ainda notas e reportagens sobre politica, literatura, bellas artes, cinemas, ethnologia brasileira, modas, theatros, aviação, bibliographia, commercio e industrias.

HOMENAGEM A UM ESTADISTA DO IMPERIO

PELOTAS, 25 (Serviço especial da A NOITE) — Por occasião da passagem do trigesimo anniversario da morte de Gaspar da Silveira Martins realisaram-se, nesta cidade, solennes exequias e uma sessão civica.

O prefeito de Pelotas deu o nome do grande estadista do Imperio a uma rua da cidade.

O restabelecimento da linha aerea da Panair

AMARRAÇÃO, 25 (Serviço especial da A NOITE) — Acaba de decollar rumo ao Rio de Janeiro o primeiro avião do restabelecimento da Linha Panair.

O facto trouxe grande contentamento á população desta cidade.

Experiencias de um psicologo

Um psychologo chinez fez interessantes experiencias do quanto póde a educação e o ambiente sobre os gatos. Um gato póde crescer como um feroz inimigo, ou um bom amigo do rato. Tudo depende das experiencias que o gatinho tenha feito nos primeiros mezes decisivos da sua vida.

Esta affirmação parece lançar por terra tudo o que se tem affirmado sobre o instincto dos animaes ferozes.

Não se trata, porém, de affirmações gratuitas, mas do producto de penosas e longas experiencias que Zinjangkuo, da Universidade Tehekiang, fez no seu laboratorio com 59 gatos e uma quantidade de ratos e ratazanas.

Encerrou alguns dos gatos, quando ainda pequeninos, numas gaiolas bem fechadas, de modo que os animaes não pudessem ter a menor idéa de que houvesse qualquer coisa como um rato. Outros dos gatos tiveram como companheiros ratos e ratazanas. A outros gatinhos deixaram vêr como suas mães caçavam com toda a furia os ratos; e por fim uma parte dos gatos viveram como austeros vegetarianos, emquanto outros se alimentavam exclusivamente da carne como verdadeiros carnivoros, e outros de peixes.

E com effeito, segundo as experiencias que os gatos tinham tido nesses primeiros tempos da sua vida, assim se mantiveram mais tarde no seu modo de ser para com os ratos.

De 21 gatos, que tinham visto como as mães caçavam os ratos, uns 85 por cento mataram o seu primeiro rato quando completaram os quatro mezes. De 20 gatos, que não tinham feito vida commum com ratos, sómente 45 por cento mataram as suas victimas, sem serem a isso excitados. Os gatos que tinham convivido com os ratos não mataram nenhum rato nem outros bichos de especie. Sómente tres, dos 18 gatos assim educados, mataram ratos, mas só depois de a isso serem excitados.

As experiencias do psychologo chinez demonstram que um gato póde ser vegetariano, sem perder o seu gosto de caçar ratos. A influencia da alimentação vegetal está noutra parte. Os gatos vegetarianos matam ratos, mas não os devoram.

Effectivamente os gatos que foram alimentados com alimentos vegetaes, tendo já quatro mezes, recusam a carne.

Segundo a opinião do psychologo chinez, não é de fórma nenhuma a fome que incita os gatos á caça dos ratos.

O gato é um tigre em miniatura. O seu corpo está especialmente adaptado para caçar animaes pequenos. Mas o caçar ou não, depende exclusivamente das condições em que tenha vivido. A affirmação de que caça ratos por instincto, é absolutamente falsa para o psychologo chinez.

"As experiencias até agora realisadas, diz, demonstram que se póde obrigar um gato a que mate um rato, a que lhe tenha affecto, a que o odeie, a que o tema ou a que brinque com elle.

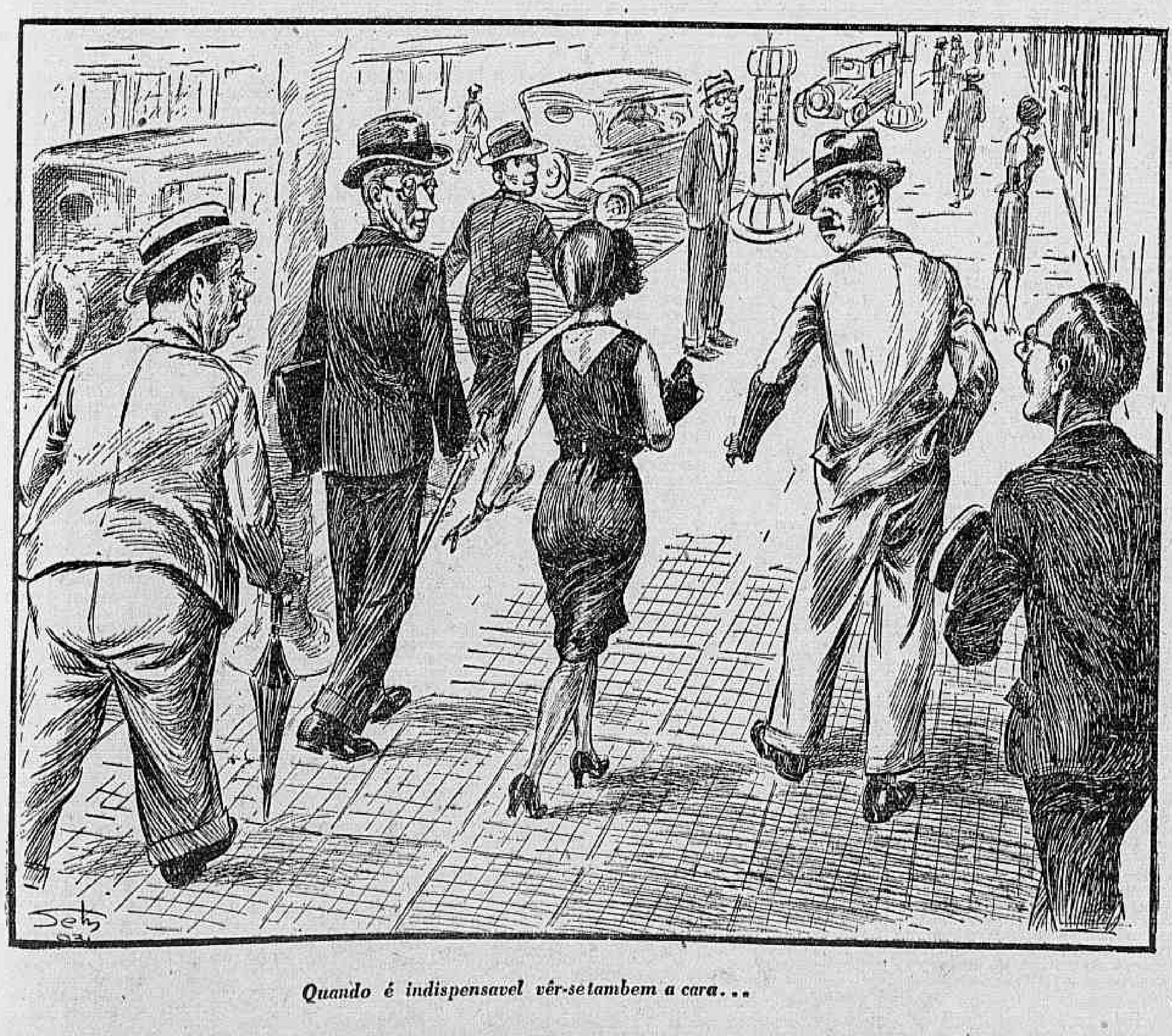
De futuro, quando os nossos methodos experimentaes estiverem mais aperfeiçoados, e quando nós soubermos mais dos phenomenos psychologicos que desenvolve no gato a caça do rato, poderemos dar em cifras exactas a attitude que um gato num caso determinado terá de tomar em presença de um rato."

Quem teria a coragem de dizer-lhe...

... a verdadeira razão pela qual os outros a evitam, apezar de sua juventude, da sua elegancia, do seu encanto? Ninguem terá o máo-gosto da franqueza... Saiba, entretanto, que a uma bocca não basta ser bella: um halito agradavel vale mais do que o rubi dos labios ou a graça do sorriso... E o liquido **Odol** confere, a **quem não tem,** um halito sadio e perfumado...

A **Pasta Odol** limpa e clarea os dentes, aos quaes dá brancura e brilho, protejendo o esmalte. Não ha pasta dentifricia que se lhe compare, porque nenhuma tem o poder de clarificação, a maciez e o sabor agradavel da »Pasta Odol«. Usal-a juntamente com o »Liquido Odol« é levar á Perfeição a hygiene da bocca.

Flagrantes Cariocas — por SETH



Quando é indispensavel vêr-se tambem a cara...

AGENTES NA EUROPA:
L. Mayence & Cie.
DAVIGNON, BOURDET & Cie.
Sucrés
9, Rue Tronchet, PARIS
19, 21, 23, Ludgate Hill
LONDRES

Companhia Franceza de Navegação
Chargeurs Reunis e Sud-Atlantique

PARA O RIO DA PRATA

Belle Isle	9 Agosto
MASSILIA	11 Agosto
Lipari	22 Agosto

PARA A EUROPA

Kerguelen	30 Julho
Jamaique	13 Agosto
MASSILIA	22 Agosto

L'ATLANTIQUE

VIAGEM INICIAL: SAIRA' DA EUROPA EM 29 DE SETEMBRO. SAIDAS DO RIO DE JANEIRO PARA A EUROPA:

20 de Outubro, 23 de Novembro, 6 de Janeiro.

AGENCIA GERAL:
AVENIDA RIO BRANCO, 11 e 13

"Faz favor..."

A PHILOSOPHIA SOFFREDORA DO CONDUCTOR DE BONDE

O conductor é bem o irmão gemeo, em desditas, do motorneiro do bonde.

A saltar de balaustre em balaustre, durante todo o dia ou em todo o correr da noite, não encontra maior sympathia que aquelle no seu espinhoso encargo — ambos são figuras anonymas que passam desapercebidas no tumulto constante da cidade.

Ao extender-se-lhe a moeda ou a receber o troco da passagem, ninguem se lembra sequer de lançar-lhe um rapido olhar, quando menos de affeição, tou-lhes pela segunda vez o pagamento da passagem, como se elle pudesse guardar a physionomia de cada um dos que ininterruptamente sobem e descem do electrico; ouvir pacientemente, emfim, todas as accusações que lhe fazem.

* * *

Além de tudo isso, o conductor possue como seu grande inimigo, um inimigo de si proprio — o "pingente" — que lhe faz dispender maior esforço no serviço, quando não se torna responsavel por uma qualquer desgraça que lhe venha a acontecer e quando, ainda, não o obriga a ir ao districto policial mais proximo dar conta do desastre acontecido mesmo ao imprudente. O conductor se vê na contingencia de praticar as mais estravagantes acrobacias para que possa executar o trabalho sem roçar-se no "pingente", pois, se eleva a mão a puxar o cordão da campainha ou do relogio, e toca-lhe no chapéo, ou, ao passar de um lado para outro, resvala o pé e pisa-o levemente, incorre nas suas iras e dellas difficilmente sair-se-á bem.

Não se deve esquecer, tambem, que o conductor responde pela conservação do carro e que ha individuos sem escrupulos que não se pejam de pousar os pés nos assentos dos bancos, de riscar a canivete ou outro qualquer instrumento a madeira dos encostos, de deixar por toda a parte do carro provas do seu excesso de saliva ou as sobras dos seus cigarros e charutos. Considere-se, ainda, o trabalho do conductor em afugentar a garotada rebelde que se aboleta nos estribos do lado da entrelinha para fugir ao pagamento das passagens; attente-se em mil outros accidentes na vida de trabalho do modesto servidor da companhia dos bondes e ver-se-á a necessidade de cada um esforçar-se, no que lhe couber, por minorar a situação do pobre conductor.

Por mais que qualquer de nós, considerando serenamente, reconheça que errar é humano, este conceito em nada altera a psychologia dum passageiro de bonde. Toda a gente póde enganar-se, em todos os tempos, paizes ou edades... uma vez que essa gente não seja — o cobrador do bonde. Este, nunca tem desculpas se, por natural engano, numa confusão de dezenas de pessoas, cobra duas vezes o mesmo passageiro. O estrilo do passageiro é então instinctivo, hereditario, machinal, por maior que seja o contrôle que possa ter sobre os nervos. Isto é um caso tão typico no carioca, que certamente teria feito Nietzche dizer, se entre nós vivesse hoje o grande philosopho: — "O super-homem é o supremo dono de si proprio, isto é, aquelle que ao conductor de bonde que por equivoco lhe cobra novamente, responde com serenidade: — "Já paguei..."

de prova de deferencia. Alonga-se o braço, machinalmente, retira-o e nada mais. Apenas o éco da sua voz cantada fica-nos a resoar nos ouvidos, mesmo quando elle segue adeante, a repetir o seu supplicante refrão:

— "Faz favor..."

* * *

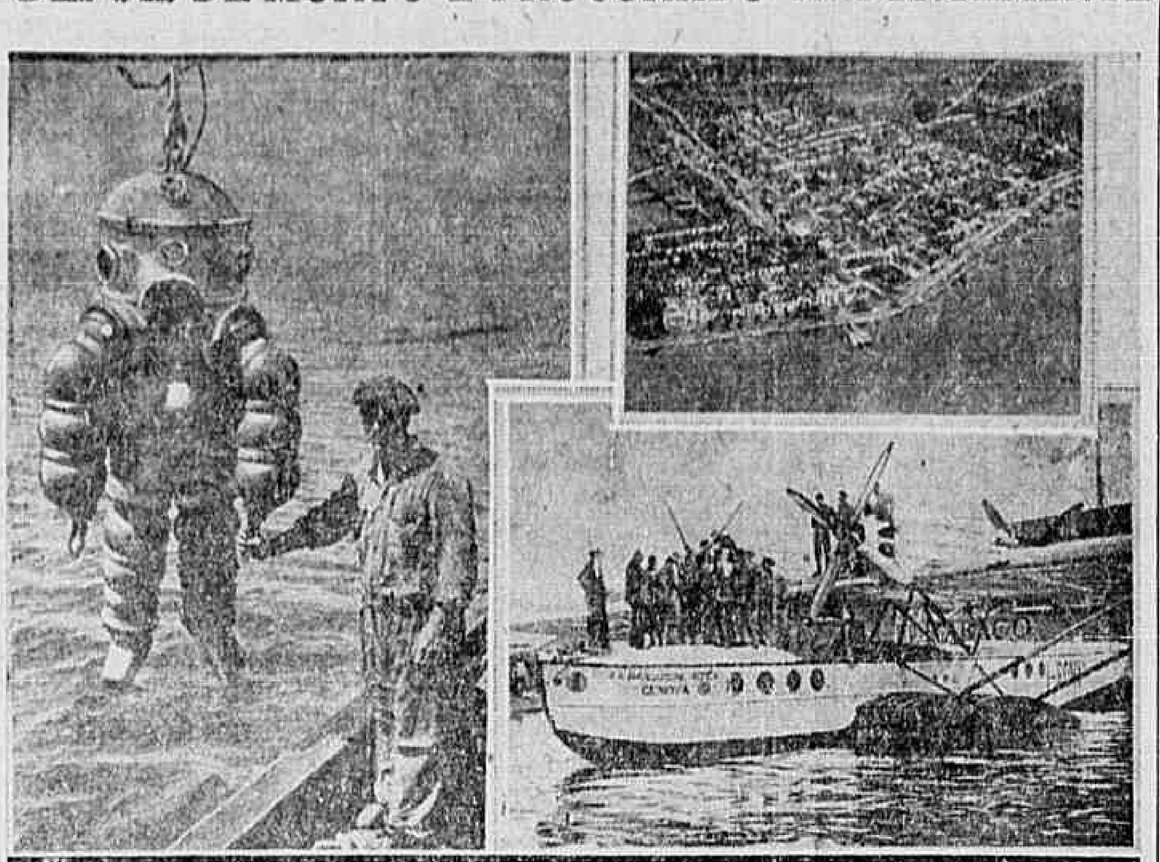
Se ha profissão difficil é a de conductor de bonde.

Lidando constante e directamente com o publico, elle tem que possuir uma fibra das melhores, uma energia inegualavel para poder contornar todos os obstaculos que lhe surgem a cada momento e lhe cream situações as mais delicadas. Tem que abstrair de si por completo o sentimento, muito humano, de qualquer reacção nas provas a que constantemente o submette o máo humor alheio. Elle é obrigado a elevar ao mais apurado gráo a sua virtude de supportar tudo philosophicamente.

Na espinhosa tarefa de todos os dias elle se tem que curvar ás recriminações do passageiro, que deu o signal de parada ao bonde, depois deste já haver passado pelo poste; ás recriminações daquelles que recebem um troco menos ao seu gosto, quando se deviam admirar do conductor ter nos bolsos o dinheiro sufficiente para trocar a cedula que lhe entregaram e retirar os 200 réis da viagem; as invectivas dos que se sentem insultados somente porque o pobre homem solici-

JOÃO DAS RUAS.

DEPOIS DE MORTO É PROCURADO ARDENTEMENTE



Ao alto: O hydro que se afundou. Em baixo: Ruas onde se encontram os barcos á procura do cadaver. Um escaphandrista preparando-se para descer aos abysmos do oceano

A provincia de Carona foi ha pouco theatro de acontecimentos folhetenescos.

Vale a pena historiar o caso.

Em 21 de novembro de 1930, um hydro-avião que fazia a viagem de Genova Marselha — Barcelona caiu ao mar no golfo de Leão.

Conduzia sete pessoas, de que nunca mais se teve noticia.

No hydro viajava um opulento joven italiano chamado Piaggio, cujo pae é senador e um dos principaes accionistas da Companhia de Navegação da Alta Italia.

Além do pae, influente e rico, o italiano desapparecido deixou na Italia facista, um irmão mais novo, com quem teria de repartir a fabulosa herança.

Não ha, porém, officialmente certeza da morte do passageiro do hydro. E a justiça neste caso não descutirá a partilha dos bens, emquanto o cadever não fôr encontrado.

O influente senador, para ter a certeza de que o filho morreu, enviou ao local dois barcos, o "Sais" e o "Arpione" para procederem a explorações no fundo do oceano, afim de vêr se se encontram os destroços do hydro e o cadaver do filho.

Até agora, porém, só foram encontrados o cadaver de um telegraphista de um avião Laetecore, e uma asa do hydro em que viajava o opulento joven. A familia Piaggio acaba de offerecer um premio de 15.000 liras a quem encontre o avião e o cadaver. E emquanto o morto não aparece, o irmão vivo terá de esperar, até que finde o praso de trinta annos, que é quando a lei permittirá que elle ou a familia entre na posse da parte do fallecido.

Noticias de Minas Geraes

Feira livre em Rio Branco

BELLO HORIZONTE, 24 (Serviço especial da A NOITE) — O prefeito de Rio Branco, coronel Luiz Coutinho, propoz na ultima reunião do Conselho Consultivo a creação de uma feira livre naquella cidade.

Prisão de um "scroc" em Queluz

BELLO HORIZONTE, 24 (Serviço especial da A NOITE) — Foi capturado em Queluz, o "scroc" Raphael Celiverdejo, que ha pouco se evadiu da cadeia de Barbacena. Sua prisão deu-se quando procurava vender uma peça de seda que havia furtado.

Mercado de arroz em Conquista

BELLO HORIZONTE, 24 (Serviço especial da A NOITE) — O mercado de arroz de Conquista esteve um pouco paralysado na semana passada, cotando-se o typo bom, em casca, ao preço de 11$700 a 12$500 por 60 kilos, postos nas machinas de beneficiar. Foram vendidos, nesta base, alguns lotes. Para o artigo beneficiado bom, houve procura, pois nos engenhos de beneficiar não se encontra para quantidade, apesar de trabalharem as machinas dia e noite.

A exploração de diamantes

BELLO HORIZONTE, 24 (Serviço especial da A NOITE) — Com a organisação de companhias para a exploração de diamantes vão se animando as catas no municipio de Diamantina. Além de muitas pessoas que se dedicam ao garimpo, dando movimento ao commercio daquella cidade, pequenos grupos estão explorando activamente diversas minas importantes, como as de Sopa, Datas, Mendanha, Extracção, Inhay e São João da Chapada, adoptando-se em algumas os mais modernos processos para a exploração da industria de diamantes. Sabe-se que têm sido encontradas varias gemas de apreciavel valor.

Fundação de um syndicato agricola, em Uberaba

BELLO HORIZONTE, 24 (Serviço especial da A NOITE) — Em Uberaba, fundou-se o Syndicato Arrozeiro, constituido de commerciantes e lavradores. A finalidade do syndicato é auxiliar a agricultura e procurar novos mercados para a producção cerealifera do Triangulo Mineiro, que é muito grande. Pretende o Syndicato padronisar o arroz, dando-lhe a denominação de "Conquista", visto ser esta marca muito conhecida e de boa acceitação nos mercados consumidores, construir grandes armazens em Uberaba, para depositos do producto e crear uma casa bancaria destinada a fazer adeantamentos aos agricultores.

Um progresso na industria electrica

"Miss" Florence Engel, professora da Escola Geral de Electricidade de Nela Park, na Clevelandia, tem-se dedicado profundamente aos problemas da sua capacidade.

A nossa gravura mostra "miss" Florence Engel demonstrando que emquanto a pequena pera electrica de 500 mil velas, se queima, num quinquagesimo de segundo, a lampada enorme, que tem a seu lado, de 50 mil volts, com o poder de 150 mil velas, garante uma duração de 100 horas. E' uma experiencia curiosa e interessante, que vem a significar que no dominio da electricidade ha ainda campo para extraordinarias e maravilhosas descobertas.

Os negocios complicados do Lloyd Brasileiro

Um que não importou mercadorias com isenção de direitos

Pedem-nos a publicação do seguinte:

"Sr. redactor — Tendo sido incluido meu nome na relação ha dias publicada, como tendo importado ou adquirido mercadorias por intermedio do Lloyd Brasileiro, sem pagamento dos respectivos direitos, apreso-me a declarar que não se trata de minha pessoa.

Esperando que seja rectificada a alludida noticia, subscrevo-me com estima e apreço. De V. S. criado, amigo e obrigado. — (a.) Newton Ferreira Campos, secretario da Directoria de Meteorologia."

Sociedade Brasileira de Bellas Artes

Promette ser muito disputada a proxima eleição para a directoria da Sociedade Brasileira de Bellas Artes.

Um grupo composto de elementos representativos da nova geração de artistas organisou a seguinte chapa para concorrer ao pleito:

Presidente, Humberto Cozzo, (esculptor); vice-presidente, Armando Vianna, (pintor); 1º secretario, Jurandyr Paes Leme, (pintor); 2º secretario, Gabriel Fernandes, (architecto); 1º thesoureiro, Alvaro de Almeida, (pintor); 2º thesoureiro, Luiz Kattemback, (pintor).

Conselho fiscal: Euclydes Fonseca, Jordão de Oliveira, Antonio Pitanga.

Commissão de syndicancia: Heitor de Pinho, Guttmann Bicho, Benjamin Portella, José dos Santos, Castro Filho e Gargalhones.

Como se adextram as unidades militares do exercito allemão

O exercito allemão sempre se distinguiu pela intensidade do seu treino militar, que permitte á tropa manter-se constantemente em fórma.

Essa tradição de apuro militar continua sob o regime republicano, o que se comprova no aspecto acima. Ahi se vê uma phase da corrida de obstaculos a que concorre um corpo de metralhadoras pesadas, em Lankwitz, proximo de Berlim.

Taes manobras, realisadas em caracter desportivo, apuram o desembaraço e a identificação do homem á mecanica nas unidades, desenvolvendo no conjunto a presteza e a audacia de movimentos.

As cartas da imperatriz Frederico

Não ha muito, Sir Frederick Ponsonby, publicou em volume as cartas da "Imperatriz Frederico", por essa designação tendo ficado conhecida a viuva do imperador Frederico, pae e antecessor do "kaiser" destronado pela revolução allemã de 1918.

Aquella soberana era uma princeza ingleza, filha da celebre rainha Victoria, chamada ella tambem Victoria Adelaide Maria Luiza.

Quando tinha apenas 15 annos foi pedida em casamento pelo principe herdeiro da Prussia, Frederico Guilherme.

Em 25 de janeiro de 1858, realisou-se o casamento na capella real do palacio de S. James e após uma curtissima lua de mel no castello Windsor o casal principesco foi installar-se na Prussia.

A princeza era uma mulher muito viva, intelligente, educada no ambiente liberal da côrte e do meio politico inglezes.

A transição foi brusca, indo cair no meio reaccionario dos "junckers" prussianos, em pleno predominio do governo — ia a escrever do "reinado" — do Chanceller Bismarck.

"Acima de tudo, escreve o biographo da imperatriz, ella não podia comprehender o prussianismo e desde logo, a approximação de um reaccionario ou de um "tory" parecia gelal-a dos pés á cabeça."

A côrte prussiana acolheu-a friamente ou até com pronunciadas reservas, quasi hostis.

Escrevendo ao general Von Gerlach dizia o proprio Bismarck:

"Pede-me V. que lhe diga o que penso do "casamento inglez". E' preciso que separe estas duas palavras: o "inglez" não me agrada; quanto ao "casamento", póde muito bem dar bom resultado, porque a princeza gosa da reputação de uma mulher de cabeça e de coração. Se a princeza póde nella destruir a ingleza e tornar-se prussiana, será uma benção para o paiz. Mas, se a nossa futura rainha, no throno da Prussia, ficar ingleza, por pouco que seja, a nossa Côrte sossobrará sob a influencia ingleza..."

O velho homem de Estado tinha, como vae ver-se, alguma razão nas suas prevenções.

O principe herdeiro da Prussia, que já de si era propenso a idéas mais liberaes que as do seu meio, foi estimulado com certeza por sua esposa a tomar uma attitude de franca reprovação ás medidas reaccionarias propostas por Bismarck e acceitas pelo velho rei, seu pae.

Conta a futura imperatriz, numa carta á rainha Victoria, de Inglaterra:

"... Já lhe disse, em 5, que Fritz (o marido) tinha escripto ao rei para o pôr em guarda contra as consequencias que traria uma interpretação tendenciosa da Constituição a proposito da liberdade da imprensa. O rei não gostou e respondeu a Fritz com uma carta muito encolerisada. Fritz enviou então os seus protestos a Bismarck, pedindo-lhe uma resposta immediata, e Bismarck não respondeu.

"No mesmo dia, Mr. de Winter, o burgomestre de Dantzig, um dos nossos grandes amigos, homem justo e excellente, tão habil como liberal, informou Fritz de que pronunciaria na Camara um discurso em sua honra, e pediu-lhe que respondesse. Incitei muito Fritz a fazel-o, sabendo quanto era importante para elle exprimir os seus sentimentos, ao menos uma vez, em publico, e "desavouer" as medidas tomadas pelo governo. Elle fel-o em termos medidos e prudentes. O rei respondeu com uma carta furiosa, tratando Fritz como um garoto, intimando-o a retratar-se na imprensa, accusando-o de desobediencia, etc.

... "Fritz velou até á 1 hora, esta noite, para redigir a resposta que o capitão Von Luccadon levou a Berlim esta manhã: "elle tem, diz, o coração despedaçado por ter causado tanto desgosto a seu pae, mas é-lhe impossivel retratar-se das palavras de Dantzig: sempre tinha esperado que o governo do rei o não poria na obrigação de se levantar contra seu pae; mas, como se tinha ido até ali, elle estava decidido a manter a sua posição"...

..."A maneira como o governo se conduz e como tratou Fritz levantou em mim todos os meus instinctos de independencia... Louvado Deus, nasci na Inglaterra, onde as pessoas não são escravas e como taes se não deixariam tratar. Espero que a nossa nação, aqui, não tardará a provar que descendemos dos mesmos antepassados e que lutará por uma independencia legitima, o que já tarda em fazer..."

Este incidente explica o movimento de opposição que se desenhou nitidamente contra o principe herdeiro e a sua consorte, não obstante a gloria militar de que elle se cobriu nas guerras contra a Austria e a França e o papel decisivo que teve em Versailles para a constituição do Imperio Allemão, sob a hegemonia da Prussia.

Mas, mostra tambem a tempera rija dessa ingleza, tão fortemente imbuida de nobres sentimentos de respeito pelas liberdades civicas.

*

Nessa mesma orientação, o principe Frederico repetiu em carta dirigida a Bismarck as affirmações que fizera naquelle discurso de Dantzig contra o decreto que supprimia a liberdade de imprensa.

"E' preciso (escreveu elle a certa altura dessa carta) falar-lhe com franqueza da alternativa em que me puzeram, de animar ou entravar a obra do ministerio. Não posso facilitar essa tarefa, porque lhe sou opposto em principio. Uma administração equitativa das leis e da Constituição, o respeito e a boa vontade para com um povo intelligente e facil de conduzir, taes são os principios que, segundo a minha opinião, deveriam guiar todos os governos.

Não posso assimiliar a esses principios uma politica que encontra a sua expressão na "ordenança" de 1º de junho..."

A luta entre a "clique" de Bismarck e o chamado partido do principe nunca mais cessou.

Sempre nella o incitou e amparou aquella nobre Mulher, tão ulcerada no seu proprio coração de mãe, quando viu o seu filho Guilherme fazer o jogo do avô e do seu ministro omnipotente contra o principe herdeiro, seu pae.

Quando o decrepito imperador, com cerca de 90 annos, se avizinhava da morte, e, portanto, Frederico deveria reinar e impôr as suas idéas liberaes, a fatalidade que o perseguia manifestou-se com uma degenerescencia cancerosa da larynge.

O que se segue é uma pagina tragica, digna da obra de Shakspeare.

Já com a garganta minada pelo cancro, e respirando pelo artificio duma traqueiotomia, Frederico reina 85 dias, espectro de si mesmo, tentando em vão afastar da vida politica da Allemanha um outro espectro temeroso — o do poder pessoal, da autocracia, que, demais a mais nas mãos do megalomano inferior que presentia em seu filho, haveria de levar o seu paiz á derrota, á revolução e á Republica.

Esta collecção de cartas da "Imperatriz Frederico" projecta uma luz crua sobre o "drama allemão" e confirma plenamente muitas das affirmações das memorias do principe de Bulow.

O que perdeu a Allemanha foi o systema "simplesmente representativo", a autocrata, o poder pessoal do seu chefe do Estado, apoiando e cobrindo o predominio da sua "clique", chamarrada de fardas e de condecorações.

Se Frederico tivesse vivido, a sua acção politica teria sido semelhante á de seu cunhado Eduardo VII e o curso dos acontecimentos na Europa teria tomado outro rumo.

MARQUES GUEDES.

Como se descobriu um esqueleto com 500 mil annos

O "fox"-terrier" que se mostrou mais sabio que os sabios

Um pequeno "fox-terrier" acaba de mostrar-se mais intelligente e mais sabio do que os sabios. Como ninguem desconhece, os "fox-terrier's" são muito vivos e onde elles estiverem não ha ratazanas, nem outros bichos, mesmo que se escondam em buracos. Foi o gosto de um dos dessa especie em desentulhar ossos que o fez parecer um sabio dado aos estudos de archeologia.

Alguns scientistas americanos, pertencentes ao Instituto Zoologico de Orowerke, São Diogo, na California, procediam a escavações num local sem resultado, porém, "Bill", o "fox-terrier" archeologista, começou a farejar, a sentir que debaixo daquella terra toda havia ossos de que elle tanto gostava, e escavou o terreno de tal modo, que, por fim, se chegou á descoberta de um esqueleto de baleia que os sabios avaliam ter a bonita edade de 500 mil annos. Não que tantos annos tivesse a baleia — mas pertencem a um tempo que dista do nosso todos esses milhares de milhares de annos.

Se os dignos sabios se não enganam nos calculos, o mundo é muito mais velho do que se pensa.

Tem, pelo menos, alguns milhões. E é talvez devido á edade que parece ter tão pouco juizo...

UMA MARAVILHA DA SCIENCIA

Sujeitando-se a delicada operação

Em Evanston, nos Estados Unidos, um menino de 7 annos, chamado Carlos Canghey, doente de paralysia na garganta e pulmões foi submettido á acção da camara respiratoria de absorção, onde melhorou até ao ponto de poder rezar uma oração a poucos dias de ingressar no hospital.

Como se vê, no silencio tranquillo e apagado dos gabinetes dos sabios e dos laboratorios, a sciencia vae, dia a dia, avançando um passo, para que a pobre e fraca humanidade possa, um dia, soffrer menos.

"Visão Panoramica da França"

A proposito do apparecimento do livro "Visão Panoramica da França", do nosso collega de imprensa Evaristo da Fonseca, recebeu este escriptor brasileiro a seguinte carta em que o conde Dejean, embaixador da França, agradece, em nome do Sr. Aristides Briand, ministro dos Estrangeiros daquelle paiz, as referencias feitas a esse estadista e campeão da paz universal:

"Sr. Evaristo da Fonseca — Tivestes a gentileza de enviar ao Sr. ministro dos Negocios Estrangeiros, em Paris, com uma dedicatoria pessoal, um exemplar do livro que publicastes sob o titulo "Visão Panoramica da França".

O Sr. Briand incumbiu-me de agradecer-vos em seu nome esse gesto amavel, assim como os sentimentos de amizade por meu paiz que tivestes ensejo de lhe exprimir.

Acceitae, caro Sr., a segurança dos meus distinctos e melhores sentimentos. — (a.) O embaixador de França, C. Dejean."

A COLONIA LACUSTRE DE CONSTANÇA

As curiosas reconstrucções de moradias lacustres da edade de pedra primitiva erigidas em 1922 em Unteruhldingen (Lago Constança), foram recentemente completadas com a reedificação de uma colonia da edade de bronze (por volta do anno 1100 a. C.). A colonia compõe-se de 5 moradias, uma de caracter senhorial no centro e quatro choças em volta representando a installação de uma fundição, uma olaria, uma alqueria e um armazem de viveres e alfaias. No interior das moradias encontram-se todos os objectos e intrumentos ordinariamente empregados na vida e trabalho na edade de bronze, reconstruidos segundo os originaes recentemente achados. A colonia está situada numa calheta do lago, cujas margens conservam hoje o mesmo perfil e vegetação, que nos tempos primitivos, e o effeito de conjunto que as palafitas offerecem dentro desta apropriada moldura natural é altamente original.

O theatro e as multidões

Um actor allemão, Wilhelm Busch, teve a interessante e curiosa idéa de percorrer a Europa ou pelo menos as principaes cidades e capitaes do velho continente, como, noutros tempos Molière e a sua "troupe" de comicos percorria a França. E' o theatro ao ar livre, mas não o theatro como os gregos imaginaram e praticavam com as suas grandes tragedias, que tinham geralmente por scenario e local as columnas de um templo, os degráos do Areopago, a clareira majestosa de um bosque. A originalidade do theatro que acaba de surgir nas ruas de Berlim é que o local é o que apparece á mão, uma praça publica, uma travessa, uma avenida, mesmo a arteria populosa e trepidante. A rua, emfim!

Além disso o scenario cabe dentro do automovel que conduz a "troupe", e os reclames dependuram-se do proprio vehiculo. Esse novo genero tem sido acolhido com verdadeiro alvoroço e é uma iniciativa interessante, porque permitte levar a populações e povoações pequenas que não possuem casa de espectaculo, esse meio de cultura, dos mais poderosos para elevar o nivel mental dos individuos.

Essas representações do theatro ao ar livre são frequentes nas ruas de Berlim, com grande alegria das classes menos abastadas e pela petizada das escolas.

Wilhelm Busch está satisfeito com a sua idéa porque se os lucros não são compensadores, fica-lhe, pelo menos, o merito de espalhar pelas populações o gosto pelo theatro, se se levar ainda em conta que são actores e actrizes de nome os que compõem a sua "troupe".

A nossa gravura mostra o theatro ao ar livre de Wilhelm Busch, numa socegada rua de Berlim, com uma platéa numerosa, na qual se vê de tudo, desde o professor á creança das escolas.

Semana Musical

Oitavo concerto da Philarmonica, solista Pery Machado — Mil dollars por um sextetto — Concerto symphonico — Conferencia da A. B. M. — Recital da pianista Dóra Bevilacqua

Pery Machado

Com o concerto realisado na noite de 20 do corrente, no Municipal, a Philarmonica obteve mais um dos seus grandes successos.

No programma figuravam as seguintes peças: "*Symphonia em sol maior*", de Haydn; "*Concerto em ré maior*", de Mozart, para violino e orchestra e a "*Symphonia Pathetica*", de Tchaikowsky.

Os musicos que formam a orchestra Philarmonica, sem excepção, brilharam, durante toda a execução da "*Symphonia*", de Haydn. Nesse genero de musica — o classico — onde cada instrumento possue na sua parte uma linha melodica, capaz de ser seguida até por um leigo na arte dos sons, taes os seus suggestivos phraseados, despidos completamente de quaesquer effeitos que causam surpresa e desnorteiam quem lhes seguem, todos os musicos que formam a orchestra ficam, respectivamente, sujeitos ao immediato julgamento do auditorio. Por isso, mui sinceramente, applaudimos durante o concerto e hoje, aqui nestas columnas, todos os componentes da orchestra Philarmonica, pela optima execução da "*Symphonia em sol maior*", de Haydn.

Pery Machado, um dos astros de maior fulgor do nosso meio musical e que já, por varias vezes, tem recebido os enthusiasticos applausos de platéas estrangeiras, foi o interprete admiravel do "*Concerto em ré maior*", de Mozart. Artista possuidor de muita sensibilidade, senhor perfeito de todas as difficuldades do seu instrumento, nelle reconhecemos uma das nossas glorias musicaes, entre as que têm imposto o nome do Brasil artistico fóra das suas fronteiras.

Resta-nos agora falar sobre a "*Symphonia pathetica*", de Tschaikowsky, a peça que mais nos emocionou em toda a actual série de concertos da Philarmonica. As suas lindas melodias ligadas á sua grandiosa orchestração, fazem-na um dos primores da arte musical slava. A' sua interpretação e execução o triumphador maestro Burle Marx — como já o cognominou, com muita justiça, um nosso illustre collega — dedicou o seu maior carinho, no que foi perfeitamente compensado pelo excellente resultado artistico que conseguiu. Realmente foi admiravel a execução da "*Symphonia pathetica*", de Tschaikowsky, feita pela Philarmonica, sob a regencia do eminente maestro Burle Marx.

* *

O Instituto Nacional de Musica recebeu, do Ministerio da Educação, um officio, vindo da "Library of Congress", por intermedio da nossa Embaixada, em Washington e do nosso Ministerio do Exterior, o qual contém as condições para os concorrentes ao premio de mil dollars, offerecido pela "Elizabeth Sprague Coolidge Foundation", ao autor do "*sextetto*" de cordas que obtiver o primeiro logar no concurso a se realisar, em Washington, no mez de setembro de 1932.

Em conversa com o illustre maestro Francisco Braga, actual director do Instituto Nacional de Musica, promptificamo-nos a dar, por intermedio dessas columnas, a mais ampla divulgação acerca desse certame.

Desejando que os mil dollars offerecidos passem a fazer parte do patrimonio de um dos nossos compositores, transcreveremos abaixo a regulamentação do concurso:

"Sob o patrocinio e custeada pela "Elizabeth Sprague Coolidge Foundation", a secção de musica da Library of Congress offerece o premio de mil dollars para o compositor de um "sextetto" de musica de Camera para instrumentos de corda (sem piano), que vença o certame.

Podem-se inscrever no concurso os compositores de todas as nacionalidades.

O encerramento da inscripção terminará a 30 de setembro de 1932.

Os manuscriptos (partituras e partes) devem ser remettidos anonymamente para o chefe da "Secção de Musica", da Library of Congress, em Washington — *Chief of the "Music Division" — Library of Congress — Washington*.

Todo trabalho deve ir acompanhado de um enveloppe lacrado contendo o nome por extenso e o endereço do compositor.

Toda e qualquer decisão será tomada pela maioria dos membros que constituirão o jury.

Os trabalhos devem ser inteiramente originaes, não sendo acceitos "*arranjos*", bem como obras já publicadas ou executadas em publico.

A partitura holographica do compositor, a qual houver vencido a prova, fica como propriedade da Library of Congress, na collecção dos seus manuscriptos. Dentro de um anno após a decisão do jury á Library of Congress reserva-se o direito exclusivo da execução da obra premiada. A obra premiada será apresentada em publico pela primeira vez em abril de 1933, por occasião do "Festival de Musica de Camera da Library of Congress". Só se acceitam os trabalhos cujos autores se submettam inteiramente ás clausulas acima referidas.

* *

Em homenagem á data da independencia da Republica do Uruguay, realisou-se, no Theatro Municipal, um concerto symphonico, sob a regencia da illustre maestra Joanidia Sodré. Dentre as musicas que formavam o programma duas nos despertaram mais interesse, por se tratar de obras do maestro Eduardo Fabini, compositor uruguayo muito pouco conhecido entre nós. Na verdade, nunca ouvimos, aqui no Brasil, nenhuma composição desse illustre maestro sul-americano.

As duas obras apresentadas, respectivamente, são bastante interessantes.

Musico de idéas modernas, procurando tornar as suas obras muito descriptivas, Eduardo Fabini, no emtanto, não desdenha da linha melodica e a ninguem irrita, por mais sensivel que seja o senso auditivo dos mais intransigentes, com dissonancias exaggeradas. No seu poema symphonico — "*Campo*" — nota-se, em toda a peça, a amplidão dos Pampas.

De quando em vez, sente-se uma melodia plangente do "bandoneon", tão usado entre os gaúchos, nas horas de lazer, para pouco depois perceber-se, na sua musica, como que uma pressão, esperando-se a cada momento a explosão de sonoridade que pouco a pouco, apparece, descrevendo, admiravelmente, uma tempestade, ou por outra, uma borrasca no campo.

"*Campo*", de Eduardo Fabini é uma bella obra, digna de ser sempre ouvida. A outra composição "*Isla de los ceibos*", é, talvez, ainda mais interessante, quanto á parte descriptiva.

Não nos foi possivel ler coisa alguma sobre a idéa que o autor tivera quando escreveu aquella peça cheia de escalas "glissées", feitas ao piano no conjunto orchestral. Nessa peça o autor aproveitou-se dos differentes timbres dos instrumentos para figurar a passagem bucolica da "*Isla de los ceibos*".

Com immenso prazer ouvimos a sua execução, e, acompanhando, com a nossa não pouco fertil phantasia, fomos vendo, mentalmente, uma pequena ilha, florida, povoada por borboletas e passaros multicôres, rodeada pelas aguas rumorosas e crystalinas e illuminada por um sol de estio, tendo pendentes para as margens, tocando nas aguas, ás vezes, os rubros ceibos. Depois, com o continuar dos effeitos descriptivos, obtidos por Fabini, da paisagem que imaginámos foram esmaecendo as côres vivas e substituidas por tons sombrios: era a noite que chegava. Já não se percebe a rubra e alegre tonalidade dos ceibos e a sua ramagem, pendente para a agua, se nos afigura ciprestes tristonhos. Já não se podem ver as borboletas multicôres, nem se ouvir o cantar dos passaros; divisa-se a ilha como um ponto negro, destacando-se das aguas illuminadas baçamente por uma restea de luar. E' noite e na "*Isla de los ceibos*", como phantasmas, esvoaçam as aves agoureiras. Ouve-se o zumbido dos insectos, e ao se approximar da ilha divisam-se, como dois lugubres pharóes, os olhos de uma coruja e sente-se um "frisson" de pavor com o roçar das azas de uma phalena perdida na escuridão.

Muito desejamos ouvir novamente a execução dessas peças de Eduardo Fabini.

Cumprimentamos amistosamente a illustre maestra Joanidia Sodré, pela feliz idéa que teve em nos favorecer opportunidade de ouvir, aqui no Rio, as inspiradas composições do autor uruguayo, que tantos louros tem colhido para a sua patria.

* *

Com numerosa e elegante concorrencia, realisou-se, quarta-feira, a terceira conferencia da série promovida pela Associação Brasileira de Musica. Sob o thema — Musica Romantica — dissertou, com muito brilhantismo, a illustre escriptora Sra. D. Amelia de Rezende Martins.

Abordando o assumpto com singular elegancia, a culta conferencista nos relembrou, em poucos minutos, todos ou quasi todos os genios musicaes do Romantismo.

A conferencia foi illustrada com composições de Chopin, Schubert, Mendelssohn e Schumann, habilmente interpretadas pela applaudida pianista Maria Amelia de Rezende Martins.

Durante a execução das peças, apparecia na téla a figura dos seus respectivos autores, formando, com a musica que se ouvia, um ambiente de verdadeiro mysticismo artistico.

Vae-se assim cumprindo e com muito brilhantismo, o programma littero-musical da A. B. M.

* *

Por absoluta falta de tempo deixamos de commentar, hoje, o concerto da pianista Dora Bevilacqua.

Antonietta de Souza

Um automato intelligente

No pavilhão de exposições de São Luiz (Estado Unidos), foi apresentado o "Mr. Vocalite", uma machina perfeitamente equilibrada e funccionando quasi como se fosse viva. E' a ultima palavra da fabricação de "homens mecanicos" e executa coisas verdadeiramente surprehendentes.

Emquanto antes estas construcções eram feitas utilisando corrente electrica ou com uma escala de differentes tons, o "Mr. Vocalite" de hoje executa ordens verbaes, e á sob muitos aspectos de uma capacidade bastante superior á dos seus predecessores. A uma ordem de mando levanta-se da cadeira, fala ou canta, fuma um cigarro, executa varios movimentos, e torna a sentar-se na cadeira. Sobretudo está construido de tal fórma, que pode por si commutar a luz em apparelhos electricos. A isso se juntam no interior complicados processos "psychicos"; assim, por exemplo, emquanto fala ou canta, póde collocar em funcção successivamente um bom numero de apparelhos e tornar a fechal-os um a um simultaneamente.

"Mr. Vocalite" é alguma coisa mais do que um "super-boneco", affirma o seu constructor J. M. Barnetti, da Bestinghouse Electric Company, "é um symbolo da technica moderna". Nelle reunimos em fórma evidente uma série de apparelhos de mando, que são em parte conhecidos na industria, e outros ainda na phase experimental. "Mr. Vocalite" é, num sentido, um apparelho para a instrucção do publico. Se se instrui o publico simplesmente sobre apparelhos de mando para protecção contra os ladrões, para o funccionamento de reclamos luminosos, para medir a temperatura dentro de fornos incandescentes, etc., encontrar-se-á muito pouco interesse.

"Mr. Vocalite" deve o nome com que foi baptisado a uma combinação das palavras inglezas "voice" e "light", significando respectivamente "voz" e "luz". As ordens que elle deve executar são pronunciadas exactamente, mas são a seguir transformadas em raios luminosos, que como taes tornam a encontrar o automato. O cerebro compõe-se de uma lampada photo-electrica extraordinariamente sensivel, que recebe as ordens, e depois, sob a fórma de differentes correntes electricas de potencia distincta, leva-as á central mecanica do "homem artificial".

Simplificação dos calculos mathematicos

Original processo do professor Gerardo de Geus

O professor Gerardo de Geus

Encontra-se no Rio, ha dias, o professor Gerardo de Geus, que se notabilisou em Buenos Aires pela facilidade rapidez com que resolve, mentalmente, qualquer problema ou calculo arithmetico.

Depois de longos e pacientes estudos e experiencias, chegou o professor Gerardo de Geus a aperfeiçoar-se nessa especie de gymnastica mental. Sobre seus methodos publicou elle uma obra interessante, denominada "Mathematica Recreativa", de larga diffusão na Argentina.

Assim, consegue este original mathematico transformar o cerebro humano numa simples e efficiente machina de calcular. Assegurou-nos o prof. Geus que apenas em 10 lições torna uma pessoa apta a resolver com rapidez qualquer problema ou calculo, sem auxilio de qualquer instrumento ou livro.

Como se vê, trata-se de uma verdadeira revolução na velha sciencia de Pithagoras. Das sciencias positivas, a mathematica é, sem duvida, a mais attrahente e util, por isso a sua simplificação traz vantagens incontestaveis em todos os ramos da actividade humana.

O prof. Gerardo de Geus explica com clareza e precisão o seu methodo de calcular, que, a seu vêr, é uma descoberta semelhante ao do ovo de Colombo.

Experiencias

Em nossa presença, o professor de arithmetica fez varios calculos, precisando com exactidão dias da semana e datas. O mais interessante, porém, de suas demonstrações, foram as multiplicações simultaneas de varios algarismos.

A prova pratica de suas habilidades, deixou-nos, realmente, convencidos que o professor Gerardo de Geus é capaz de operar o milagre de transformar qualquer cabeça numa authentica machina de calcular.

Em Buenos Aires, fundou este mathematico um curso de calculo rapido, depois fez o mesmo no Paraguay e no Uruguay, onde o seu methodo tem alcançado pleno exito.

Vem agora o professor Gerardo de Geus ao Rio de Janeiro, em propaganda do seu methodo original, pretendendo realisar algumas conferencias em escolas e estabelecimentos de ensino technico-commercial.

Será reintegrado o collector ?

CAMPOS, 25 (Serviço especial da A NOITE) — Consta, aqui, que o primeiro collector federal, Miguel Perlingeiro, ha dias exonerado do cargo, vae ser reintegrado pelo governo, ficando sem effeito o acto que nomeou Achilles Ferreira, ex-presidente da Associação Commercial.

Ferido a chumbo e bala

CAMPOS, 25 (Serviço especial da A NOITE) — Foi internado na Santa Casa Godofredo Barcellos, alvejado a chumbo e bala, no logar Cercado Grande, em Travessão. A victima affirma que o criminoso é Benedicto Pinto, sendo o movel questões de familia.

"O Amiguinho da Escola"

(Processo objectivo-analytico para o ensino de leitura primaria e escripta)

(De J. Paixão).

Devo declarar, antes do mais, que, desde minha juventude, até agora, já em meio outomno, outra coisa não tenho sido que não mestre-escola, "falquejador de muita madeira de rija enfibratura", embora, em horas vagas, haja tambem "envernizado madeira apparelhada" e cultivado as bellas letras e o jornalismo.

Exerci o magisterio publico em Minas, desde 1901 a 1920, tendo antes, de 1894 a 1900, trabalhado em varios collegios de Juiz de Fóra, inclusive na "Academia de Commercio", daquella mesma cidade, como professor da cadeira de Inglez, quando era seu director o saudoso escriptor e advogado Dr. Gustavo Penna, o chronista scintillante da "Europa latina". Computado o meu serviço publico, prestado em Minas e em Nictheroy, lá, como ficou dito, em varios estabelecimentos, e aqui, na Escola Profissional Visconde de Moraes, ora extincta, e na Escola Normal, como auxiliar da cadeira de desenho, o meu tempo de serviço publico orça quasi por trinta annos.

Membro da Academia Mineira de Letras, já publiquei: "Gammas e palhetas", (versos); "Theatro escolar", (verso e prosa); "Pensamentos", (prosa); "Divagações e pensamentos", (prosa); "First-Step", (para o ensino pratico da lingua ingleza) e "O amiguinho da escola", (para leitura e escripta).

"O amiguinho da escola", experimentei-o, quando ainda não dado á estampa, alcançando surprehendente resultado, seja dito, no grupo escolar da, hoje, Villa de Bicas, municipio de Mar de Hespanha, no anno de 1905.

Transferindo-me, em 1920, com a familia, para a Capital Federal, continuei no magisterio, leccionando as cadeiras (de exame) de francez e inglez, no Instituto Rabello; inglez pratico commercial, no Instituto La-Fayette, no Collegio Nacional, do almirante Paim Pamplona, no Gymnasio Vera-Cruz, e portuguez, como substituto, no Collegio Bennett, em Botafogo.

Os gilvazes e os cabellos grisalhos estão na "peripheria"; o "cerne" ainda não foi atacado pela impiedade destruidora do tempo, mercê de Deus. Nem sou um estacionario, nem um fossilisado: caminho e evoluo. Se nem tudo acceito, é porque sou livre; se nem tudo condemno, é porque não sou teimoso. Já attingi á completa sazão cerebral: tenho direito a seleccionar. tillante da "Europa Latina". Com-

Não combato, antes acceito e applaudo a escola activa, mas sempre me insurgi contra os processos modernos para o ensino de leitura: o da "palavração" e o da "sentenciação". São os processos "futuristas", como lhes tenho chamado, vezes sem conta, em artigos na imprensa mineira e fluminense. Podem impressionar e enganar, como a scenographia, á noite, em palco illuminado. Esgotam aliás mestres e discipulos e os orçamentos destinados á instrucção. O fruto só é colhido, quando, no desdobramento das lições, começa a decomposição dos vocabulos; ahi se inicia a syllabação, a chave de todas as difficuldades que não haviam sido transpostas.

"O amiguinho da escola" é constituido de 12 cartões parietaes illustrados, correspondendo cada cartão a uma lição.

As lições, umas derivantes das outras, são dosadas e seriadas com o maximo criterio, não entrando em sua estructura vocabulo algum extranho á linguagem usual da creança. Essas lições devem ser desdobradas pelo mestre, com o concurso dos discipulos todos da aula, no quadro-negro, as quaes, terminadas, serão copiadas pelos discentes nos cadernos, como exercicio de escripta. Os cartões têm de tamanho 0,71 x 54 1|2 c. "O amiguinho da escola" só permitte o processo simultaneo de ensino, não convindo, por isso, a professores commodistas, que não adoptam a aula activa, por inimigos de estarem de pé, movendo-se, falando durante a hora lectiva. Approvado e adoptado pelo Conselho de Instrucção do Estado do Rio, já se acha na 3ª edição, todas ellas adquiridas e distribuidas pelas escolas e grupos fluminenses. Logrou, assim, pelos resultados obtidos nesses estabelecimentos de ensino, não só pareceres honrosissimos de varios professores, como de todos os inspectores regionaes fluminenses.

Submettido á rigorosa experiencia, por ordem do governo mineiro, no Grupo Escolar Antonio Carlos, de Juiz de Fóra, foi esta a victoria que alcançou: os vinte meninos, antes inteiramente analphabetos, entregues á distincta docente daquelle grupo, senhorita Carolina Kascher, foram habilitados em leitura corrente e escripta, em sessenta e poucas lições, passando, por isso, do 1º para o 2º anno lectivo daquelle notavel estabelecimento de instrucção. Esse facto foi levado ao conhecimento da Secretaria do Interior de Minas, por meio de um relatorio especial, que lhe enviou a conhecida educadora, superintendente daquelle grupo, a senhorita Francisca Lopes.

Eis, em rapido esboço, o que, para não me alongar, tenho a honra de referir a A NOITE, que tanto se interessa e tanto agita todos os problemas que dizem respeito ao progresso e exaltação de nossa Patria."

Querem ser enfermeiras

A visita a A NOITE de um grupo de moças, vindas de Sergipe, para se matricularem na Escola D. Anna Nery

Os visitantes em pose para a A NOITE

Estiveram em visita á redacção da A NOITE as senhoritas Opelina Rolemberg, Generosa Rocha, Rosa Viterbo Pinto, Noemia Mendonça, Renilde Moura Reis, Maria de Lourdes Alves e Marietta Lopes, todas, com excepção das duas ultimas, professoras diplomadas pela Escola Normal Ruy Barbosa, de Aracaju'.

Essas moças se destinam á matricula na Escola de Enfermeiras D. Anna Nery e foram encaminhadas para esse fim a esta capital, pelo Dr. Bastos Coelho, chefe do Serviço de Saneamento de Sergipe.

O interventor Maynard auxiliou as candidatas a enfermeiras, mandando-lhes custear as despezas de viagem.

Em companhia das moças sergipanas estiveram tambem em nossa redacção o clerigo Claudio Araujo, transferido do Seminario de Aracaju para o de Diamantina e o marinheiro da Fortaleza de Willegaignon Anajé Barbosa, que servia de cicerone ao grupo.

AS CARTAS DE HOJE

(De LUIZ ANDRE'A).

"Parte! Sê tudo aquillo que quizeres"
"longe de mim. Retoma o teu caminho"
"E's semelhante a todas as mulheres",
"meu lindo e louro passarinho!"

"Esfolharei jasmins, e malmequeres",
"e rosas brancas pelo teu caminho".
"Parte! Não tenhas pena! — si a tiveres —"
"Vae viver! Vae viver! Eu ficarei sosinho!"

"Hei de rir. Hei de amar logo que fores".
"Darei banquetes e terei amores"
"de mil mulheres. Vae para que eu viva".

. . . .

E' finda a carta e, ao lel-a novamente,
uma lagrima cae no papel, transparente,
como o ponto final da lyrica missiva.

Junho de 1931.

E' hoje, em Campos, o festival de Nenen Baroukel

CAMPOS, 25 (Serviço especial da A NOITE) — A declamadora Nenen Baroukel realisa, hoje, no salão do Automovel Club, o festival ansiosamente esperado pela elite campista, promettendo ser encantadora a noite de arte.

Em homenagem á declamadora haverá um "match" de football entre o "Alliança Bancaria" e o "Golfinho Club", sendo o "kik" inicial dado por Baroukel.

Cortaram o gaz quando a conta já estava paga!

O Sr. Jorge Abage, residente á avenida Thomé de Souza n. 140, sobrado, veiu queixar-se a A NOITE do seguinte:

Recebeu, ha dias, a conta do gaz e, no dia 23 de julho, effectuou o pagamento da respectiva importancia, apesar do prazo para isso terminasse no dia 4 de agosto vindouro, conforme conta e recibo que nos foram exhibidos.

Com surpreza, porém, o Sr. Jorge Abage, justamente quando na sua casa se cozinhava, viu chegar, com todo o apparato, uma turma de trabalhadores da Light e cortar o gaz. Não valeram os protestos nem a exhibição do recibo. Os empregados da Light foram inflexiveis.

O prejudicado dirigiu-se ao escriptorio da companhia, que reconheceu a procedencia de sua reclamação.

O mal estava feito. E o Sr. Abage passou por uma decepção...

Quintino Bocayuva a 17 dias sem agua!

Os moradores das ruas Pedro Reis, João Barbalho, Argentina Reis e adjacentes reclamam, por intermedio da A NOITE, contra a falta dagua a 17 dias, á Inspectoria de Aguas. Têm os moradores comprado a $300 a lata de agua.

CHRONICA DOS LIVROS

(TOSTES MALTA)

GUSTAVO BARROSO — O Brasil em face do Prata — Imprensa Nacional — Rio — 1930.

Esse é o quadragesimo livro do Sr. Gustavo Barroso. A operosidade do escriptor é tanto mais notavel quanto se considera o reduzido numero de leitores de que póde dispôr numa terra em que — como diariamente se repete — muito pouco se lê.

Sua obra, iniciada em 1912 com *Terra de Sol*, é, quasi toda, como um reflexo da nossa terra e da nossa gente, buscando fixar — de uma, a forma e, de outra, a alma.

E se é notavel pela quantidade não o é menos pela qualidade, e o escriptor sabe, como Faure, que "la gloire n'est pas affaire de quantité".

Remy de Gourmont observa que se adquiriu o habito de taxar de incapacidade o escriptor prudente que reflecte longamente antes de escrever, e que era preciso escrever sempre — Judeu Errante da escriptura ou, antes, Danaides, porque mais se escreve e mais a necessidade de escrever se exaspera.

* *

O *Brasil em face do Prata* é constituido, em grande parte, pelos artigos que, em defesa do nosso passado, das nossas tradições, foram publicados no *Correio da Manhã*. Com elles fica restabelecida a verdade historica adulterada por alguns escriptores como O'Leary, Galvez, Carlos Pereyra e Beverina.

Revolta-se o publicista contra a campanha dirigida por Juan O'Leary para rehabilitar a memoria de Francisco Solano López, transformado assim em um authentico heróe.

"— Será possivel — indaga — que o unico remedio capaz de salvar o Paraguay do seu abatimento seja erguer um pedestal áquelle que o reduziu a esse estado?"

O interessante é que essa campanha de rehabilitação encontra éco entre nós e tambem aos olhos de alguns brasileiros, o vulto do sanguinario dictador apparece como o de uma victima da prepotencia do Brasil imperial.

Espanta-se o escriptor constatando essa adhesão. O brasileiro, a seu ver, não tem esse direito: "a este não cabe senão o silencio, quando mesmo reconheça os erros da terra que o viu nascer".

Exaggero justificado, entretanto, pela exaltação patriotica:

— "E' preciso ser um renegado para romper com a tradição de seus maiores e entregar-se de corpo e alma aos que detratam o seu torrão. Não ha no Brasil monarchia nem republica para os corações verdadeiramente brasileiros.

Ha de 1822 até hoje o Brasil patria, expressão de uma cultura á parte e de uma civilisação diversa na America do Sul, ordenado e calmo entre os pronunciamentos, unido e coheso no meio das fragmentações, vagaroso na sua marcha e seguro nos seus passos entre o oscillar das caudilhagens. Esse Brasil se ama sob a corôa ou sob o barrete frigio; esse Brasil se defende com as armas na mão, como os nossos maiores o defenderam; por esse Brasil se morre, como morreram cem mil brasileiros nos pantanos do Paraguay. Essa é que é a obrigação do homem nascido no territorio patrio e digno de viver nelle com altivez."

"O lopismo brasileiro — conclue — só não é um crime porque é uma asneira."

As accusações de que o Brasil se preparara para a guerra responde com a apresentação de dois documentos: — um relatorio do presidente da provincia do Rio Grande, em 1865, no qual se evidencia o máo estado das forças ali localisadas, e uma declaração do ministro da Marinha, em 1858, á Camara dos Deputados.

O Paraguay, ao contrario, estava tão preparado que poude ter em armas, em 1864, mais de cem mil homens.

O' Leary sustenta que, emquanto o Brasil empregava moderno e poderoso material bellico, o Paraguay só dispunha de armamento velho, imperfeito ou reduzido.

Mostra o nosso historiador a falsidade da affirmação e discrimina o optimo armamento do Paraguay. Em Assumpção havia um arsenal *a la altura de muchos de Europa* (Découd), em Ibicui uma fundição, em Itacurubi uma grande fabrica de polvora... "Raiavam-se canhões e canos de armas portateis. Raiavam-se e calandravam-se e se proveram de alças de mira os canhões coloniaes trazidos pela expedição invasora de Matto Grosso, conforme se póde verificar nos exemplares conservados no Museu Historico."

* *

Quando esteve entre nós o Sr. Guggiari, presidente do Paraguay, houve um movimento no sentido de se entregar ao visitante as bandeiras tomadas em Avahy e que o duque de Caxias depositou na egreja da Cruz dos Militares.

Contra isso oppoz-se, vehementemente, o director do Museu Historico, pois a irmandade daquella egreja não tinha poderes para dispôr desses trophéos, que pertencem á Nação. Além disso, essa restituição parecia-lhe anti-patriotica, como ao barão do Rio Branco aquelle "presente das bandeiras" feito á Argentina e ao Uruguay.

"Os trophéos — dizem as *Ephemerides*" — pertencem á nação que os conquista, e são conservados com o maior cuidado e respeito em algum templo ou museu militar."

O Sr. Gustavo Barroso faz uma minuciosa descripção dos nossos trophéos de guerra.

* *

O capitulo *A Batalha de Tuyuty* e um quadro nitido e movimentado da maior batalha campal da America do Sul.

Ahi reponta a lendaria figura do corneteiro João José, tal como foi pintada em *A Guerra do Lopez*.

Ferido pela terceira vez, o corneteiro de Osorio percebe que a victoria se decide, afinal, pelos seus e, sentindo-se morrer, encontra forças ainda para tocar a marcha batida da victoria.

* *

No romance — *Los caminos de la muerte* — o escriptor argentino Manuel Gálvez figura um dialogo em que se proclamam a valentia e a audacia dos paraguayos ("no tiene egual en la historia del mundo"): E narra-se que, em Riachuelo, esses soldados assaltaram, em pequenas canôas, grandes navios brasileiros, e que uma simples chata, com um só canhão; "ha tenido em jaque a la poderosa escuadra brasilera". "Cincuenta jefes y oficiales del "*Tamandaré* se refugiaron en la casamata, temblando de miedo, y alli los vino a matar e a herir el canon de la chata paraguaya".

O que se passou foi coisa muito differente. Os paraguayos tentaram, realmente, e por duas vezes, a abordagem de navios brasileiros, mas não em Riachuelo. E o acto não era extraordinario pois os *bogabantes* tinham a seu favor o local, que facilitava taes emboscadas, e o auxilio da noite.

Dado o alarme os assaltantes foram repellidos e destroçados immediatamente.

Quanto á historia da chata, a segunda que hostilisou o *Tamandaré*, protegida pelo forte do Itapirú (a primeira fôra posta a pique), Garcez Palha esclarece, nas *Ephemerides Navaes* — os tripulantes do *Tamandaré* não se refugiaram na casamata "temblando di miedo", mas, ali se encontravam quando os surprehendeu o tiro da chata inimiga.

Essas invencionices levam o nosso escriptor a um estado de quasi exasperação. E é já quasi aggressivo que elle revida:

— "Em primeiro logar, a valentia e audacia dos paraguayos são muito discutiveis. Em campo razo, homem para homem, elles foram sempre batidos, pelos brasileiros. Durante toda a guerra, sómente puderam contar algumas vantagens detrás de trincheiras formidaveis. Peito a peito, nunca. Infligimos-lhes as maiores derrotas sempre e sempre. Não houve nem excepções para confirmar a regra".

* *

Uma vez, lembramos, aqui, o juizo que um philosopho fazia da estrategica:

— De dois generaes, em presença, todos dois estupidos, é preciso, necessariamente, que um delles seja victorioso.

Não é esse o caso, mas, cremos bem que "le hasard décide seul du sort des batailles".

O Sr. Gustavo Barroso não faz mais que repellir insinuações e restabelecer a verdade.

Mas é de lastimar que se não possa ver collocada a ultima pedra sobre a questão.

Ao envez de uma approximação fraternal, escriptores como O'Leary e Pereyra vivem procurando reaccender odios antigos.

Gálvez mesmo — que dedicou as *Jornadas de Agonia* ao exercito brasileiro — não esconde um desejo forte ao attribuir a acção do exercito argentino, victorias devidas, unicamente, ao nosso.

Apesar do esforço de varios escriptores e jornalistas que se empenham por uma união mais estreita, mais sincera, não desapparece esta rivalidade.

Ainda no anno passado surgiu na Argentina um romance intitulado *Belleguese* (*Beldroega* para João do Norte), no qual o autor — Adolpho Diez Gómez — imagina uma guerra entre aquelle paiz e o Brasil.

Diz o amavel romancista:

— "Nuestro vecino nos odia, nos envidia y nos teme. Su mas grande alegria seria ver el fracaso nuestro. La dirección que pretende en esta parte del continente, se ve entorpecida por nosotros. No suporta sombras. Ante el mundo quiere presentar-se como el aeno de Sud America, y al ver la superioridad indiscutible de nuestro commercio, de nuestras industrias, de nuestras institutiones y de nuestro pueblo, estalla en ira y hace peligrar la paz."

Não é preciso mais para tirar a serenidade do Sr. Barroso, que logo imagina que isso "dá bem a medida do modo de sentir geral dos nossos muito amaveis vizinhos."

Quando livre dessa influencia, fóra dessa atmosphera de odiosidade, seu espirito fraternal abre-se em canticos de paz!

— "A America é, em verdade, no scenario universal, aquella parte que póde ser denominada o continente da paz e seria bem triste que, precisando de cultura e de incentivos á sua novel civilisação, carecendo de valorisar suas terras e sua producção, de augmentar seus povoadores e de fomentar suas riquezas, fosse perder em pugnas fraticidas seus melhores esforços. Esperemos que esteja entre nós definitivamente encerrado o ciclo das batalhas e que os nossos duelos, de ora em deante, sejam somente os do desenvolvimento cultural e do progresso, dentro da ordem e da confiança."

Esta opinião, cheia de sincero, de verdadeiro americanismo, é a que predomina tanto na nossa historia como nos paizes vizinhos."

Ainda está longe o dia de realisarmos o sonho de Leibnitz — a paz universal.

E Varigny tem razão quando diz que se a guerra é uma coisa odiosa, mas tornada necessaria pela vontade do homem, força é resignar — ella tem sua belleza, sua incomparavel belleza moral, do devotamento, do sacrificio absoluto a um dever, a um ideal.

* *

Num dos poucos capitulos *pacificos* o autor commenta um episodio narrado no livro de Othon d'Eça — *Aos espanhóes confiantes*.

O Sr. Adolpho Konder, quando presidente de Santa Catharina, realisou uma excursão ás fronteiras do seu Estado com as Missões argentinas.

Alcançado o ponto onde existem duas povoações — Barracão e Barracon, brasileira aquella e argentina esta, — "uma só e unica povoação cortada por flapo d'agua", a comitiva poude verificar o seguinte:

— "No lado argentino, ordem, organisação, escola, autoridades vindas directamente de Buenos Aires, escolhidas a dedo e bem pagas no seu desterro, nunca pessoas do logar; escripturas de venda de immoveis situados no lado brasileiro, certificados de nascimentos de creanças nascidas no Brasil, brasileiros natos sorteados para o serviço militar no exercito argentino, meninos brasileiros pasmados para a bandeira da patria que não conheciam!"

"Naquelles confins ignorados de nossa terra, o escriptor itinerante avistou creanças saindo de uma escola. Eram quasi todas brasileiras, moravam do *lado de cá* e frequentavam as aulas *do lado de lá*, porque do *lado de cá* não havia escolas... Elle entrou naquella e assistiu a uma lição. O mestre indagou em castelhano dos alumnos quaes eram os grandes vultos da historia patria. A maioria dos brasileirinhos respondeu juntamente com a minoria de argentininhos: — San Martin — Sarmiento — Rivadavia — Mitre... Qual a mais bella e gloriosa bandeira? — A argentina... Uma victoria do Exercito Nacional? — Ituzainó..."

* *

O Sr. Gustavo Barroso fez desse seu bello livro um breviario de patriotismo.

(Quando seguirão os homens o exemplo de S. Paulo, que considerava toda a terra como sua patria?)

* *

Vamos ver, agora, como os *donos* dessa Patria recompensam os seus servidores que, como o Sr. Gustavo Barroso, honram o seu cargo com o prestigio de uma cultura e de uma operosidade notaveis.

O Sr. Gustavo Barroso foi nomeado, em 1922, director do Museu Historico. Esse Museu foi organisado por elle, com um immenso carinho. E' obra sua e obra de extraordinario valor, realisada com sacrificios até.

Só de donativos particulares conseguiu elle angariar cerca de mil e quinhentos contos — duas vezes mais do que o governo federal gastou com a repartição durante oito annos.

Pedindo aqui e ali reuniu peças de alto valor, que estariam naturalmente perdidas para o nosso patrimonio sem esse zelo constante, sem esse trabalho intelligente.

Veiu a Revolução. Creou-se um ministerio com um nome pomposo e retumbante: Ministerio da Educação e da Saude Publica.

Um moço de Minas foi chamado para a inauguração. — Moço muito intelligente — diziam. Vae reformar tudo isso. Methodos modernos. Tudo technico. Scientifico.

Veiu o homem. E começou a reforma. O ensino no Brasil antigo, por exemplo, era tido como carissimo. O ministro do Brasil novo considerou o caso e concluiu que não havia razão. O ensino era um luxo. E elevou as taxas.

Considerou as instituições subordinadas á sua *orientação technica*. Museu Historico: tudo estava bem organisado, é verdade, mas... o director era do Brasil antigo. Não tinha usado o lenço vermelho no pescoço.

E veiu a demissão delicadamente, a *pedido*, reconhecendo que eram inestimaveis os serviços prestados pelo director...

E' possivel que, um dia, esse documento seja archivado no proprio Museu Historico.

* *

LIVROS RECEBIDOS — *Olegario Marianno* — Destino. *João Ribeiro* — Selecta classica.

O que vi e aprendi na Grande Guerra

Desenha-se a influencia das forças norte americanas na Frente Occidental

Tres milhões de soldados americanos para a primavera de 1919 - Depressão moral nos exercitos francez e inglez - Clemenceau em Chaumont

(Do general John Pershing, commandante em chefe do Exercito Expedicionario dos Estados Unidos na Europa, especial e exclusivo para A NOITE e a N. A. Newspaper Alliance)

Interessantissima photographia do aviador allemão Marwede, capturado pelos americanos em Liste, durante um combate aereo

O general Pershing, durante a celebração do 4 de julho, em Chaumont, anno 1918

XLII

A 2ª divisão assumiu a offensiva a 6 de junho, com uma série de ataques que culminaram com a tomada das ultimas posições allemães em **Vaux** e Bois de Belleau. Os recontros attingiram grande violencia durante o desdobramento da avançada, pois o inimigo occupava posições vantajosas, que defendia desesperadamente, com enorme emprego de munições. A intensidade do ataque accentuou-se sobretudo no bosque de Belleau.

No avanço inicial, a brigada de infantaria da Marinha, sob o commando do general Harbord, apoderou-se de Boureseches, ao que se seguiu a tomada de Bois de la Barrere pela brigada regular do general Lewis. Nossa avançada era lenta, mas constante. A 15 de junho, chegou o 7º regimento de infantaria, para reforçar a brigada que operava no sector de Belleau.

Entretanto, a brigada regular repetia seus ataques, capturando Vaux e Bois de la Roche, terminando por fortificar-se nas vantajosas posições tomadas.

As baixas soffridas pelas nossas divisões subiram a 9.500 soldados. Mais de 1.600 allemães cairam em nosso poder.

O movimento offensivo da 2ª divisão foi algo protegido pelas unidades francezas que lhe evoluiram ao largo dos flancos. Estas, porém, estavam demasiado debilitadas para desenvolverem a acção efficaz que era de desejar. A combatividade e o exito dos nossos rapazes em Cautigny e no Marne, estimularam sobremaneira o espirito dos nossos alliados.

Como o centro da batalha se movia, agora, em direcção á frente franceza, ou seja ao nordeste de Paris, nosso plano para reconstituir um nucleo americano em volta de Amiens perdia a efficacia. Por isso, offereci ao general Petain para serem empregados onde melhor conviesse, as nossas divisões.

Ao suggerir a mobilisação de outras divisões, em apoio da 2ª e da 3ª, retirámos a 36ª e a 42ª do sector inactivo dos Voges, e outras cinco, que se encontravam na área britannica, as quaes substituiram outras tantas francezas naquelle mesmo sector. Deve-se frisar que a concentração de quatro divisões americanas compensaria de sobra as perdas francezas.

* * *

Acceitando a offerta, o general Petain me escreveu o que, em parte, se segue:

"Devo exprimir-lhe a minha gratidão pela rapida e valiosa ajuda que nos presta neste momento critico. As tropas yankees que entraram em acção, têm merecido admiração unanime. Os esforços de seu paiz e o espirito de generosa resolução com que entrou na luta, é para os Alliados — e principalmente para a França — motivo de satisfação, nos dias que passam, e de esperanças para o futuro."

A posição dos allemães na saliencia do Marne era pouco estavel. E como se provára á saciedade a efficiencia de algumas de nossas unidades, parecia-me que chegára o momento de utilisar nossas forças, com proveito, para um movimento independente. Para o inimigo, a emergencia era difficil, e a chegada de contingentes americanos elevava o moral das forças alliadas: os allemães pararam no Marne.

Presenti que de modo algum deveriamos permittir que o inimigo consolidasse sua conquista, reforçando as posições. A nós, se possivel, competia a iniciativa. Indiquei ao general Petain a opportunidade de concentrar nossas forças no sector Chateau Thierry — como antes propuzera o general Foch — para empregal-as em um movimento de contra-ataque. No meu modo de ver, um golpe decisivo no sul de Soissons forçaria a retirada do inimigo. Estava ansioso para que permittissem aos nossos soldados **realisar o ataque.**

Deixei o caso com o general Petain regressando, no dia 8, a Paris. Na manhã seguinte, visitei Clemenceau.

Naquelle mesmo dia começava a quarta phase da grande offensiva allemã entre Montdidier e Oise. As informações indicavam o exito do avanço inimigo.

Perguntei a Clemenceau que succederia se caisse Paris. Respondeu-me que tanto elle como Lloyd George tinham considerado esta possibilidade como termo do avanço allemão, chegando á conclusão de que fariam o humanamente possivel na defesa da capital, mas que, tomada esta, a luta proseguiria.

—" Sobre Paris está a França, disse, e sobre a França está a Civilisação.

Mostrou-se satisfeito com o accordo da Conferencia Privada de Versalhes. Naquella occasião, disse-me com a sua habitual amabilidade:

— "O senhor não precisa esperar na ante-sala para falar-me. As portas do meu gabinete estão sempre abertas de par em par quando me queira ver."

Ao despedir-me, acompanhou-me até á porta, dizendo-lhe eu:

— As coisas apresentam mão aspecto no momento, mas estou certo de que ganharemos.

Apertou-me as mãos, effusivamente, emocionado:

— Acredita realmente que assim seja? Alegra-me immenso ouvir suas palavras optimistas.

Foi esta a unica vez em que percebi incerteza neste homem decidido e resoluto. Apesar das discussões, ás vezes violentas, em que participamos, admirava nelle o verdadeiro espirito de confiança e coragem do povo francez.

* * *

De Paris, dirigi-me a Bourbon, para conferenciar com o general Foch, o qual approvou o meu plano offensivo, tendo phrases de elogio em relação ás nossas tropas.

Ao interrogal-o sobre as conferencias da possivel perda de Paris, respondeu-me no mesmo sentido em que Clemenceau. Certamente, já tinham discutido o caso. O generalissimo francez estava certo de que a guerra continuaria, houvesse o que houvesse. Seu accento firme e expressivo levou-me a apertar-lhe a mão.

Disse-lhe que me agradava ouvil-o falar naquelle tom, e que os francezes podiam contar com o povo americano até ao fim. Despedimo-nos cordialmente. Foch pediu-me que o visitasse mais frequentemente, e nunca vacilasse em communicar-lhe o que entendesse conveniente.

Lembrando aquelles dias, penso embora os francezes considerassem seu paiz a chave da civilisação, difficil lhes seria manterem a guerra com a capital em poder do inimigo. E embora nada se pudesse aventurar no momento, alguns officiaes francezes temiam uma crise ministerial, com a possivel ascendencia de um ministerio favoravel á paz.

* * *

A 13 de junho, novamente me encontrava em Chaumont, onde me visitou o general Robillant, representante militar junto ao Conselho de Guerra, com o qual discuti o modo de transportar effectivos á Italia.

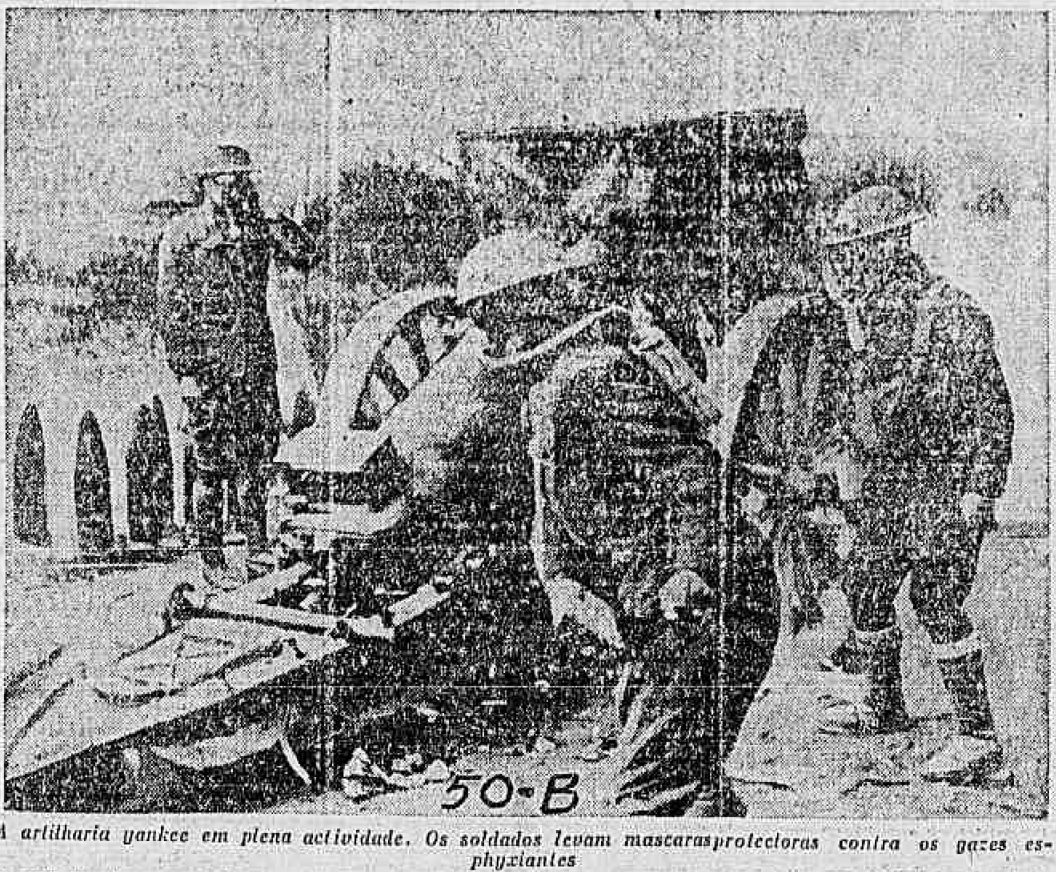
O governo italiano pedia-nos auxilio, mas não offerecia meios de transporte. Orlando pedia que enviassemos tropas, directamente dos Estados Unidos para a Italia. Solicitava, ademais, que nossos soldados fossem descendentes de italianos, para que o povo, assim, não duvidasse de sua nacionalidade.

Um mez depois, e sob instrucções recebidas de Washington, ordenei que o 1º regimento da 83ª divisão, acabado de chegar, seguisse para a Italia. Nesse interim, as divisões 4ª e 28ª, destinadas á frente ingleza, tiveram ordem de se deter nas immediações de Villers Cotterets. O movimento visava obstar **a possibilidade de um ataque** allemão, naquelle sector, visto como preparavamos a concentração na saliencia do Marne. Mais tarde, seriam tambem usados em movimento offensivo. Ali estavam tambem a 2ª, 3ª, 26ª e 42ª divisões.

O exito dos francezes, mantendo posições na frente Montdidier-Noyon produziu effeitos saudaveis. Os allemães manobravam nesse sector, que era parte da sua quarta offensiva, com o proposito de se extenderem até o reconcavo vulneravel do Marne e se apoderarem da ferrovia, entre Compiegne e Soissons, abrindo assim, a brecha que lhes permittiria attingir Paris.

Os francezes anteciparam o ataque, lutando furiosamente e cedendo ante a pressão do inimigo, até que a 11 de junho iniciaram movimento contra-offensivo, utilisando carros de assalto e grande quantidade de gazes asphyxiantes, conseguindo o avanço de uma milha sobre uma frente de sete milhas. Em comparação com os notaveis successos dos anteriores ataques allemães, este mais serviu para animar os Alliados.

Ao general Mangin, como um dos grandes soldados francezes, deve-se o resultado da operação.



A artilharia yankee em plena actividade. Os soldados levam mascaras protectoras contra os gazes asphyxiantes

* * *

O anniversario da chegada de nossos primeiros contingentes á Europa deu logar a que recebessemos felicitações dos chefes francezes. Raymond Poincaré felicitava-nos pela nossa cooperação no campo de batalha, desejando-nos continuos triumphos.

Clemenceau disse, em parte: "Desejo, meu querido general, exprimir-lhe ainda uma vez minha grande admiração pela poderosa ajuda que presta seu exercito á causa alliada". Accrescentava que a chegada de novos contingentes assegurava a victoria final, declarando que o "inimigo se verá obrigado a iniciar-se ante o triumpho de nossos ideaes de justiça e civilisação."

"Sua chegada ao solo francez encheu, nosso paiz de enthusiasmo e esperança", dizia um telegramma do general Petain. "As ultimas batalhas resaltaram as magnificas qualidades das tropas americanas, taes que asseguram o futuro. Não está longe o dia em que o exercito americano desempenhará o papel decisivo que a historia lhe reserva nos campos de **batalha europeus.**"

O telegramma de felicitações do general Foch dizia: "Ha um anno, o senhor nos trouxe a espada americana: hoje, vimos brandil-a. E' uma promessa firme de victoria. Por ella e para ella nossos corações continuam mais unidos que nunca."

XLIII

Continuavam solicitando a participação de mais forças americanas nas hostilidades. A 1ª, 2ª e 3ª divisões já tinham recebido o baptismo de sangue. A 1ª devia passar á reserva nas immediações de Chateau Thierry; a 2ª encontrava-se no bosque de Belleau, e a 3ª no sul do Marne. O general Foch pedia, agora, os serviços de cinco divisões recem-chegadas, que se estavam instruindo com os inglezes. Destas, a 4ª e a 28ª se incorporaram á rectaguarda da Frente Occidental, proximo á saliencia do Marne. A 35ª divisão moveu-se até á vizinhança de Epinal, e a 77ª estava a pique de entrar nas trincheiras do sector de Baccarat, em substituição da 42ª, que devia fortalecer o contingente do general Gourad, á éste de Reims.

A 82ª divisão partiu para o sector de Tolosa, onde tomaria o posto da 26ª, que, a seu turno, substituiria a 2ª divisão.

Em resumo: tinhamos tres divisões americanas em sectores tranquillos e sete na linha de fogo.

Os inglezes molestaram-se com a retirada de nossas divisões da sua frente, allegando o direito que lhes cobra, por tel-as transportado em seus navios. Entretanto, quando o general Foch me perguntou em que condições serviam ellas na frente ingleza, disse-lhe que lhe competia o direito de movel-as, em casos de urgencia, pois de contrario pouco lhe adeantaria o ser generalissimo.

A rapidez com que se succederam as offensivas allemãs naquelles dias, não só debilitam consideravelmente a resistencia alliada, como produziu effeito deploravel em seu estado de animo. O futuro desenhava-se com mão aspecto. Receiavam que o inimigo contasse reservas illimitadas para coroar as offensivas inicadas tão auspiciosamente.

As noticias provenientes da frente ingleza não eram mais tranquillisadoras. Dizia-se que chegaram tarde, e que o nosso esforço apenas conseguiria adiar a derrota. Tão alarmantes eram as noticias em transito, que julguei necessario tomar medidas energicas afim de impedir que se debilitasse o moral dos nossos soldados. Tal estado de espirito era mais um motivo para que eu negasse a primazia das nossas forças na tropa alliada.

Nossas remessas á Europa não attingiam, nem de longe, ao total que se antecipava quando nos reunimos, em novembro, Foch, Robertson e eu. Era natural, pois, que os alliados nos pedissem o embarque de homens, theorados e não treinados.

A gravidade da situação augmentara os pedidos de homens: não se pretendia mais o embarque de vinte e quatro, mas de cem divisões. E' possivel que ninguem attentasse no exaggero desses pedidos, ou que os alliados tivessem juizo errado sobre as nossas possibilidades — as quaes, no final de contas, eram maiores do que se esperava.

Os ministros inglez e francez pediam nada menos de 2.500.000 soldados para a proxima primavera. Esta cifra, junto á dos homens necessarios aos serviços de abastecimento, formavam um total de 4.000.000 de homens. A satisfazer dos pedidos, possuiamos 100 divisões de combate, ou seja o equivalente a 200 divisões francezas, quando os alliados possuiam, então, apenas 162 divisões na frente.

Embora não fosse possivel transportar semelhante numero de soldados, conclui que, em summa, poderiamos ter 3.000.000 de homens na primavera de 1919. Formariamos, assim, nada menos de 66 divisões — talvez 70 ou mais de combate, distribuindo o resto pelos serviços auxiliares.

Como nossos preparativos incluiam apenas 2.000.000 de homens, fui obrigado a rever os planos.

A 21 de junho, telegraphei a Washington, expondo razões para que se procedesse immediatamente ao alistamento dos contingentes necessarios á formação de um exercito das proporções indicadas. Notava que mesmo os francezes e inglezes haviam perdido a esperança da victoria, e a pessima impressão dos ultimos revezes.

"Sua unica esperança — dizia — está nos soldados americanos actualmente em França. A ajuda moral e material que lhes prestamos é a unica razão que mantem as hostilidades."

Accrescentava que não havia remedio senão embarcar tropas a toda a pressa, para restabelecermos a confiança. Assim opinavam o general Foch e os outros chefes, militares e civis. Insistia na necessidade de estarmos preparados para o outomno, afim de podermos prolongar as hostilidades até á primavera seguinte.

"Poderemos terminar a guerra na primavera proxima, dizia em meu telegramma, se começarmos agora. E é indispensavel que façamos um esforço supremo, dado o perigo dos allemães iniciarem o recrutamento de homens e provisões na Russia antes do fim do anno. Antes do mez de maio de 1919, devemos ter na Europa ao menos 66 divisões, além das forças auxiliares necessarias. Isto quer dizer que na campanha do verão de 1919, contaremos com 3.000.000 de soldados. Com elles, acreditamos dar fim á guerra."

* * *

Como temesse que a vastidão do programma levasse o desanimo aos nossos homens de governo, enviei uma carta ao secretario da Guerra, ampliando o telegramma anterior, e insistindo em que, a não tomarmos medidas energicas, seria difficil convencer os Alliados a continuarem na campanha.

"Creio indispensavel — escrevi — modificar nosso programma para os proximos mezes. Os calculos do Departamento da Guerra para a remessa, a partir de agosto, de 91.000 homens por mez, não bastam. Para abril devemos ter em França 3.000.000 de homens, com os quaes se iniciará a campanha do verão. Assim, os embarques durante os oito mezes vindouros não devem ser inferiores a 250.000 homens por mez. Do contrario, teremos de lutar sós.

O estado de animo entre francezes e inglezes deixa muito a desejar. A presença de nossas tropas fez que recobrassem a confiança, mas sua resistencia physica e moral chega ao extremo. As divisões 2ª e 3ª foram, de facto, as que cortaram o avanço allemão. Os francezes não eram capazes para isso.

Receio que teremos de destacar alguns regimentos para reforço de seus contingentes debilitados, e para animal-os um pouco."

Accrescentava que, um estudo da offensiva allemã, me deixara satisfeito, convencendo-me de que o inimigo estava enfraquecido e com as reservas quasi exhaustas. Isto offerecia opportunidade a um golpe decisivo.

"Os allemães estariam dispostos a negociar a paz, desde que soffressem alguns revezes. Devemos estar preparados para isto.

Ao invés, se permittir-nos que as hostilidades se prolonguem por muito tempo — um anno ou mais — corremos **o** perigo de que recuperem as forças perdidas mediante reservas disponiveis nas provincias russas recentemente occupadas. Os governo francez e inglez estão alarmados, pois consideram isto uma grave ameaça."

Ademais, dizia, é preciso termos em conta a impressão que produziria em nosso povo uma guerra prolongada indefinidamente, visto como a idéa generalisada é de que não durará mais de um anno. Se não fizermos um esforço supremo, ficaremos expostos á censura, e ao perigo de que diminua o nosso proprio espirito guerreiro.

Pedia a Baker o recrutamento de 2.000.000 de homens para 1º de dezembro, chamando-os á razão de .... 400.000 por mez. Creio que devemos levar menos mulheres ás fabricas e transformar o paiz em uma organisação destinada a findar a luta. Os inglezes podem ajudar-nos com roupas. Quanto a munições, é o que menos importa, pois se não as obtivermos na França, conseguil-as-emos na Inglaterra.

Não ha nada tão importante como ganhar a guerra. Para isso devemos concentrar todos os elementos disponiveis. E' questão vital para o nosso paiz. Não devemos reparar em sacrificios durante os proximos dez mezes."

XLIV

O primeiro ministro Clemenceau, o general Foch e os generaes Weygand e Mordacq, vieram a Chemmont, a 23 de junho de 1918, para novamente conferenciar com sobre os embarques de tropas americanas.

A popularidade de Clemenceau chegára ao maximo. E como era esta a sua primeira visita a Chemmont, o povo em massa o recebeu na praça central, com enthusiasmo clamoroso.

Manifestações populares e explosões officiaes de patriotica eloquencia seguiam-lhe os passos. Em todos os actos publicos animava o povo para que tivesse confiança no resultado da guerra, alludindo tambem á rapidez com que augmentavam os contingentes americanos na frente.

Ao terminar a recepção official em sua honra, uma pobre viuva, que perdera na guerra o unico filho, approximou-se do ministro. Este a confortou com palavras emocionadas, frisando a honra que lhe trazia o seu patriotico sacrificio. Finalmente, estreitou-a nos braços. Clemenceau chorava...

Ao passar em revista nossas tropas, o ministro se interessou particularmente por alguns soldados estrangeiros pertencentes ao nosso exercito. Falou, depois, á officialidade, e proferiu ainda pequeno dicurso deante do povo que o cercava, rendendo-lhe a homenagem de sua admiração.

Em um desses dias, que me deixaram tão agradavel lembrança, discutimos sobre a situação dos alliados e seu futuro depois da guerra.

Clemenceau expendeu impressões de grande interesse e transcendencia.

— A Inglaterra acabou: sua gloria attingiu o apogeu — disse, certa vez, com o tom de firme convicção.

— Por que pensa desse modo, presidente?

— Primeiro, o gasto enorme da guerra, que não lhe permittirá manter a supremacia commercial. Depois, a experiencia adquirida pelas suas tropas coloniaes no campo de batalha fará esses povos mais independentes, encaminhando-os para a emancipação.

Eu não partilhava a opinião do venerando francez.

— Presidente, creio que a sua opinião sobre a Inglaterra é erronea. Penso que se livrará dos effeitos da guerra.

Houve um instante de silencio.

— Que me diz do futuro da França?

— Ah! fez, surprehendido, ao ouvir minha pergunta. Voltará a ser a patria dominante no mappa europeu.

— Mas, esquece a Allemanha.

— Os allemães são um grande povo, mas não reconquistarão o prestigio e a influencia perdidos, senão depois de muitas gerações.

Falámos de outros povos, mas o ministro não os incluia na categoria dos tres primeiros mencionados.

Referindo-se aos Estados Unidos, disse:

— Ah! general! o seu é um povo maravilhoso, de possibilidades illimitadas.

* * *

A opinião de Clemenceau sobre o futuro da França era, sem duvida, a que dominava entre o povo francez, sobretudo nas classes instruidas. Não ha duvida que os francezes se consideram superiores em varios sentidos, e não perdem opportunidade para resaltar as virtudes dos seus grandes homens. Cheguei á conclusão de que semelhante attitude se revelava, tambem, no desejo de manter nossos soldados em funcção subalterna.

Consideravam-nos como uma potencia alliada, que chegara tarde, e da qual disporiam conforme lhes parecesse melhor.

Discutimos a seguir o estado de nossas forças e a posição dos allemães no ponto saliente do Marne. Indiquei-lhe as vantagens de um contra-ataque ao sul de Soissons, com as forças de que dispunhamos, advertindo-o de que contavamos de seis a oito divisões, o necessario a um movimento dessa natureza. Surprehendeu-o a idéa de fortalecer a situação franceza com um movimento dessa natureza, e me disse que falaria immediatamente ao general Foch.

No mesmo dia, suggeri ao general Foch que aproveitasse as vantagens do meu plano. Respondeu-me que o estudaria, não indicando, entretanto, como nem quando seria effectivado. O sector allemão que visavamos offerecia todas as possibilidades para a victoria. Passada a primeira linha, seria facil atacal-os pela rectaguarda, tornando-lhes insustentavel a situação.

* * *

Ao regressar a Chaumont, reunimo-nos novamente para discutir os embargos americanos, que nos dariam a desejada superioridade numerica. As bases do argumento eram as cem divisões anteriormente propostas.

Não pensei possivel o transporte de numero tão elevado de soldados e antecipei que no maximo poriamos em França oitenta divisões, ou sejam 3.200.000 combatentes. Duvidei que os chefes alliados pensassem sériamente em realisar o programma que propunham, visto como mesmo 80 divisões ultrapassavam as nossas possibilidades. Mas, não havia duvida que o peso da guerra recaia sobre nós e era necessario fazer todo o humanamente possivel.

Calculava-se que a Allemanha dispunha de 3.531.000 homens na Frente Occidental, emquanto o total das forças alliadas sommavam 2.900.000, dos quaes 1.670.000 francezes, 1.239.000 inglezes. Esperava-se que os allemães augmentassem seus effectivos com o pessoal da frente russa, mas os dados em poder dos alliados indicavam que não disporiam de mais de 340.000 soldados da sua nacionalidade.

Os inglezes garatiam que, com mais 130.000 soldados em junho, attingiriam o limite, e que até outubro não conseguiriam mais um unico soldado.

Os francezes precisavam 80.000; suas reservas, até recrutar a parte de 1919, só registavam 60.000 recrutas.

O problema das substituições defrontava sempre francezes e inglezes. Os primeiros entendiam que os segundos mantinham excesso de homens na Inglaterra e na Irlanda para medidas de defesa, opinião que os inglezes negavam energicamente.

A allusão que fez Clemenceau, durante uma das sessões do Conselho Supremo, sobre a lentidão do recrutamento na Irlanda, produziu o effeito de uma bomba. Ao perguntar a Lloyd George porque não activava o alistamento na Irlanda, ficou indeciso um instante.

Soldados americanos soccorrendo seus companheiros attingidos pelos gazes asphyxiantes

Um grupo de prisioneiros allemães chega á rectaguarda americana, devidamente escoltado